



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

Bacharelado em Enfermagem

2019

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1. DIMENSÃO INSTITUCIONAL | 5 |
| 1.1. DA MANTENEDORA | 5 |
| 1.2. DA MANTIDA..... | 5 |
| 1.3. MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS..... | 5 |
| 1.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO | 6 |
| 1.5 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO..... | 7 |
| 1.6. INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO | 8 |
| 1.7 FINALIDADES INSTITUCIONAIS | 10 |
| 1.8 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA EXTENSÃO | 10 |
| 1.9 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A PESQUISA | 15 |
| 1.9.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA..... | 15 |
| 1.9.2 REVISTA CIENTÍFICA | 17 |
| 2. ORGANIZAÇÃO DO CURSO | 18 |
| 2.1 NOME DO CURSO | 18 |
| 2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO | 18 |
| 2.3 BASE LEGAL DO CURSO..... | 18 |
| 2.4 TOTAIS DE VAGAS AUTORIZADAS | 18 |
| 2.5 TURNOS DE FUNCIONAMENTO | 19 |
| 2.6 REGIME DE MATRÍCULA | 19 |
| 2.7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO | 19 |
| 2.8 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 19 |
| 2.9. PRAZOS DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO | 20 |
| 2.10 CONTEXTO EDUCACIONAL PARA O CURSO DE ENFERMAGEM..... | 22 |
| 2.11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 24 |
| 2.12 OBJETIVOS DO CURSO | 26 |
| 2.12.1 OBJETIVOS GERAIS | 26 |
| 2.12.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 26 |
| 2.13 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 28 |
| 2.13.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES | 28 |
| 2.14 ESTRUTURA CURRICULAR..... | 30 |
| 2.15 CONTEÚDOS CURRICULARES | 32 |
| 2.16 COERÊNCIA ENTRE O CURSO E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO E DEMAIS EXIGÊNCIAS LEGAIS..... | 32 |
| 2.16.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA..... | 33 |
| 2.16.2 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS..... | 33 |
| 2.16.3 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA | 34 |
| 2.16.4 ATENDIMENTO AO DECRETO Nº 5626 | 35 |
| O DECRETO 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, DISPÕE SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. EM ATENDIMENTO A ESTE DECRETO, TODOS OS CURSOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO | |

| | |
|---|-----------|
| BRASILEIRO, CONSTAM COM ESTA DISCIPLINA EM SEU CURRÍCULO, SEJA COMO OBRIGATÓRIA OU COMO OPTATIVA. NO CURSO DE ENFERMAGEM, A DISCIPLINA DE LIBRAS É OFERECIDA NO 7º MÓDULO DO CURSO.. | |
| 2.17 MATRIZ CURRICULAR | 35 |
| 2.18 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS | 39 |
| 2.19 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS | 64 |
| 2.20 METODOLOGIA | 65 |
| 2.21 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 67 |
| 2.22 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 72 |
| 2.23 ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 76 |
| 2.24 APOIO AO DISCENTE..... | 77 |
| 2.24.1 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO..... | 77 |
| 2.24.2 CURSOS DE NIVELAMENTO | 77 |
| 2.24.3 SETORES DE ATENDIMENTO DE ALUNO: CENTRAL DE ACOLHIMENTO E ESTAÇÃO ESTÁGIO EMPREGO | 78 |
| 2.24.4 OUVIDORIA..... | 78 |
| 2.24.5 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS | 78 |
| 2.24.6 APOIO PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS, TÉCNICAS E CULTURAIS E MECANISMOS DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO DISCENTE..... | 79 |
| 2.24.7 APOIO FINANCEIRO | 79 |
| 2.24.8 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL E PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS | 79 |
| 2.25 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO..... | 80 |
| 2.26 ATIVIDADES DE TUTORIA | 81 |
| 2.27 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 82 |
| 2.28 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM..... | 83 |
| 2.29 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL | 83 |
| 2.30 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM | 84 |
| 2.31 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) – RELAÇÃO DE ALUNOS / DOCENTE | 85 |
| 2.32 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) – RELAÇÃO DE ALUNOS / USUÁRIO. | 85 |
| 2.33 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA AS ÁREAS DA SAÚDE | 86 |

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 87

| | |
|--|-----------|
| 3.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE | 87 |
| 3.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR | 87 |
| 3.3 EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR..... | 89 |
| 3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR..... | 89 |
| 3.5 CARGA HORÁRIA DA COORDENAÇÃO | 89 |
| 3.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 89 |
| 3.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 90 |
| 3.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 90 |
| 3.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR DO CORPO DOCENTE | 91 |
| 3.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO..... | 92 |
| 3.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO | 92 |
| 3.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 94 |
| 3.13 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DOS DOCENTES | 94 |

4. INFRAESTRUTURA 96

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| 4.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL | 96 |
|--------------------------------------|-----------|

| | |
|--|------------|
| 4.2 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA | 96 |
| 4.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES TEMPO INTEGRAL | 97 |
| 4.4 ESPAÇO DE TRABALHOS PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO | 97 |
| 4.5 SALA DE PROFESSORES | 97 |
| 4.6 SALAS DE AULA | 97 |
| 4.7 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA | 98 |
| 4.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE | 99 |
| 4.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE | 99 |
| 4.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS | 100 |
| 4.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO | 101 |
| 4.12 BIBLIOTECA | 101 |
| 4.12.1 ESPAÇO FÍSICO | 102 |
| 4.12.2 ACESSO À INFORMAÇÃO | 102 |
| 4.12.3 ACERVO | 103 |
| 4.12.4 INFORMATIZAÇÃO | 103 |
| 4.12.5 BASE DE DADOS | 104 |
| 4.12.6 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO | 104 |

5. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 106

| | |
|--|------------|
| 5.1 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO | 106 |
| 5.2 OBJETIVOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO | 107 |
| 5.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 108 |
| 5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS | 109 |
| 5.5 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) | 110 |
| 5.6 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 111 |
| 5.7 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS | 111 |

1. DIMENSÃO INSTITUCIONAL

1.1. Da Mantenedora

Nome: Instituição Educacional Professor Pasquale Cascino

CNPJ: 43.371.723/0001-00

End: Avenida João Dias, nº 2.046

Bairro: Santo Amaro Cidade: São Paulo CEP: 04723-003 UF: SP

Fone: (11) 5645-0099

E-mail: marcial.chaves@italo.br

Espécie Societária: Instituição sem fins lucrativos

1.2. Da mantida

Nome: Centro Universitário Ítalo Brasileiro

CNPJ: 43.371.723/0001-00

End: Avenida João Dias, nº 2.046

Bairro: Santo Amaro Cidade: São Paulo CEP: 04723-003 UF: SP

Fone: (11) 5645-0099

E-mail: marcial.chaves@italo.br

1.3. Missão, Visão e Valores institucionais

Missão

Somos comprometidos com a evolução pessoal, com exercício da cidadania e formação profissional, buscando contribuir para uma sociedade mais humana e justa.

Visão

Ser um centro universitário de referência, atuando com práticas inovadoras, com relevância social e formando profissionais para o mercado de trabalho.

Valores

- Educação
- Respeito
- Acolhimento

- Ambiente
- Evolução pessoal e profissional

A missão da Ítalo traz, no seu bojo, o seu compromisso com a formação profissional aliada ao exercício da cidadania, bases em que repousam as instituições de ensino superior vocacionais. Como centro de divulgação e socialização do conhecimento humano, a Ítalo tem como foco prioritário e permanente o ensino, alimentado pela visão interdisciplinar; por práticas docentes inovadoras e diferenciadas, pela centralização no estudante, pelo constante relacionamento com a comunidade externa por meio de práticas e projetos extensionistas e pela investigação científica.

A orientação fortemente vocacional em seus programas de ensino é perceptível nos projetos pedagógicos dos cursos, focados em atender às demandas do mercado de trabalho. Como Centro Universitário, a Ítalo se distingue de outras instituições de ensino por ter como princípio a manutenção de um intenso programa de cooperação com o mundo do trabalho.

Entendemos que ser uma instituição vocacional significa não só não abrir mão da qualidade do ensino, mas também ter a consciência de que a educação é um bem público e, portanto, de muito valor, o que nos insta a ter um olhar direcionado para o nosso público, composto, majoritariamente, por estudantes de baixa e/ou média renda que são também trabalhadores.

1.4 Áreas de atuação

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro atua, na Graduação, nas áreas de:

EDUCAÇÃO:

- ✓ Pedagogia,
- ✓ Artes Visuais,
- ✓ Teatro,
- ✓ Filosofia,
- ✓ Geografia,
- ✓ Letras,
- ✓ Educação Física (licenciatura).

NEGÓCIOS:

- ✓ Administração,
- ✓ Ciências Contábeis,
- ✓ Marketing,
- ✓ Gestão Financeira,
- ✓ Gestão de Recursos Humanos,
- ✓ Logística,
- ✓ Processos Gerenciais.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:

- ✓ Análises e Desenvolvimento de Sistemas,
- ✓ Gestão da Tecnologia da Informação.

SAÚDE:

- ✓ Enfermagem,
- ✓ Educação Física (bacharelado),
- ✓ Serviço Social,
- ✓ Radiologia,
- ✓ Estética e Cosmética.

A atuação da Ítalo na Pós-Graduação abrange cursos de Especialização – Lato Sensu nas mesmas áreas em que atua na graduação, ou seja, Educação, Negócios, Tecnologia da Informação e Saúde.

1.5 Histórico e Desenvolvimento da Instituição

A IEPAC (Instituição Educacional Professor Pasquale Cascino), mantenedora do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, teve início em 1949, sob a denominação de Instituto de Ensino Tabajara, fundado pelo professor Pasquale Cascino, um dos milhares de imigrantes italianos que contribuíram para o progresso paulistano e nacional. Mais tarde, passou a designar-se Instituição Educacional Tabajara e, posteriormente, Instituição Educacional Professor Pasquale Cascino, numa homenagem ao idealizador, fundador e realizador desta importante obra educacional.

Sob a direção do professor Pasquale Cascino, a instituição iniciou suas atividades como uma modesta Escola de Datilografia, com uma única sala de aula, formando pessoal para a prática comercial e de serviços. Por volta de 1951 inicia sua ação no ensino formal, obtendo autorização para funcionamento de um curso primário, tal como prescrevia a legislação da época.

Dois anos depois, em 1953, surgia o curso comercial básico; em seguida, o curso ginasial, o ginásio orientado para o trabalho e o curso comercial técnico, sob o abrigo e orientação do Ministério de Educação e Cultura de então.

Em 1972, a instituição, com a experiência e tradição conquistadas no ensino dos níveis básicos, ingressa no ensino superior, obtendo autorização para funcionamento como faculdade, com os dois primeiros cursos de graduação: Administração e Ciências Contábeis. Esses cursos foram reconhecidos, pelo Governo Federal, em menos de quatro anos, um fato inédito à época.

A Faculdade Tabajara consolidou-se e buscou a autorização de mais dois cursos, para fortalecer sua área de atuação - a das ciências sociais aplicadas: Comércio Exterior, como habilitação nova para o curso de Administração existente e reconhecido, e o curso superior de Tecnologia em Processamento de Dados.

Em 1994, a instituição deu início a mais um projeto de expansão, adquirindo o imóvel localizado na Avenida João Dias, 2.046, no bairro de Santo Amaro, em área de

20.000 m² e abrigando salas de aula, biblioteca, piscina, laboratórios, ginásio poliesportivo e o Teatro Paulo Autran. Em 1997 instalou no novo campus o Ensino Médio.

Atendendo ao imperativo da comunidade estudantil, fiel às suas origens e tradições e visando transformar-se em polo de referência das culturas italiana e brasileira alterou a denominação de sua mantida, de Faculdade Tabajara para Faculdade Ítalo Brasileira, conforme Portaria Ministerial MEC, nº 1.100 de 28/9/98, publicada no D.O.U. nº 186 de 29/9/98. Obtendo autorização de funcionamento, instalou, em 1999, os cursos de graduação em Pedagogia, Secretariado Executivo Bilíngüe, Educação Física e Fisioterapia.

Em suas 3 décadas de funcionamento, a Faculdade Ítalo Brasileira, além dos cursos de graduação, incrementou sua atuação com cursos de pós-graduação e a realização de pesquisas e programas de extensão, consolidando-se como uma instituição de ensino superior de qualidade.

No ano em que completou seu 34º aniversário de existência, por meio da Portaria MEC nº 1.697/2006, publicada no DOU de 16/10/2006, a Faculdade Ítalo Brasileira é transformada em Centro Universitário, passando a denominar-se Centro Universitário Ítalo Brasileiro e ampliando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação nos anos seguintes.

Em 2016 obteve o credenciamento junto ao MEC para oferta de Ensino a distância.

No período de vigência deste PDI a Instituição pretende ampliar significativamente a sua ação, oferecendo outros serviços educacionais e cursos demandados pela cidade de São Paulo, assumindo o compromisso de aportar todos os recursos necessários ao cumprimento de sua Missão.

1.6. Inserção Regional da Instituição

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro está inserido na Grande São Paulo, a maior e mais importante região metropolitana do Brasil e a terceira maior área urbana do mundo, com 19.681.716 habitantes distribuídos em 38 municípios em intenso processo de conurbação. De acordo com dados do IBGE, a região metropolitana de São Paulo é o maior polo de riqueza nacional. A renda per capita atinge cerca de US\$ 12.000. A metrópole concentra a maioria das sedes brasileiras dos mais importantes complexos industriais, comerciais e principalmente financeiros, que controlam as atividades econômicas no País. Esses fenômenos fizeram surgir e condensar na região metropolitana uma série de serviços sofisticados, definidos pela íntima dependência da circulação e transporte de informações: planejamento, publicidade, marketing, seguro, finanças e consultorias, entre outros. A região exibe um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 416,5 bilhões, o que representa 57,3% do PIB paulista. É, ainda, região de peso na economia nacional, particularmente, nos setores secundário e terciário. A área de serviços da região metropolitana de São Paulo é a mais desenvolvida do país.

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem como microrregião de atuação a Zona Sul da cidade. Mas considerando a configuração de transportes públicos e da malha urbana e viária da cidade de São Paulo, atende não só a demanda de sua área de abrangência direta, como amplia a sua atuação à microrregião constituída pela grande São Paulo e até mesmo outros municípios da região metropolitana.

O município de São Paulo está dividido em quatro regiões com a população total de 10.305.049 e Índice de Desenvolvimento Humano-IDH igual a 18, segundo dados da Fundação SEADE. Já a chamada Grande São Paulo é composta de 38 municípios, inclusive o de São Paulo, como é possível observar na figura 1.1. Portanto, este cenário caracteriza a área de abrangência do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.



FIGURA 1.1 – MAPA DA GRANDE SÃO PAULO. FONTE: SEADE

O Estado de São Paulo em 2006, segundo o SEADE, tinha uma população de 36.276.632 de habitantes, dos quais 17.517.230 habitavam a Região da Grande São Paulo e 10.305.049 residiam no município de São Paulo. Dados do SEADE daquele ano apontam ainda que o rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios do município de São Paulo era de R\$1.479,69. A área abrigava 3.343.403 trabalhadores formais alocados no comércio (79.247), empresas de serviços (85.645) e indústrias (26.036) e em outros tipos de estabelecimentos, contabilizando um total de 1.909.28 empresas. O grau de urbanização do município era de 92,46%, com taxa de mortalidade infantil de 13,96 e taxa de natalidade de 17,22, superior a do estado. A renda domiciliar per capita no município era de 4,03 salários mínimos, enquanto a média do Estado não chegava a 3 salários mínimos. A taxa de analfabetismo da população com 15 anos e/ou mais do município era de 4,89%, abaixo da média estadual.

Esses índices do município de São Paulo retratam o alto grau de desenvolvimento da região. As condições sociais, econômicas e demográficas da cidade são indicadores positivos para a existência de uma instituição de ensino como o Centro Universitário

Ítalo Brasileiro e todos os programas e cursos ofertados por ela. A formação de profissionais competentes, versáteis, éticos e socialmente comprometidos é extremamente bem vinda em São Paulo, a maior cidade do país e, portanto, extremamente marcada pelas vantagens e desafios que se apresentam para as grandes metrópoles brasileiras e mundiais.

1.7 Finalidades institucionais

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem por finalidades institucionais:

- ↳ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades.
- ↳ Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.
- ↳ Incentivar e apoiar a iniciação e investigação científicas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura.
- ↳ Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- ↳ Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- ↳ Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- ↳ Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e do conhecimento gerados no Centro Universitário Ítalo Brasileiro.
- ↳ Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem.
- ↳ Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem.
- ↳ Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento socioeconômico do município de São Paulo, com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas da imigração italiana e com o intercâmbio cultural e científico entre o Brasil e a Itália.

1.8 Política Institucional para Extensão

No Centro Universitário Ítalo Brasileiro a extensão atua como um elemento que visa estabelecer um diálogo dos cursos com a comunidade social em que estes cursos

estão inseridos. A instituição mantém atividades de extensão, tendo por objetivo geral tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da instituição, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do saber disponível nas áreas de conhecimento em que atua. As atividades de extensão objetivam difundir conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de atuação do Centro Universitário Ítalo Brasileiro e estreitar as relações de intercâmbio entre a instituição e a comunidade.

Assim comprometida, a extensão se desenvolve como uma prática acadêmica dialógica entre o Centro Universitário e a sociedade, que se concretiza na relação com o ensino e a pesquisa.

As ações extensionistas vêm possibilitando a problematização e a busca de respostas às questões e às necessidades sociais, buscando a melhoria da qualidade de vida da população envolvida e propiciando o processo de inclusão social – responsabilidade social da instituição. Também facilita a formação profissional desejada, expressa na missão e nos objetivos do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

A extensão no âmbito educacional é desenvolvida, no Centro Universitário Ítalo Brasileiro, por intermédio das seguintes atividades principais:

1. Cursos de atualização, de formação, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente

A Ítalo oferece semestralmente cursos, oficinas e workshops, presenciais e a distância, divididos nas seguintes categorias:

Cursos de ampliação cultural – Visam aumentar o conhecimento geral das pessoas (sobre um assunto determinado), independentemente de sua formação específica, seja profissional ou não. São cursos voltados para o objetivo de capacitar melhor a população, em geral, para usufruir do conhecimento já disponível. Como exemplos de cursos desta natureza, temos todos os cursos de idiomas ofertados pelo Centro de Idiomas da Ítalo, curso livre de teatro para não-atores, oficinas de escultura, gravura, pintura, curso de fotografia, curso de ritmos e danças etc.

Cursos de ampliação universitária – Visam ampliar e complementar a formação obtida em qualquer curso universitário (de graduação ou de pós-graduação), em relação a aspectos que, usualmente, não fazem parte do currículo desses cursos. Geralmente tem como perspectiva a ampliação da formação para aspectos de interesse ou opção pessoal, mas não necessariamente fundamentais para a formação básica no campo de atuação profissional do interessado. Como exemplos de cursos como estes ofertados pela instituição estão: Conquistando sua Vaga no Mercado de Trabalho, Finanças Pessoais: saindo do vermelho, Vivendo e Aprendendo na Era Digital, Sustentabilidade para a Vida e pra o Trabalho.

Cursos de aperfeiçoamento profissional – Visam desenvolver uma reformulação (geralmente parcial), um aprofundamento ou uma complementação de habilidades e conhecimentos que compõem o perfil (e a formação) profissional em uma determinada parte do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem um campo

de atuação profissional. Em geral, são voltados para o atendimento de uma necessidade, na realização de um trabalho, tal como ela se apresenta em um dado momento. Exemplos de cursos como estes oferecidos regularmente pela Ítalo: Liderança e Gestão de Pessoas, Pacote Office Básico, Excel: do básico ao avançado, Preparatório para o Exame do CRC, Marketing para não-Marketeiros etc

Cursos de atualização científica – Visam atualizar o participante com e a evolução do conhecimento (ou da produção científica e tecnológica) em uma área do conhecimento ou sobre um objeto de estudo específico. Não pretendem especializar nem ampliar conhecimento ou experiência e sim atualizar, em relação ao que está acontecendo, com o conhecimento sobre um assunto, em um período de tempo recente (por exemplo, nos últimos dez, cinco ou dois anos, conforme o ritmo de produção na área). Exemplos de cursos como estes oferecidos pela Ítalo: Matemática Financeira com aplicação na HP12c, Marketing Digital (básico, intermediário e avançado), Tecnologia da Informação e Métodos Quantitativos.

Cursos de especialização (sem exigência de graduação) – Visam aprofundar o conhecimento e a capacidade de trabalho em um assunto, tema ou campo de atuação particular. Enfatizam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades especializados e profundos, mas restritos a um objeto de trabalho ou de estudo específico, e para capacitarem agentes a lidarem melhor com esse objeto. Exemplo de curso como este oferecido pela Ítalo: Teatro Musical (800 horas),

2. Publicações que visem a tornar o conhecimento acessível à população, a cientistas, a profissionais, etc.

A instituição edita a ***Ítalo em Pesquisa***, revista interdisciplinar com periodicidade trimestral, em formato eletrônico, que se destina à publicação e divulgação de artigos originais, revisões, ensaios, estudos de caso, resenhas, relatos de experiências e revisões técnico-científicas nas Áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios.

A revista (ISSN 2236-9074) foi lançada em 2011 e em 2011 obteve o registro internacional DOI Foundation (IDF), da CrossRef. O CrossRef é uma associação de editores e instituições que publicam na Internet e que necessitam registrar seu conteúdo através de identificadores únicos (handle systems) e demais serviços com metadados e sua interoperabilidade.

3. Eventos culturais, científicos ou de outros tipos que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro promove periodicamente eventos científicos e técnicos, tais como congressos, mesas-redondas, simpósios, encontros, seminários, palestras, feiras, com o intuito de promover atividades organizadas para que a sociedade tome conhecimento da produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento, a partir de contato direto com os indivíduos que produzem,

sistemizam ou criticam esses conhecimentos, acompanhando o próprio processo de produção desse conhecimento ou conhecendo os resultados do mesmo.

Alguns exemplos de eventos desse tipo que são realizados periodicamente pela Instituição:

- **Business Meeting:** realizado semestralmente, tem por objetivo discutir temas relacionados à administração, gestão financeira, contabilidade, controladoria. Envolve alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Financeira, Marketing, Processos Gerenciais, Logística.
- **Tecnolt:** realizado semestralmente, tem por objetivo divulgar a produção dos alunos dos cursos da área de TI por meio de: desenvolvimento de aplicativos, competições de robôs/barcos e outros artefatos produzidos pelos alunos com arduínos e programação, etc. Envolve alunos dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Tecnologia da Informação.
- **Vem Ser RH:** realizado semestralmente, tem por objetivo debater temas ligados à área de recursos humanos e estreitar parcerias desenvolvidas entre a instituição e empresas e órgãos públicos. Envolve alunos do curso de Gestão de Recursos Humanos.
- **Feira de Marketing:** realizado semestralmente, tem por objetivo apresentar projetos desenvolvidos pelos alunos do primeiro semestre. Envolve alunos dos cursos de Marketing, Logística, RH, Processos Gerenciais, Gestão Financeira.
- **Simpósio de Radiologia:** realizado semestralmente, tem por objetivo discutir avanços tecnológicos e científicos na área de Radiologia.
- **Semana da Enfermagem:** realizado semestralmente, tem por objetivo discutir temas relacionados à atuação profissional do enfermeiro, inovações científicas na área e também prestar serviços de saúde à população e comunidade acadêmica da Ítalo.
- **Simpósio Científico:** realizado anualmente, tem por objetivo divulgar e premiar os trabalhos de Iniciação Científica desenvolvido por alunos de graduação de todos os cursos, orientados pelos docentes
- **Encontros / Palestras:** encontros e palestras com temas variados, como palestras sobre Febre Amarela, Uso de drogas, debates com os candidatos à prefeitura de SP em 2016, etc.

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro também promove eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais. São atividades que colocam a sociedade em contato com o patrimônio cultural da humanidade (por exemplo: peças de teatro, apresentações de corais, shows musicais, sessões de cinema ou vídeo, jogos ou promoções desportivas, de lazer, etc.) de modo que as pessoas possam ter acesso a esse patrimônio.

Entre esse tipo de evento estão:

- Semearte: realizado semestralmente, tem por objetivo divulgar a produção artística dos alunos da Ítalo e também tornar acessível à comunidade diferentes técnicas de produção. Engloba a exibição de peças teatrais, shows de música, contação de histórias, oficinas de pintura, escultura e outras expressões artísticas. Envolve alunos dos cursos de teatro, artes visuais, pedagogia, filosofia.
- Ginga Brasil: realizado semestralmente, tem por objetivo divulgar a produção artística ligada à dança, expressão corporal e atividades rítmicas dos alunos de Educação Física.
- Jogos Universitários e escolares: realizado semestralmente, tem por objetivo promover atividades esportivas de alunos de diferentes cursos da instituição e também propiciar oportunidades para que os alunos de Educação Física possam orientar a prática esportiva de estudantes de diversas escolas de Ensino Médio do entorno da Ítalo

4. Serviços desenvolvidos em benefício à população

A prestação de serviços ocorre em campos de atuação para os quais o Centro Universitário Ítalo Brasileiro desenvolve conhecimento ou qualifica alunos. Alguns exemplos de prestação de serviços que ocorrem na Instituição:

- NAF: os Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal da Receita Federal, são como "escritórios" vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES), nos quais são oferecidas assistência tributária e fiscal à população. O NAF da Ítalo promove uma interação entre a Receita Federal, os alunos e a sociedade, propiciando, por meio da cooperação mútua, a qualificação de futuros profissionais contábeis e a prestação de serviços fiscais aos contribuintes hipossuficientes, com vistas ao fortalecimento da imagem de ambos perante a sociedade e ao desenvolvimento da moral tributária e da cidadania. Busca levar cidadania às comunidades e treinamento diferenciado aos estudantes de Contabilidade valorizando o conhecimento fiscal por meio da prática.
- Imposto de Renda: alunos de Ciências Contábeis, sob orientação de docentes, todo ano realizam declaração de Imposto de Renda, auxiliando a população.
- Orientação Profissional / Teste Vocacional: a Estação Estágio Emprego (EEE), com auxílio de alunos de RH realizam serviços de orientação profissional, elaboração de currículo, participação em entrevistas e dinâmicas para seleção de emprego.
- Projeto Jogadeira: Idealizado pela ex-jogadora de vôlei, Ana Moser, o "Jogadeira" propõe domingos de brincadeira e esporte ao ar livre nas ruas da cidade. O objetivo do projeto é incentivar as crianças a inserirem mais atividade física em sua rotina, ocupando espaços públicos e resgatando a diversão através do esporte informal e não competitivo. As atividades são mediadas por alunos de Educação Física.

- Brinquedoteca: alunos do curso de Pedagogia realizam diversas atividades lúdico-educativas com crianças da comunidade do entorno da Ítalo todos os sábados, como contação de histórias, jogos etc.

1.9 Política Institucional para a Pesquisa

Do ponto de vista da pesquisa, a instituição realiza atividades que visam instigar o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. O Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem um Programa de Iniciação Científica bastante consolidado. Realiza também atividades de investigação científica no âmbito de Trabalhos de Conclusão de Curso e projetos interdisciplinares realizados nos cursos de graduação, com vistas ao aprendizado de técnicas e métodos científicos aplicáveis na resolução de problemas.

A multidisciplinaridade de enfoques, com a diversificação das linhas de pesquisa e a interligação com o ensino faz com que as pesquisas no Centro Universitário Ítalo Brasileiro contribuam para as respostas a questões relacionadas à educação, saúde, negócios e TI.

A pesquisa é o caminho para se conhecer a realidade encontrando respostas para questões propostas ou para suscitar novas indagações, utilizando métodos científicos. O saber não é uma simples cópia repetitiva ou descrição da realidade estática, mas a realidade deve ser decifrada e reinventada a cada momento.

Constituem diretrizes do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, na área de pesquisa:

- Consolidar atividades de pesquisa de forma institucional, mas dimensões científica, pedagógica, social e crítica, promovendo a desmistificação da Ciência e da própria pesquisa;
- Consolidar linhas de pesquisa nas áreas de Saúde, Educação, Negócios e TI, na busca sistemática e crítica de respostas para os desafios e provocações de nossa realidade, privilegiando projetos de seus docentes e discentes;
- Proporcionar aos docentes e discentes as condições para a realização de pesquisa, por meio das bolsas de Iniciação Científica.

1.9.1 Iniciação Científica

O programa de Iniciação Científica da Ítalo é voltado para o desenvolvimento do pensamento científico nos estudantes de graduação do ensino Superior. Os projetos de pesquisa apresentados ao Programa de Bolsa de Iniciação Científica são desenvolvidos sob acompanhamento do docente Orientador que deverá, preferencialmente, ter o título de Doutor ou de Mestre e produção científica divulgada em revistas especializadas e/ou Congressos. O professor orientador poderá aderir espontaneamente ao programa de Iniciação Científica, mediante assinatura de termo

de adesão próprio, disponível na Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica. As inscrições são defidas em Edital a cada semestre, bem como a quantidade de bolsas.

A inscrição deve ser feita em formulário próprio que se encontra no portal da Italo (Botão de Pesquisa – Programa de Iniciação Científica). Depois de impresso, preenchido e assinado pelo acadêmico e pelo orientador, o referido formulário, acompanhado da documentação solicitada, deverá ser entregue à Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica.

Uma vez aprovada pelo Comitê de Pesquisa, a inscrição segue para a elaboração do Termo de Adesão, que deverá ser assinado pelo orientador e conterá as informações necessárias para a concessão do auxílio e sobre os relatórios a serem apresentados. O acadêmico recebe os formulários de Requerimento de Inscrição no que deverá ser devolvido preenchido e assinado, à Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica. A não entrega do Termo de Adesão e dos formulários acima referidos, na data estabelecida, implicará a não concessão do benefício.

A contrapartida em favor do aluno será concedida na forma de atribuição de 60 horas de atividades complementares – Modalidade Acadêmica -, para o curso em que o candidato estiver regularmente matriculado, quando da entrega do relatório final de Iniciação Científica (artigo) e um cupom financeiro no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), para ser utilizado como forma de desconto em mensalidades da Graduação, Pós-Graduação ou em cursos de extensão. O cupom financeiro tem a validade de 12 meses.

O professor orientador faz jus a uma remuneração no valor de R\$ 1.050,00 (mil e cinquenta reais), cujo pagamento é efetuado após a entrega do artigo científico produzido sob sua orientação.

O projeto de pesquisa deve conter o plano detalhado e individualizado do discente, com respectivo cronograma de atividades.

O relatório final sobre a pesquisa deverá ser apresentado para a devida avaliação pela Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica. Este relatório deverá ser redigido sob a forma de artigo a ser publicado na revista ***Ítalo em Pesquisa***, obedecendo as normas previstas pela publicação para elaboração e submissão de artigos. Uma vez aprovado o relatório, os alunos que participaram do desenvolvimento do projeto farão jus a um Certificado de Conclusão de Iniciação Científica com atribuição de 60 horas de atividades complementares e ao cupom financeiro, conforme descrito no item 6 do presente edital.

Poderão ser aceitos projetos de Iniciação Científica não contemplados por qualquer contrapartida (horas complementares e cupom financeiro) desde que considerados relevantes e que seus autores se disponham a desenvolvê-los independente de qualquer contrapartida. Concluídos de acordo com as normas dos projetos da Iniciação Científica, farão jus ao Certificado de Conclusão de Iniciação Científica.

1.9.2 Revista Científica

A ***Ítalo em Pesquisa*** destina-se à publicação e divulgação de artigos originais, ensaios e revisões técnico-científicas baseados no conhecimento gerado por docentes e acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição, selecionados com base em critérios de originalidade e qualidade por um Corpo Editorial Científico externo à instituição. Essa revista tem ainda como finalidade destacar o Centro Universitário Ítalo Brasileiro perante a comunidade científica na produção e divulgação do Saber. Recebeu da CAPES, em 2013, a classificação Qualis B 5 na categoria Interdisciplinar. A periodicidade da revista é trimestral e aceita, também, trabalhos advindos de Instituições afins. A revista é composta das seguintes modalidades de divulgação:

- Artigos originais: relatos de pesquisas originais concluídas nas áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios;
- Revisões: recuperação bibliográfica do conhecimento científico acumulado sobre temas especiais das áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios;
- Ensaios: exposição lógica e discursiva de idéias críticas e reflexões éticas e filosóficas a respeito de temas ligados às áreas de Saúde, Educação e Negócios;
- Estudo de caso: análise de conceitos, procedimentos ou estratégias de pesquisa ou intervenção de ferramentas adotadas em trabalhos nas áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios;
- Resenhas: de obras nacionais ou internacionais das áreas da Saúde, Educação e Negócios;
- Relatos de experiência: descrição e análise de experiências desenvolvidas em ambientes educacionais.

A ***Ítalo em Pesquisa*** conta com um Conselho Editorial de profissionais renomados no meio acadêmico.

2. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Curso de Bacharelado em Enfermagem.

2.2 Atos legais do curso

Renovação de Reconhecimento:

Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. (Seres)

PORTARIA Nº01 DE 06 DE JANEIRO DE 2012.

Publicada no Diário Oficial da União (DOU), 09 de janeiro de 2012.

Seção 1, pag. 19-20-21-22-23 nº de ordem 182.

Reconhecimento:

Secretaria De Educação Superior – SESu-MEC

PORTARIA Nº354 DE 13 DE JULHO DE 2006.

Publicada no Diário Oficial da União (DOU), 17 de julho de 2006.

Autorização:

Portaria nº 3072, de 26 de dezembro de 2001. Publicado no DOU de 27/12/2001.

2.3 Base legal do curso

- Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- Resolução COFEN Nº 539/2017, que dispõe sobre os estágios supervisionados.

2.4 Totais de vagas autorizadas

200 vagas totais anuais, distribuídas da seguinte forma entre os turnos:

- 100 vagas - Matutino
- 100 vagas - Noturno

2.5 Turnos de funcionamento

Período Diurno e Noturno. O período diurno funciona das 8h às 11h35 e o período noturno funciona das 19h às 22h35.

2.6 Regime de matrícula

Regime modular semestral.

2.7 Formas de acesso ao curso

O acesso ao curso se dá por meio de processo seletivo, cujas normas são publicadas em edital, respeitando-se os prazos e determinações legais. Os turnos, vagas e denominação dos cursos, bem como o período, local e taxa correspondente à inscrição constam do mesmo edital. O Centro Universitário Ítalo Brasileiro realiza anualmente o processo seletivo no início do ano, para ingresso no primeiro semestre letivo, e o processo seletivo no meio do ano, para ingresso no segundo semestre.

O Processo Seletivo destina-se ao preenchimento das vagas oferecidas para cada curso superior de graduação, definido pelo Conselho Universitário (CONSU) e compreende a inscrição do candidato portador de Certificado de Conclusão de Ensino Médio, ou equivalente, acompanhado de Histórico Escolar correspondente. O candidato é avaliado pela prova contendo: uma Redação, questões de Língua Portuguesa, de Matemática e de Conhecimentos Gerais. A avaliação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) pode substituir a prova do processo seletivo. Para efeito de classificação, em caso de empate, prevalece a avaliação do Histórico Escolar.

Adicionalmente, tem-se previsto o acesso do aluno aos cursos da Ítalo por meio dos seguintes processos: transferências e portador de diploma de curso superior. O recebimento de transferência ocorre entre o término e o início de cada período letivo, dentro do limite de vagas ociosas expressas através de Edital. Os interessados devem apresentar atestado de regularidade de matrícula expedido pela faculdade de origem, relação de disciplinas cursadas com aprovação e os conteúdos programáticos correspondentes, para a competente análise do coordenador de curso. No caso de portador de diploma de Curso Superior, os mesmos critérios são estabelecidos, acrescido da cópia do diploma.

2.8 Carga horária total do curso

| | |
|---------------------------------|--------|
| Total dos módulos / disciplinas | 3.014h |
| Estágio Supervisionado | 808h |
| Atividades complementares | 200h |
| Total da carga horária | 4.022h |

2.9. Prazos de integralização do curso

A integralização do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo Brasileiro far-se-á através de regime semestral em, no mínimo, 8 semestres e, no máximo, 12 semestres letivos.

2.9.1 Justificativa para integralização do curso em 4 anos

Com fundamento no Art 2º, Inciso IV da Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de Junho de 2007, cumpre-nos, explanar que curso de Serviço Social do Centro Universitário Ítalo Brasileiro entende a relação teoria/prática expressa na estrutura curricular como essencial para o bom desenvolvimento de competências e habilidades do estudante.

Segundo definições contidas no Parecer CNE/CES 261 de 2006 entende-se por “hora” a quantidade de trabalho a que o estudante deve se dedicar ao longo do seu curso para se titular, tendo-se o discente e seu processo de aprendizagem como referência, dimensão absoluta de tempo relacionado a carga de trabalho do estudante, manifestando uma quantificação do conteúdo a ser apreendido.

Estudiosos renomados do currículo, como Sacristán (2000) indicam a necessidade de se transferir o entendimento do processo educacional antes concentrado na ótica do docente – ensino desenvolvido através de horas em sala de aula – para a do discente – carga de trabalho necessário para aquisição de saber, onde se deve pensar o processo educacional como sendo um volume de conhecimentos que pode ser apreendido mediante formas variadas de transmissão, de acordo com a especificidade do curso e, no caso da educação superior, em conformidade com seu projeto pedagógico.

O curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Italo Brasileiro - oferece carga horária total de 4050 horas a serem integralizadas pelo estudante no período mínimo de 8 (oito) semestres oferecendo diferentes metodologias de ensino para facilitar o processo de aprendizagem, que uma vez cumprido garante ao estudante o recebimento do grau relativo a sua formação considerando principalmente o perfil sócioeconômico do corpo discente e as características da região na qual a IES esta inserida.

Essa configuração de gestão significa um ganho político da IES e um compromisso social, considerando a inserção do estudante no mercado de trabalho. Isso se materializa na medida em que esses acadêmicos são atendidos em suas necessidades didático-pedagógicas, administrativas e burocrático institucional.

Currículo

Os membros do NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo Brasileiro entendem como currículo o projeto seletivo cultural, social, política e administrativamente condicionado orientado pela política da educação, pela sociedade e por uma cultura que deve preencher a

atividade institucional, atividades estas indicadas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem; e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada. A aprendizagem pedagógica que ocorre nas escolas se nutre dos conteúdos que compõem os currículos; mas, a concretização qualitativa do mesmo não é independente dos formatos, nem das condições nas quais se desenvolve (SACRISTÁN, 2000¹).

Os currículos recaem em validações, na qual o conhecimento é componente essencial a qualquer setor produtivo e profissional, tendo uma forte incidência no mercado de trabalho. A ordenação do currículo faz parte da intervenção do Estado na organização da vida social. Deste modo, ordenar a distribuição do conhecimento através do sistema educativo é um modo não só de influir na cultura, mas também em toda a ordenação social e econômica da sociedade.

Os currículos são, portanto a expressão do equilíbrio de interesses e forças que circundam o sistema educativo, e é através deles que se realizam os fins da educação. Por isso, querer reduzir os problemas relevantes do ensino à problemática técnica de instrumentar o currículo supõe uma redução que desconsidera os conflitos de interesses que estão presentes no mesmo.

O currículo, em seu conteúdo e nas formas através das quais se nos apresenta e se apresenta aos professores e aos estudantes, é uma opção historicamente configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar; estando carregado de valores e pressupostos que é preciso decifrar. O sistema educativo serve a certos interesses concretos e eles se refletem no currículo que deverá, portanto, servir a uma sociedade ou a uma visão de como esta deverá ser e é determinado por um processo social no qual agem condicionantes econômicos, políticos, pressões de grupos de especialistas e algumas ideias sobre o valor de tal seleção para o desenvolvimento de metodologia mais variada e à ruptura do academicismo reinante. Mais do que extraescolares ou complementares, devem ter um caráter essencial no projeto educativo e centradas na formação do estudante.

Apresentações teatrais, cinema, vídeo, fotografia, trabalhos sobre museus, estudo e realização de artes populares, revistas escolares, trabalhos com projeção comunitária, atividades recreativas de leitura ou música, exposições monográficas, painéis de discussão sobre temas atuais, oficinas de tecnologias diversas, aplicação da informática para usos distintos, excursões, etc., são alguns exemplos para dinamizar culturalmente as escolas.

Estas atividades globais às vezes só são possíveis dentro de “oficinas” para curriculares ou em tarefas chamadas extracurriculares, que devem ser organizadas em atividades acadêmicas, atividades científicas e atividades culturais.

A ordenação/certificação refere-se a sequência a ser obedecida e a que se certificará o curso proposto, no caso ao bacharelado. A distribuição do tempo está

¹ **SACRISTÁN, J. Gimeno.** O Currículo uma Reflexão Sobre a Prática . Porto Alegre: Artmed, **2000**.

diretamente relacionada a carga horária a ser contemplada a cada uma das partes na organização dos conteúdos e principalmente das disciplinas.

A formação profissional refere-se às capacidades relativas às ocupações correspondentes. A elaboração do currículo obedece as Diretrizes da Instituição (Projeto Pedagógico Institucional) que por sua vez é normatizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2001).

O currículo, portanto, tem uma relação que mantém entre si, os diferentes conteúdos que os formam, ou seja, em função do tipo de barreiras e fronteiras que se estabelecem entre eles, se estão ou não isolados, uns em relação aos outros, avaliados através de quatro códigos: código de especialização, código organizativo, código de separação de funções e código pedagógico metodológico.

Em um currículo integrado, considerando o código de especialização, os conteúdos aparecem uns relacionados aos outros de forma aberta, deixando ao professor mais espaço profissional para organizar o conteúdo. Sendo assim o projeto curricular integrado parte da necessidade de colaboração entre profissionais diversos e entre especialistas das parcelas que nele se integram, minimizando as fronteiras entre as disciplinas e consequentemente facilitando a interdisciplinaridade.

O código organizativo está diretamente relacionado a carga horária, é a maneira como organizamos as fronteiras, facilitando a interdisciplinaridade.

Código de separação de funções, diz respeito à divisão de funções entre os professores, pois quando um professor não exerce determinada competência prática, desaparece dele a necessidade dos esquemas de racionalização, as análises e as propostas inerentes a esses esquemas práticos. Separar plano de prática, plano curricular de execução, implica tirar dos professores as habilidades relacionadas com as operações de organizar os componentes curriculares, deixando-lhes o papel de executores de uma prática que eles não organizam.

Os códigos metodológicos devem focar a inter-relação de saberes e é preciso buscá-la pelos meios pedagógicos; o plano de materiais comuns entre professores e a realização de projetos pluridisciplinares coordenados.

Assim e, desta maneira, consideramos adequado e pertinente a integralização do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo Brasileiro em 04 anos.

2.10 Contexto Educacional para o curso de Enfermagem

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem como finalidade desenvolver o ensino, articulado a práticas de investigação e à extensão, visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, tendo presentes valores éticos. Assim sendo, a instituição oferta o curso de graduação

em Enfermagem a fim de formar enfermeiros que desempenharão seus papéis profissionais e sociais numa área fundamental como é a saúde.

O ser humano contemporâneo precisa de uma saúde que seja o resultado do equilíbrio a ser conquistado continuamente, dinamicamente. As dimensões humanas, que são biológicas, culturais, emocionais e espirituais integram e interagem com um ambiente que é físico, porém, simbólico, estético, ideológico e numa contínua troca de energia e matéria, produz estímulos diversos que levarão a respostas saudáveis, reparadoras ou desvitalizantes, o que representa a doença. Cuidar da saúde não significa ter domínio sobre tecnologias de diagnósticos e tratamentos, mas sim, conhecer a integralidade humana aplicando o conhecimento em tecnologias de processos que favorecem a manutenção da saúde e a prevenção da doença. Tecnologia de Processos englobam os modos de abordagem de pessoas e já por isto requerem conhecimento da cultura, de crenças e valores e de toda diversidade biológica, simbólica, estética e espiritual que constituem as dimensões humanas.

Além dos aspectos conceituais de saúde, o perfil epidemiológico nacional e principalmente da região de inserção do Centro Universitário Ítalo Brasileiro define-se como balizadores para a formação de profissionais de saúde.

A transição demográfica e epidemiológica confere à sociedade um aumento da expectativa de vida que atualmente é de 75,8 anos. A população de idosos representa 14,3%, da população do país, segundo dados do IBGE (2016). Estes dados impõem uma demanda de cuidados à saúde de pessoas que, embora com maior longevidade, sofrem de doenças crônico-degenerativas e carecem de qualidade de vida.

Informes do Ministério da Saúde apontam as doenças do aparelho respiratório com principal causa de internações hospitalares (SUS), seguida das doenças circulatórias, excluindo-se o parto, gravidez e puerpério.

Segundo o SIH-SUS <www.datasus.gov.br> doenças do aparelho circulatório representam a principal causa de morte no país (32%) e em todas as regiões, seguidas pelas causas externas (15%) e neoplasias (15%). Os óbitos por causas externas, em que se destacam os homicídios e os acidentes de transportes, têm registrado crescimento importante, com uma mortalidade masculina mais acentuada entre os jovens. Em 1999, ocorreram 116 mil mortes por essas causas no país, ou seja, 71 óbitos por 100 mil habitantes, sendo que as maiores taxas foram registradas nas Regiões Sudeste (87,3) e Centro-Oeste (80,2).

O município de São Paulo apresenta indicadores semelhantes aos índices nacionais com destaque ao crescente aumento da mortalidade por causas externas, principalmente as ligadas à violência.

Em 2004 a primeira causa de morte foram as doenças isquêmicas do coração com 8.528 casos, seguida das doenças cerebrovasculares com 5.576 casos. As pneumonias são a terceira causa de morte e somaram 4.264. Homicídios ocuparam a quarta causa de morte e totalizaram 3.848 casos. Bronquites, enfisema e asma significaram 2.667 casos e são a quinta causa de morte.

A região de Santo Amaro, onde se localiza o Centro Universitário Ítalo Brasileiro, apresenta a mesma sequência de causas de morte que o município de São Paulo. Todavia, bairros próximos apresentam o homicídio como principal causa de morte. De acordo com dados da coordenadoria de Saúde e Subprefeitura de residência do

Município de São Paulo (PRO-AIM/CE Info/SMS/PMSP – 2004), em Capela do Socorro registrou-se em 2004, 2.884 mortes, destas 379 foram por homicídios, 295 por doenças isquêmicas do coração, 248 por doenças cerebrovasculares, 167 por pneumonias e 100 por bronquite, enfisema e asma. O bairro de Parelheiros registrou 594 óbitos sendo 85 por homicídios, 67 por doenças isquêmicas do coração, 46 por pneumonias e 26 por bronquite, enfisema e asma. Estes bairros estão localizados no extremo da zona sul, região considerada a mais violenta da cidade.

Oferecendo um curso de qualidade, estamos contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, formando profissionais para atender à demanda individual e coletiva de saúde respaldada na competência para cuidar da ciência da Enfermagem.

Frente ao exposto, definimos como vocação do curso a formação de enfermeiro generalista dotado de pensamento crítico, reflexivo e criativo para o exercício profissional pautado no humanismo e nas referências técnica, científicas, éticas e bioéticas que constituem a ciência do cuidar humano, e capaz de intervir nas situações e problemas de saúde-doença em consonância com o perfil epidemiológico local e nacional como promotor de saúde integral.

2.11 Políticas institucionais no âmbito do curso

Ao definir os termos da sua política para o ensino superior, o Centro Universitário Ítalo Brasileiro toma como ponto de partida o contexto no qual se insere, marcado por transformações geopolíticas, econômicas, sociais e culturais. Desse entendimento e considerando a política educacional brasileira, o Centro Universitário elege como sua função primeira a formação profissional decorrente das demandas sociais e das necessidades do mercado de trabalho.

Promovendo a articulação entre as dimensões social, ética, cultural, ecológica, tecnológica, profissional, mercadológica, de cidadania, de valorização do aperfeiçoamento dos processos e da qualidade dos produtos das atividades humanas, o desenvolvimento dos cursos privilegia o desenvolvimento de competências – conhecimentos, habilidades e atitudes – e pressupõe:

- a observação dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais e, sobretudo, a articulação com o setor produtivo, sem esquecer também a dimensão cidadã e ética da formação.

A partir desses pressupostos, em todos os cursos superiores ofertados pelo Centro Universitário, o ensino volta-se para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais ao bom exercício profissional, à melhoria da qualidade de

vida da população e ao desenvolvimento sustentável da região em que a Ítalo está inserida, levando à formação de profissionais com postura ética, empreendedora e crítica;

- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção, constituindo-se o acesso à informação e o seu tratamento em condições essenciais à vida em sociedade, seja no cotidiano, seja nas situações de trabalho;
- a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional. Este ser compreende: saber conviver com os outros; respeitar e valorizar diferenças; dominar conhecimentos integrando-os a vivências cidadãs; e dominar e interpretar várias linguagens.

Sob a ótica da organização didática, os pressupostos apresentados orientam os princípios dos projetos pedagógicos dos cursos da seguinte forma:

- articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do “aprender fazendo”, especialmente por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, mas também por meio da iniciação científica, do estágio supervisionado e de outros componentes curriculares, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- diversificação e flexibilidade dos currículos, que são modulares, mediadas por um processo de estímulo e capacitação para o uso e desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagens, com foco nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem;
- formação integrada à realidade, trazendo a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos, possibilitando o desenvolvimento de práticas curriculares em sintonia com as demandas sociais e tecnológicas e regidas por princípios éticos, sendo colocada à luz das rápidas e constantes mudanças sociais e tecnológicas, o que exige o domínio dos saberes que integram as diversas áreas do conhecimento.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) são documentos nos quais se explicitam o posicionamento do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro a respeito da sociedade, da educação e do ser humano, para assegurar o cumprimento de suas políticas e ações. Muito mais que documentos técnico-burocráticos, são instrumentos de ação política e pedagógica para garantir uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

2.12 Objetivos do curso

2.12.1 Objetivos gerais

- Construir competências e habilidades para o exercício da Enfermagem visando a manutenção e reabilitação da saúde e prevenção da doença nas pessoas, família e comunidade e em seus diferentes ciclos vitais, considerando o modelo assistencial de saúde e os diferentes níveis de assistência, de modo que seja continuamente ativo, crítico, reflexivo e criativo em suas ações profissionais e institucionais;
- Desenvolver a consciência ecológica, reconhecendo o equilíbrio do ambiente como determinante de saúde nos diversos ciclos vitais humanos;
- Desenvolver a responsabilidade pelo processo de cuidar no que tange à efetividade das ações e a qualidade do cuidado que deve ser sistematizado, tomando como modelo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e fazendo uso das tecnologias de equipamentos e processos apropriadas ao processo de cuidar da Enfermagem;
- Tomar decisões acerca das ações cuidativas de forma autônoma com assertividade e responsabilidade pelos resultados, garantindo o bem comum e a habilidade de agir de modo interdisciplinar;
- Liderar e gerir pessoas, equipamentos e processos tecnológicos baseado em metodologia de resolução de problemas e em evidências científicas em diversos tipos de serviços de saúde público ou privado;
- Comunicar-se bem, valendo-se do uso adequado da língua portuguesa, bem como da tecnologia de informação e comunicação;
- Fomentar a curiosidade científica e a busca pelo conhecimento por meio da pesquisa, da educação permanente e de processos de ensino aprendizagem sempre visando o próprio aprimoramento profissional, bem como de seus pares, seus clientes além do corpo de conhecimentos da Enfermagem para que a saúde e a qualidade de vida dos cidadãos seja promovida e resguardada.

2.12.2 Objetivos específicos

Conduzir a formação de enfermeiros capazes de desenvolver o cuidar humano, pautado nas referências científicas, éticas, bioéticas e morais que constroem o corpo de conhecimentos da Enfermagem para:

- Defender a saúde como direito humano e como resultado do equilíbrio dinâmico entre a pessoa e o ambiente e de condições dignas de moradia, trabalho, lazer, educação e acessibilidade aos diversos níveis de atenção à saúde;
- Enfrentar de forma competente as variadas situações do processo saúde-doença, promovendo a saúde integral do ser humano nos diferentes cenários de atuação profissional;
- Prestar atenção integral à saúde reconhecendo como seu cliente a pessoa, sua família e sua comunidade;

- Desenvolver habilidades técnicas dentro das novas tecnologias, para atuar nos diferentes cenários da prática profissional;
- Desenvolver competência interpessoal para trabalhar em equipe e em grupos multie e interdisciplinares integrando as ações de Enfermagem;
- Planejar, exercer, coordenar e liderar o processo de cuidar da pessoa em seus diferentes ciclos vitais, reconhecendo e compreendendo suas dimensões psicoemocionais, biológicas, culturais e espirituais e garantindo os princípios da ética e da bioética;
- Atuar sob a égide da ciência do cuidar, da ética e da bioética praticando o cuidado sistematizado dentro dos modelos assistenciais de saúde vigentes no país de modo crítico, reflexivo e criativo, percebendo-se como agente de transformação;
- Intervir no contexto social, sabendo reconhecer a diversidade cultural, a estrutura e organização da sociedade, com vistas à garantia dos direitos humanos e da elevação da qualidade de vida e de saúde;
- Colaborar na criação e/ou reformulação de modelos assistenciais que atendam às necessidades individuais e coletivas de saúde reconhecendo o ser humano como ser integrado ao ambiente, portanto holístico;
- Exercer o processo de cuidar com competência técnica e científica, compreendendo as políticas de saúde e respeitando os indicadores epidemiológicos;
- Gerenciar o processo de cuidar seguindo os preceitos éticos e bioéticos em todos os campos de atuação profissional;
- Desenvolver processos de ensino-aprendizagem em prol da saúde e da qualidade de vida, para diversos grupos sociais nas diferentes fases do ciclo vital, reconhecendo os indicadores epidemiológicos;
- Desenvolver processos de ensino-aprendizagem para a qualificação e formação de profissionais nos diferentes níveis da Enfermagem bem como em outras áreas da saúde;
- Ser responsável pelo diagnóstico de necessidades de saúde e pelas intervenções de Enfermagem propostas e realizadas e pela resolutividade das mesmas, nos diversos níveis de atenção à saúde no que tange à qualidade e integralidade do cuidar da pessoa, família e comunidade;
- Elaborar, implementar e utilizar-se de pesquisas com vistas a ampliação do corpo de conhecimentos da Enfermagem e qualificação da prática profissional;
- Valorizar o papel singular do enfermeiro, participando de atividades referentes às políticas e ao planejamento de saúde;
- Compôr, assessorar e interferir na dinâmica de trabalho das instituições públicas e/ou privadas no que se refere às estruturas consultivas e deliberativas em projetos de saúde.

2.13 Perfil profissional do egresso

O perfil do egresso do Centro Universitário Ítalo Brasileiro está intrinsecamente vinculado à filosofia definida pela Instituição no seu projeto educacional mais amplo, qual seja: formar profissionais com perfil empreendedor, competentes, com consciência, capacidade investigativa e ética, além de estar comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional. A meta é preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

No caso específico do curso de Enfermagem, o perfil do egresso está também alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, definidas no Parecer CNE/CES 1133/2001, qual seja, a formação de um enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O objetivo é a formação de um profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Ele deve ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Será também capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

2.13.1 Competências e habilidades

O enfermeiro formado por este curso deverá desenvolver múltiplas competências, apresentadas a seguir:

Competências Gerais:

- **Atenção à saúde:** estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Realizar suas práticas dentro de altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** ser acessível e manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; domínio de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que deve estar apto a ser empreendedor, gestor ou líder na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, o enfermeiro deve ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e habilidades específicas:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Coordenar o trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto para o cuidar de enfermagem;

- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.
- Atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

2.14 Estrutura Curricular

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro, como instituição que tem como um dos focos prioritários de atuação o ensino, privilegia as discussões permanentes em torno

da construção e renovação dos currículos de seus cursos. Há uma orientação fortemente vocacional em seus currículos, embora existam algumas diferenças naturais entre os cursos de diferentes áreas do conhecimento.

Respeitando essas particularidades, entretanto, há elementos constitutivos dos currículos do Centro Universitário Ítalo Brasileiro presentes em todos os seus cursos. São eles: currículos construídos para o desenvolvimento de competências; currículos estruturados em módulos; presença de Projetos Interdisciplinares nos currículos; aplicação do princípio de que a matriz curricular é apenas um dos componentes do currículo de um curso, que é composto, em sua totalidade, não só pelas disciplinas presentes nessa matriz, mas também por atividades complementares, estágios supervisionados e demais componentes curriculares.

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem passou por reformulações resultantes de debates desenvolvidos com o NDE e o Colegiado de Curso, que apontaram mudanças necessárias para o melhor desenvolvimento do curso e, consequentemente, uma melhor formação do aluno. Tais debates tiveram como base os documentos legais que normatizam o funcionamento dos cursos superiores de Enfermagem e as demandas e realidade social, econômica e cultural de nossos educandos. Em conjunto a esse processo, o Centro Universitário também fazia uma importante reformulação na estrutura de todos os seus cursos, transformando a estrutura semestral seriada em modular.

Nossa proposta centrou-se muito mais na revisão das ementas e dos conteúdos e bibliografias relacionadas, do que propriamente na criação de novas disciplinas, além de mudanças na nomenclatura e ordem de algumas disciplinas, que proporcionaram maior coerência aos módulos e favoreceram a criação de projetos interdisciplinares.

A nova grade curricular foi implantada em 2016.1 para os alunos ingressantes, sendo que os alunos que já se encontravam em curso continuaram em uma estrutural semestral, tendo sua grade sofrido apenas pequenas modificações.

Nessa concepção, as disciplinas e seus conteúdos são fundamentais para que os objetivos dos cursos sejam alcançados. Entretanto, os conteúdos são meios, importantíssimos, para o desenvolvimento das competências e não um fim em si mesmos.

Os elementos centrais do conceito de competência adotado nos currículos do Centro Universitário Ítalo Brasileiro são os quatro a seguir:

- As competências a serem desenvolvidas devem sempre estar em torno de um objetivo, ou seja, de algo que os alunos devem ser capazes de fazer, seja algo concreto ou abstrato. Sendo assim, o conceito de competência envolve a ideia de mobilização. Para construí-las é necessário mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes;
- As competências a serem desenvolvidas devem sempre estar atreladas a certo contexto e sob determinadas condições (cenários, segmento, cultura, setor, com quais padrões de acertos, prazo, qualidade, resultado);
- As competências a serem desenvolvidas precisam ser passíveis de avaliação;
- As competências a serem desenvolvidas precisam ser necessárias para a sociedade, em especial pelo mercado de trabalho do curso em questão.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

2.15 Conteúdos curriculares

Os conteúdos contemplam:

- **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.
- **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.
- **Ciências da Enfermagem** - neste tópico de estudo, incluem-se:
 - ✓ Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.
 - ✓ Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.
- **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem.

2.16 Coerência entre o curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e demais exigências legais

O Projeto Pedagógico de um curso é muito mais do que sua matriz curricular. Envolve também a metodologia de ensino, a composição do corpo docente, o acervo bibliográfico disponível aos estudantes, o sistema de avaliação da aprendizagem, as atividades complementares, entre outros elementos. É o conjunto e a articulação entre esses diversos componentes que resultará no perfil do egresso desejado e no desenvolvimento das competências almejadas neste egresso. Portanto, é também o conjunto dessas atividades que necessita estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, preconizam, entre outros aspectos, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O curso deve formar um profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, que seja capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Ser estar capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

É possível também avaliar a coerência entre o PPC e as DCNs por meio do perfil do egresso e das competências preconizadas nas Diretrizes Curriculares. Sendo assim, considerando a organização curricular modular adotada neste curso, que é centrado no conceito de desenvolvimento de competências, assim como os princípios de flexibilidade e interdisciplinaridade, as disciplinas elencadas, o perfil do egresso e os objetivos do curso, fica evidente que o Projeto Pedagógico como um todo é plenamente coerente com as Diretrizes Curriculares.

2.16.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étno-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 (publicada no DOU, Brasília, em 22 jun. 2004, Seção 1, p.11), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, o Centro Universitário instituiu como obrigatória em todos os seus cursos de graduação a disciplina Educação Ambiental, cultura afro-brasileira e indígena.

Essa disciplina tem por objetivo fazer com que o educando reflita sobre o papel dos índios e negros na história do país, fazendo, assim, com que os alunos reconheçam a cultura como um patrimônio histórico da humanidade. A partir da problematização de fatos históricos, os alunos devem considerar que os povos negros e indígenas são sujeitos de sua própria história e atores na constituição da sociedade brasileira, fugindo dos sentidos folclorizados, exótico e extravagante, que fazem parte do imaginário social.

O objetivo da disciplina é também fazer o aluno refletir sobre o tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. A ideia é que os estudantes desenvolvam valores e atitudes que promovam um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais.

2.16.2 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

A fim de atender as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, em 2014 o Centro Universitário Ítalo Brasileiro promulgou a Portaria da Reitoria nº 44, que estabelece a Política de Educação em Direitos Humanos na instituição, conforme segue:

O Reitor do Centro Universitário Ítalo Brasileiro no uso de suas atribuições e tendo em vista a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012 e, considerando o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009) e outros documentos relativos;

Considerando que a Educação em Direitos Humanos - EDH, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas;

Considerando que os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana;

Considerando-se que o UNIITALO, pela sua missão e valores contempla os Direitos Humanos como seus princípios orientadores e a Educação em Direitos Humanos – EDH como parte do processo educativo, RESOLVE

Art. 1º Estabelecer a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos de seus cursos superiores do UNIITALO, observadas as orientações e diretrizes do MEC/CNE (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012 e Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012).

Art. 2º A organização e operacionalização da EDH poderá se dar de diferentes formas, como por exemplo:

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;

II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;

III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade;

IV – outras formas de inserção da EDH poderão ainda ser admitidas como temas de Atividades Complementares, conferências, semanas de estudos, atividades de extensão e integração com a comunidade, etc.

Art. 3º A avaliação dessas atividades deve constar de relatórios específicos, de forma a comprovar que o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro está cumprindo as Diretrizes Nacionais para EDH.

Art.4º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

São Paulo, 20 de novembro de 2014.

2.16.3 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista

A fim de atender os Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista, em 2014 o Centro Universitário Ítalo Brasileiro promulgou a Portaria da reitoria nº 43, tendo em vista o disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, conforme segue:

O Reitor do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, no uso de suas atribuições e tendo em vista a Lei nº 12.764, de 27/12/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção e os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista,

- Considerando que a pessoa autista é aquela que possui deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social, ausência de reciprocidade social, falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- Considerando que padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns, excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados e interesses restritos e fixos.
- Considerando que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência e portadora de necessidades especiais para todos os efeitos legais, RESOLVE:

Art. 1º Orientar o Coordenador de Curso no sentido de observar no âmbito de seu curso, os seguintes procedimentos quando houver casos de alunos portadores do TEA:

a) estimular a inserção da pessoa com transtorno do espectro autista na comunidade acadêmica, observadas as peculiaridades da deficiência, evitando-se qualquer discriminação.

b) incentivar e orientar os docentes e pessoal técnico administrativo no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista.

Art. 2º O coordenador do curso poderá criar programas especiais para orientação de docentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem de eventuais portadores de TEA. Art.3º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

2.16.4 Atendimento ao Decreto nº 5626

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, dispõe sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais. Em atendimento a este decreto, todos os cursos do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, constam com esta disciplina em seu currículo, seja como obrigatória ou como optativa. No curso de Enfermagem, a disciplina de Libras é oferecida no 7º módulo do curso.

2.17 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Ítalo está organizada de acordo com o arcabouço legal educacional emanado pelo Ministério da Educação e suas autarquias e em consonância com o que preconiza a PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade a distância- EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por instituições de educação superior - IES pertencentes ao sistema federal de ensino.

| Módulo 1: ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO CORPO HUMANO | | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|---------------|--------|
| Disciplina | Teórica | Prática | Superv. | Estágio | CH Presencial | CH EAD |

| | | | | | | |
|---|------------|-----------|----------|----------|------------|------------|
| Anatomia geral | 44 | 22 | 0 | 0 | 66 | 0 |
| Citologia e histologia | 44 | 22 | 0 | 0 | 66 | 0 |
| Desenvolvimento sociocultural da enfermagem | 66 | 22 | 0 | 0 | 0 | 88 |
| Bioquímica e nutrição | 88 | 0 | 0 | 0 | 66 | 22 |
| Ecologia e saúde humana | 88 | 0 | 0 | 0 | 44 | 44 |
| Língua Portuguesa | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| TOTAL | 396 | 66 | 0 | 0 | 242 | 220 |

| Módulo 2: ASPECTOS BIOLÓGICOS DO CORPO HUMANO | | | | | | |
|---|------------|------------|----------|----------|---------------|------------|
| Disciplina | Teórica | Prática | Superv. | Estágio | CH Presencial | CH EAD |
| Anatomia funcional | 44 | 44 | 0 | 0 | 88 | 0 |
| Embriologia, Genética e Microbiologia | 44 | 44 | 0 | 0 | 66 | 22 |
| Farmacologia | 88 | 0 | 0 | 0 | 66 | 22 |
| Fundamentos do cuidar | 44 | 44 | 0 | 0 | 66 | 22 |
| Fisiologia humana | 66 | 0 | 0 | 0 | 66 | 0 |
| Introdução à Pesquisa Científica | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| TOTAL | 352 | 132 | 0 | 0 | 242 | 132 |

| Módulo 3: ABORDAGEM BIOPSICOSOCIAL | | | | | | |
|--|------------|----------|----------|----------|---------------|------------|
| Disciplina | Teórica | Prática | Superv. | Estágio | CH Presencial | CH EAD |
| Psicologia aplicada à saúde | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| Bioética e o exercício profissional | 44 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| Assistência na Saúde Mental e Psiquiátrica | 88 | 0 | 0 | 0 | 66 | 22 |
| Patologia humana | 88 | 0 | 0 | 0 | 66 | 22 |
| Desenvolvimento intelectual | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| Cultura Afrobrasileira e indígena e educação ambiental | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| TOTAL | 440 | 0 | 0 | 0 | 132 | 308 |

| Módulo 4: BASES DO CUIDAR | | | | | | |
|---------------------------------------|------------|-----------|----------|----------|---------------|------------|
| Disciplina | Teórica | Prática | Superv. | Estágio | CH Presencial | CH EAD |
| Cuidado em enfermagem | 88 | 88 | 0 | 0 | 132 | 44 |
| Tecnologia da informática | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| Políticas públicas em saúde | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| Estatística | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| Processo de cuidar da saúde da mulher | 88 | 0 | 0 | 0 | 66 | 22 |
| TOTAL | 374 | 88 | 0 | 0 | 198 | 264 |

| Módulo 5: PROCESSOS DO CUIDAR | | | | | | |
|--|------------|------------|----------|----------|---------------|------------|
| Disciplina | Teórica | Prática | Superv. | Estágio | CH Presencial | CH EAD |
| Proc. cuidar da saúde do adulto e idoso | 88 | 88 | 0 | 0 | 132 | 44 |
| Proc. cuidar da saúde criança e do adolescente | 66 | 22 | 0 | 0 | 66 | 22 |
| Proc. cuidar da saúde da comunidade e família | 66 | 22 | 0 | 0 | 66 | 22 |
| Projeto integrador prático I | 44 | 0 | 0 | 0 | 0 | 44 |
| Direitos humanos | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| TOTAL | 264 | 132 | 0 | 0 | 264 | 198 |

| Módulo 6: GESTÃO E PROCESSOS DO CUIDAR | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|---------------|--------|
| Disciplina | Teórica | Prática | Superv. | Estágio | CH Presencial | CH EAD |
| Gestão do cuidar e dos serv. de saúde | 176 | 0 | 0 | 0 | 132 | 44 |
| Assistência ao adulto e idoso | 66 | 22 | 0 | 0 | 66 | 22 |
| Proc. cuidar em situações de urgência e emergência | 66 | 22 | 0 | 0 | 88 | 0 |
| Educação em saúde | 44 | 0 | 0 | 0 | 0 | 44 |

| | | | | | | |
|---------------------------------------|------------|-----------|----------|----------|------------|------------|
| Ontologia e epistemologia da pesquisa | 44 | 0 | 0 | 0 | 0 | 44 |
| Projeto integrador prático III | 44 | 0 | 0 | 0 | 0 | 44 |
| TOTAL | 440 | 44 | 0 | 0 | 286 | 198 |

| Módulo 7: PRÁTICAS DO PROCESSO DO CUIDAR | | | | | | |
|--|------------|----------|----------|------------|---------------|------------|
| Disciplina | Teórica | Prática | Superv. | Estágio | CH Presencial | CH EAD |
| Estágio supervisionado – Saúde do adulto e idoso | 0 | 0 | 0 | 120 | 0 | 0 |
| Estágio supervisionado – Saúde da criança e do adolescente | 0 | 0 | 0 | 120 | 0 | 0 |
| Estágio supervisionado – Saúde da mulher | 0 | 0 | 0 | 120 | 0 | 0 |
| Estágio supervisionado – caso clínico | 0 | 0 | 0 | 0 | 44 | 0 |
| TCC | 44 | 0 | 0 | 0 | 0 | 44 |
| Libras | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| TOTAL | 132 | 0 | 0 | 360 | 44 | 110 |

| Módulo 8: PRÁTICAS DE GESTÃO EM SAÚDE | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|---------------|--------|
| Disciplina | Teórica | Prática | Superv. | Estágio | CH Presencial | CH EAD |
| Estágio supervisionado - Gestão hospitalar | 0 | 0 | 0 | 180 | 0 | 0 |
| Estágio supervisionado - Gestão em UBS | 0 | 0 | 0 | 90 | 0 | 0 |
| Estágio supervisionado - Urgência e emergência | 0 | 0 | 0 | 90 | 0 | 0 |
| Estágio supervisionado - Estudo de caso de gestão em saúde | 0 | 0 | 0 | 0 | 44 | 0 |
| Seminário de TCC | 44 | 0 | 0 | 0 | 0 | 44 |

| | | | | | | |
|---|------------|----------|----------|------------|-----------|------------|
| Empreendedorismo e liderança sustentável | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| TOTAL | 110 | 0 | 0 | 360 | 44 | 110 |

| | |
|---------------------------------|----------------|
| Atividade Complementares | 200 h |
| Carga Horária do Curso | 4.022 h |

2.18 Ementário e bibliografia das disciplinas

| MÓDULO 1 |
|--|
| DISCIPLINA: ANATOMIA GERAL |
| <p>EMENTA: Nesta disciplina o aluno será apresentado ao estudo da Anatomia Humana, de forma a conhecer os diversos sistemas que atuam em conjunto para realizar as mais variadas e complexas funções do nosso organismo. A Anatomia, como cenário em torno do qual ocorrem os eventos da vida, é a disciplina que oferece ao aluno o contato inicial com o corpo humano, suas funções, formas e especificidades. O estudo das partes do corpo e a interligação entre os sistemas tornará o aluno capaz de entender o corpo humano e não apenas identificar as estruturas que o compõem, mas, principalmente, estabelecer uma relação coerente entre forma e função.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 684 p. ISBN 85-363-0564-6. |
| PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens (Coord.). Sobotta: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular . 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 1. 406 p. ISBN 978-85-277-1938-4. |
| SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica . 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 85-204-0003-5. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos . São Paulo: Atheneu, 2002. 493 p. |
| MOORE, Keith L; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica . Tradução de Claudia Lúcia Caetano de Araujo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1114 p. |
| VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. 840 p. |
| DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's anatomia clínica para estudantes . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. |
| NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 556 p. |

| MÓDULO 1 |
|---|
| DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA |

EMENTA: A disciplina permitirá ao aluno assimilar conteúdos relativos à estrutura das células e tecidos. Esta abordagem enfatiza o caráter de relações existente entre morfologia e metabolismo em todos os níveis de organização. Estudará os principais tipos celulares e suas organelas. A classificação e estrutura dos tecidos de forma comparativa. Poderá entender conceitos fundamentais da histofisiologia. Estudará a morfologia dos tecidos pela abordagem prática, analisando cortes histológicos. Aprenderá técnicas de análise ao microscópio. Será capaz de interpretar cortes, planos e eixos relacionando estrutura e função.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p.

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: texto, atlas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2 v.

TELSER, Alvin G.; YOUNG, John K.; BALDWIN, Kate M. **Histologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 445 p. (Elsevier de Formação Básica Integrada).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. **De Robertis bases da biologia celular e molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418 p.

GEORGE, Luiz Ludovico; ALVES, Carlos Elvas Rodrigues; CASTRO, Rodrigo Roque Lesques de. **Histologia comparada**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1998. 286 p.

HIB, José. **Di Fiore histologia**: texto e atlas. Tradução de Antonio Francisco Dieb Paulo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 513 p. ISBN 85-277-0838-8.

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.

SILVA JUNIOR, Cesar da; SASSON, Zesar. **Biologia**: volume único. São Paulo: Saraiva, 2010. 736 p., il.

MÓDULO 1

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA E NUTRIÇÃO

EMENTA: O objetivo desta disciplina é que, ao final dela, o aluno seja capaz de organizar e acompanhar a alimentação em conjunto com o nutricionista. Esclarecer as informações nutricionais contidas nas embalagens dos alimentos, principalmente as relacionadas a dietoterapia ou para melhoras do desempenho físico. Analisar os alimentos de acordo com o grupo de nutriente e calcular as necessidades energéticas. Identificar as principais fontes e recomendações nutricionais, adquirindo competência para relacionar a ingestão alimentar e os processos bioquímicos que acontecem no corpo humano para que haja a produção de energia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, Ana Beatriz Vieira et al. **Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 131 p. ISBN 85-7379-678-2.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E; MARCHINI, J. Sérgio. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2003. 403 p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

| |
|--|
| MAHAN, L. K; ESCOTT-STUMP, S. Krause : alimentos, nutrição e dietoterapia. 9. ed. São Paulo: Roca, 1998. |
| SILVIA MARIA FRANCISCATO COZZOLINO E CRISTIANE COMINETTI (ORGS.). Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição : nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. [S.l.]: Manole. 1290 p. ISBN 9788520431771. Disponível em: < http://italo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431771 >. Acesso em: 18 jul. 2018. |
| LEHNINGER, Albert Lester; COX, Michael M; NELSON, David L. Princípios de bioquímica . Tradução de Arnaldo Antonio Simões, Wilson Roberto Navega Lodi. 3. ed. Rio de Janeiro: Sarvier, 2002. 975 p. |
| SILVA, S.M.C.S. e MURA, J.D.P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia . 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. |
| CAMPBELL, M. Bioquímica . 3. ed. São Paulo: Artmed, 2001. 752 p. |

| MÓDULO 1 |
|--|
| DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA ENFERMAGEM |
| EMENTA: Nesta disciplina o aluno receberá subsídios para conhecimento e compreensão histórica do cuidar em enfermagem até a Enfermagem contemporânea, onde será abordado os modelos teóricos de enfermagem para a compreensão do homem como um ser biopsicossocial cultural e suas diversidades social, conhecer e aplicar os Instrumentos básicos de enfermagem e a sistematização da assistência de enfermagem. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| GOMES, M. P. Antropologia : ciência do homem filosofia da cultura. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 237 p. |
| OGUISSO, T. (Org.). Trajetória histórica e legal da enfermagem . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 277 p. |
| GEORGE, J.B. Teorias de enfermagem : Fundamentos á prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 2000. 375 p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| CAPRA, F. O ponto de mutação : a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. 447 p. |
| MCEWEN, M. Bases teóricas de enfermagem . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 590 p. |
| FIGUEIREDO, N.M.A. de(org.). Fundamentos, conceitos, situações e exercícios . São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2005. 395 p. (Práticas de Enfermagem) |
| POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1390 p. |
| CIANCARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar : um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2003. 154 p. |

| MÓDULO 1 |
|---|
| DISCIPLINA: ECOLOGIA E SAÚDE HUMANA |
| EMENTA: A disciplina abrange o estudo do ser humano em relação a seu ambiente natural, analisando o equilíbrio entre saúde e doença decorrente dessa interação. Considera os |

conceitos básicos em ecologia para o entendimento do desequilíbrio ambiental provocado pelo ser humano e suas consequências.

Enfatiza o estudo dos conceitos de epidemiologia como instrumento na análise dos problemas de saúde pública do país bem como sua aplicação na interpretação e elaboração de artigos científicos.

Abrange o estudo dos ciclos biológicos dos principais parasitas humanos relacionando a incidência das doenças às condições de vida da população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

ODUM, E.P. **Ecologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLETCHER, R.; FLETCHER, S.; WAGNER, E.H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e saúde**. 5. ed. São Paulo: Medsi, 1999.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 710 p.

MÓDULO 1

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: A disciplina visa desenvolver a competência linguística do aluno a partir de atividades de reflexão sobre a língua oral e escrita no contexto acadêmico. Interpretação e análise de textos dos diferentes gêneros. Discussão sobre linguagem oral e escrita. Mecanismos de coesão e coerência. Leitura e produção de textos. A disciplina visa desenvolver no aluno as seguintes competências: criar e ler textos de diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, propiciando a sua efetiva inclusão social nas diferentes esferas de poder; examinar o uso de variedades linguísticas em registros de fala e de escrita; Analisar a organização textual, compreendendo os elementos de organização macroestrutural/microestrutural; Empregar conhecimentos linguísticos necessários ao registro escrito da língua em situações formais de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MOYSÉS, C. A. **Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, São Paulo: Editora Pontes, 2002.

KOCH, I. V.. ELIAS, V. M.. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

| |
|--|
| FIORIN, J. L.. Linguagem e ideologia . São Paulo: Ática, 2004. |
| SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Para entender o texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. |
| ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. Língua portuguesa : noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2010. |

| MÓDULO 2 |
|---|
| DISCIPLINA: ANATOMIA FUNCIONAL |
| EMENTA: A disciplina de Anatomia Aplicada trata das principais estruturas anatômicas, com especial atenção ao reconhecimento da nomenclatura e identificação dos sistemas respiratório, circulatório, urinário, genital masculino, genital feminino e nervoso, explorando fundamentalmente as noções de forma e relações entre estruturas, assim como sua aplicação clínica. Estabelece as relações fundamentais entre forma e função, enfatizando a importância da Anatomia como Ciência essencial à prática da Enfermagem. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano : fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 718 p. |
| SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. |
| SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica . 2 ed São Paulo: – Editora Manole, 1999. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos : com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002. 493 p. |
| NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana . 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. |
| MOORE, K. L. et al. Anatomia Orientada para clínica . 3 ed. Guanabara Koogan, 1994. |
| DRAKE, R. L. Gray's anatomia para estudantes . Rio de Janeiro, Elsevier, 2010. |
| VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. 840 p. ISBN 85-204-1318-8. |

| MÓDULO 2 |
|---|
| DISCIPLINA: EMBRIOLOGIA, GENÉTICA E MICROBIOLOGIA |
| EMENTA: Ao final desta disciplina o aluno será capaz de entender os conceitos fundamentais da genética e as principais doenças humanas cromossômicas e gênicas. Estudará etapas iniciais do desenvolvimento embrionário e fatores ambientais que interferem nesse processo. Estudará a classificação dos micro-organismos com ênfase naqueles de interesse médico. Serão abordados aspectos das principais doenças humanas infecciosas e fundamentos da resposta imunitária. As aulas práticas proporcionarão a experimentação, fundamental à formação de uma atitude científica na área da saúde. A vivência em um laboratório de microbiologia permitirá o cultivo e observação de micro-organismos. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| BROOKS, Geo F.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen a. Jawetz, Melnick e Adelberg : microbiologia médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611 p. |
| JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. |

| |
|--|
| OTTO, Priscila Guimaraes; Otto, Paulo Alberto; Frota-pessoa, Oswaldo. Genética humana e clínica . 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 360 p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; WHITE, Raymond L. Genética médica . Tradução de Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 266 p. |
| MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 543 p. |
| PELCZAR JR, Michael. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. v. 1 . 524 p. |
| TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 6. ed. São Paulo: Artmed, 2003. 827 p. |
| NUSSBAUM, R.L.; Mc INNES, R.R.; WILLARD, H.F. Genética médica : Thompson & Thompson. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. |

| |
|---|
| MÓDULO 2 |
| DISCIPLINA: FARMACOLOGIA |
| EMENTA: Nesta disciplina, os alunos serão levados a debater e reconhecer os conceitos gerais de farmacocinética e farmacodinâmica, além da classificação das principais drogas que atuam em diferentes sistemas biológicos: sistema cardiovascular, sistema hematológico, sistema gastrointestinal, sistema respiratório e nos sistemas nervosos central e periférico. Serão apresentados e discutidos os principais fármacos utilizados nas doenças microbianas e inflamatórias. Os alunos também serão orientados sobre os princípios para efetuar corretamente o cálculo de doses e diluições de medicamentos e da velocidade de infusão de soluções. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. Farmacologia ilustrada . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 551 p. |
| GOODMAN, Louis; GILMAN, Alfred. As bases farmacológicas da terapêutica . Tradução de Joel G. Hardman, Lee E. Limbird. 9. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1999. 1436 p. |
| SPRINGHOUSE CORPORATION. Farmacologia para Enfermagem – Série Incrivelmente Fácil ; 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 645 p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Antony J. (Org.). Farmacologia básica e clínica . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1228 p. |
| FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem . 3.ed. São Paulo: Difusão Enfermagem, 2003. 270 p. |
| GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 10.ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002. 973 p. |
| CASSIANI, Silvia Helena de Bertoli. Administração de medicamentos . São Paulo: EPU, 2000. 131 p. |
| ASPERHEIM, Mary Kaye et al. Farmacologia para enfermagem . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 256 p. |

| MÓDULO 2 |
|---|
| DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA |
| EMENTA: Essa disciplina leva o aluno a adquirir a capacidade de reconhecer, identificar e correlacionar os diversos sistemas corpóreos, fisiologia celular; fisiologia cardiovascular e hemóstase; neurofisiologia; fisiologia renal e endocrinológica; fisiologia respiratória; fisiologia digestório; fisiologia musculoesquelético; imunofisiologia. Enfatizando a pesquisa na construção do processo de ensino-aprendizagem. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| GUYTON, A. C.; HALL J. E. Tratado de fisiologia médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. |
| POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho . 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527 p. |
| TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 718p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| ANDREOLI, T. E.; GRIEGGS, R. C.; LOSCALVO, J. L. Cecil - medicina interna básica . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1225p. |
| ANATOMICAL C. C. Atlas de fisiopatologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 417p. |
| DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicado na saúde . 5. ed. São Paulo: Robe editorial, 2002. 1582 p. |
| PRESTON, Robin R. et al. Fisiologia ilustrada . Porto Alegre: Artmed, 2014. 518 p. |
| COSTANZO, Linda S. Fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 464 p. |

| MÓDULO 2 |
|---|
| DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO PROCESSO DE CUIDAR |
| EMENTA: Ao término desta disciplina o aluno deverá ser capaz de reconhecer e utilizar os instrumentos fundamentais para o campo clínico embasados nos princípios fisiológicos, científicos e antropológicos do ser em seu ciclo vital. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística . Tradução de Maiza Ritomy Ide. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 489 p. |
| WILKINSON, Judith M.; Van Leuven, Karen. Fundamentos de enfermagem: teoria, conceitos e aplicações . São Paulo: Roca, 2010. v. 1 . 1300 p. (1). ISBN 978-85-7241-845-4. |
| POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1390 p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 657 p. |
| FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida De(org.). Fundamentos, conceitos, situações e exercícios . São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2005. 395 p. (Práticas de Enfermagem). |
| JARVIS, CAROLYN. Exame físico e avaliação de saúde . 3. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2002. 900p. |

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: E.P.U, 1997. 250 p.

ATKINSON, L.D.; Murray, Mary Ellen. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 638 p.

MÓDULO 2

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA

EMENTA: Através dos conceitos básicos da construção da ciência e do conhecimento e, de sua importância para a existência humana, esta disciplina proporcionará ao acadêmico os primeiros exercícios da produção científica. Conceitos, características e estrutura de um trabalho científico. Metodologia de pesquisa: o tema, a formulação do problema e da justificativa, hipótese, abordagens quantitativa e qualitativa, tipos de pesquisa, fases da pesquisa, a entrevista, a conclusão, apresentação gráfica, índice e sumário, notas de rodapé. Fontes de consulta para normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed., São Paulo: Atlas, 2001.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed., São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação**. São Paulo: Loyola, 2003.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: Educ, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

MÓDULO 3

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

EMENTA: Nesta disciplina o aluno aprenderá sobre temas importantes da Psicologia relacionados à Enfermagem com enfoque nas relações entre a saúde e doença, possibilitando a compreensão do processo de adoecimento. As principais teorias da psicologia estarão voltadas para as questões dos relacionamentos interpessoais e entendimento da prática adequada do profissional da área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

| |
|--|
| BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 14 ed. São Paulo : Saraiva, 2010 368 p. |
| FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade . Tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo: Harbra, 2002. 393 p. |
| ANTHIKAD, J. Psicologia para a enfermagem . 2 ed. São Paulo: Reichmann, 2005. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| MELLO FILHO, Julio de. Psicossomática hoje . Porto Alegre, RS: Artmed, 1992. 385 p. |
| COURA, Danielle Maxeniuc Silva; MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso . São Paulo: Érica, 2014. 120 p. |
| DALLY, Peter; HARRINGTON, Heather. Psicologia e psiquiatria na enfermagem . São Paulo: EDUSP/E.P.U, 1978. 245 p. |
| FISCHER, Gustave-Nicolas; TARQUINIO, Cyril. Os conceitos fundamentais da psicologia da saúde . Lisboa: Instituto Piaget, 2010. 271 p. |
| PIMENTA, C. A M; MOTA, D. D. C. F; CRUZ, D. A. L. M. Dor e cuidados paliativos . [e-book] : enfermagem, medicina e psicologia Barueri, S.P: Manole, 2006 http://uniitalo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520424032 |

| |
|--|
| MÓDULO 3 |
| DISCIPLINA: BIOÉTICA E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL |
| EMENTA: Executar procedimentos e decisões com perícia e prudência; acolhimento, discrição e confidencialidade profissional. Cultura, Moral, Ética, Deontologia e Bioética. conduta humana e a sociedade. A vida e morte. Princípios e fundamentos da ética. Direitos Humanos. Segredo profissional. Exercício profissional. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| OGUISSO, T; SCHIMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 2ª Edição Atualizada e Ampliada Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. |
| ZOBOLI, E.C.P.; OGUISSO, T. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde . [São Paulo] Editora Manole, 2006. |
| FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudos de caso . São Paulo: EPU, 2005. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| GELAIN, Ivo. Deontologia e enfermagem . 3. ed. São Paulo: E.P.U., 1998. 141 p |
| VÁSQUEZ, A. S. Ética . 23. ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira 2002. 302p. |
| CAMARGO, M. Fundamentos de Ética Geral e Profissional . 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. |
| DURAND, G. Introdução Geral à Bioética : história, conceitos e instrumentos. São Paulo : Editora do Centro Universitário São Camilo, 2003. 431p. |
| SANTOS, Iraci dos et al. Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar: realidade, questões e soluções . São Paulo: Atheneu, 2004. v. 2 . 542 p. |

| |
|---|
| MÓDULO 3 |
| DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA |

EMENTA: Essa disciplina possibilita ao aluno compreender a assistência destinada aos portadores de transtornos mentais, enfatizando a evolução da Psiquiatria e da Enfermagem Psiquiátrica, a Política de Saúde Mental, os principais transtornos mentais e os aspectos da relação interpessoal enfermeiro-cliente, bem como a identificação das medidas terapêuticas e suas possibilidades de ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Org.). **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole, 2011. 668 p. Disponível em: <http://uniitalo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520421970>

LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues; ELKIS, Hélio. **Psiquiatria básica**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2011. 712 p.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 956 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. Tradução de Denise Regina de Sales, Regina Machado Garcez. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 535 p.

DESVIAT, Manuel. **A reforma psiquiátrica**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Fiocruz, 2008. 166 p.

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro de. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 434 p.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 471 p.

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Tradução de Claudio Dornelles. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 1586 p.

MÓDULO 3

DISCIPLINA: PATOLOGIA HUMANA

EMENTA: Nesta disciplina o aluno aprenderá os mecanismos que envolvem as alterações patológicas que acometem as células humanas, as consequências para o funcionamento dos sistemas fisiológicos e as adaptações que o organismo é capaz de promover. Identificará os sinais e sintomas típicos de doenças que afetam os sistemas cardíaco, respiratório, urinário, endócrino e nervoso humano, promovendo desta forma, expansão e qualificação de suas capacidades de atuação em seu futuro ambiente profissional.

Através da compreensão teórica e da análise de relatos clínicos sobre doenças e seus sinais e sintomas, o aluno deverá articular os diversos conhecimentos da formação básica profissional, como anatomia, biologia, histologia e fisiologia, para obter as competências em desenvolver ações terapêuticas analisadas, mais eficientes e potencialmente seguras na atuação da Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUMAR, Vinay et al. **Robbins e Cotran: patologia : bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1328 p.

| |
|---|
| RUBIN, Emanuel (Ed.). Rubin patologia : bases clinicopatológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625 p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| FARIA, J. Lopes de. Patologia geral : fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 298 p. |
| ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 605 p. |
| ANDRADE, Zilton et al. Patologia : processos gerais. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1995. 263 p. |
| GUYTON, Arthur; HALL, John e. Fisiologia humana e mecanismos das doenças . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 652 p. |
| ANDREOLI, Thomas E. et al. Cecil - Medicina interna básica . 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2005. 1225 p. |

| |
|---|
| MÓDULO 3 |
| DISCIPLINA: CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL |
| <p>EMENTA: Essa disciplina tem por objetivo fazer com que o educando reflita sobre o papel dos índios e negros na história do país, fazendo, assim, com que os alunos reconheçam a cultura como um patrimônio histórico da humanidade. A partir da problematização de fatos históricos, os alunos devem considerar que os povos negros e indígenas são sujeitos de sua própria história e atores na constituição da sociedade brasileira, fugindo dos sentidos folclorizados, exótico e extravagante, que fazem parte do imaginário social.</p> <p>O objetivo da disciplina é também fazer o aluno refletir sobre o tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. A ideia é que os estudantes desenvolvam valores e atitudes que promovam um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. |
| PATTO, Maria Helena Souza (org.). A cidadania negada : políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. |
| TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos Negros no Brasil . Cantos- danças- folguedos- origens. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2008. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do Folclore Brasileiro . 5 ed. São Paulo: Global, 2001. |
| AVITZ, Andrew W. A empresa sustentável : o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Tradução de Afonso Celso de Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2007. |
| ODUM, Eugene P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. |
| TINHORÃO, José Ramos. Cultura Popular : Temas e Questões. 1 ed. São Paulo: Ed. 34, 2001. |
| LARAIA, Roque de Barros. Cultura : Um conceito antropológico. 12 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. |

| MÓDULO 4 |
|---|
| DISCIPLINA: ESTATÍSTICA |
| <p>EMENTA: Nesta disciplina o aluno deverá conhecer os principais conceitos da estatística descritiva e desenvolverá a capacidade de calcular medidas de tendência central e de dispersão, frequências absolutas e relativas com a finalidade de gerenciar adequadamente as diversas escalas. Procura-se também, nesta disciplina, que o aluno seja capaz de elaborar e interpretar diferentes tipos de gráficos e tabelas voltadas para as diversas possibilidades na área da educação e saúde.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.</p> |
| <p>CRESPO, Antonio Arnot. Estatística: fácil. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. 224 p.</p> |
| <p>LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. Tradução de Luciane Ferreira Pauleti Viana. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 637 p.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| <p>CLIFORD BLAIR, R e ROCHARD, A. T. Bioestatística para Ciência da Saúde. São Paulo: Biblioteca Virtual Pearson, 2011. Disponível em: <http://uniitalo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/978858143171</p> |
| <p>LEVIN, Jack. Estatística aplicada a ciências humanas. Tradução de Sérgio Francisco Costa. 2. ed. São Paulo: Harba, 1987. 392 p.</p> |
| <p>DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 351 p.</p> |
| <p>CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. 4. ed. Curitiba, PR: Ibpex, 2008. 208 p.</p> |
| <p>SPIEGEL, M. R. Estatística. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> |

| MÓDULO 4 |
|--|
| DISCIPLINA: CUIDADO EM ENFERMAGEM |
| <p>EMENTA: Disciplina do tronco principal do curso, que dará continuidade ao ensino em campo clínico, visando instrumentalizar o graduando para procedimentos específicos de Enfermagem a ser desenvolvidos com clientes, com embasamento teórico humanista e desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed,</p> |
| <p>BARROS, A. L. B. L. Anamnese e Exame Físico. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2010.</p> |
| <p>JOHSON, Marion et al. Ligações entre NANDA, NOC, NIC: diagnóstico, resultados e intervenções de enfermagem. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 704 p.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| <p>GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. 4. ed. São Paulo: Legnar, 1999. 207 p.</p> |

| |
|---|
| ATKINSON, L.D.; Murray, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem : introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 638 p. |
| POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1390 p. |
| SILVA, Roberto Carlos Lyra da; FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; MEIRELES, Isabella Barbosa (Org.). Feridas : fundamentos e atualizações em enfermagem. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2008. 508 p. |
| DIAGNÓSTICOS de enfermagem da Nanda = definições e classificação - 2015-2017. Tradução de Regina Machado Garcez. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 468 p. |

| MÓDULO 4 |
|--|
| DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA |
| EMENTA: Em meio às mudanças organizacionais e transformações ocorridas na sociedade, a informação e tecnologias atreladas têm sido tema de debate em todas as áreas do conhecimento. Na saúde espera-se que o uso da informação proporcione o suporte para o planejamento e a tomada de decisões. Entretanto é preciso refletir e buscar soluções para os fenômenos informacionais que envolvem o processo de trabalho em saúde e também na Enfermagem. Nesta disciplina abordaremos: conceitos básicos de informação em saúde; Modelos de gestão da informação em saúde; Principais bases de dados do sistema de informação em saúde; Ética e sigilo; As relações de poder que atravessam a cultura informacional, bem como as práticas de gestão da informação. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| VELLOSO, Fernando de Castro. Informática : conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2011. 391 p. |
| MARIN, Heimar F. Informática em enfermagem . São Paulo: EPU, 1995. 100 p. ISBN 85-12-12510-1. |
| LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais . 9. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. 428 p. ISBN 978-85-7605-923-3. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de Informação : o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006. 282 p. |
| CAPRON, H.L; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . Tradução de José Carlos Barbosa dos Santos. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 350 p. |
| BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade . Siab: Manual do Sistema de Informação da Atenção Básica. Brasília, 2003. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_siab2000.pdf |
| Brasil, Ministério da Saúde. Gestão de Sistemas e TI em hospitais . Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/por_que_gesiti_gestao_sistemas.pdf |
| NORTON, Peter. Introdução à informática . Tradução de Maria Claudia Santos Ribeiro Ratto. São Paulo: Pearson Makron Books, 2012. 619 p. |

| MÓDULO 4 |
|---|
| DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR DA SAÚDE DA MULHER |

EMENTA: A disciplina Processo do Cuidar na Saúde da mulher oferece subsídios para a análise e desenvolvimento de estratégias na assistência de enfermagem sistematizada à mulher nas diversas etapas do ciclo biopsicossocial, legal, reprodutivo e ginecológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Sonia Maria; MARIN, Heimar de Fatima; ABRÃO, Ana Cristina F V. **Enfermagem obstétrica e ginecológica:** guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002. 517 p.

LOWDERMILK, Deitra Leonard; Perry, Shannon E.; Bobak, Irene M. **Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica** - 10ª Ed. 2013.

Vasques, Flávio A. Prado. **Pré-natal** - Um Enfoque Multiprofissional. Rio de Janeiro; Livraria e Editora Rubio Ltda.; 2006. 118 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BADALOTTI, Mariangela (Org.) et al. **Manual de ginecologia.** Porto Alegre: edi PUCRS, 2009. 407 p.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende obstetrícia fundamental.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 751 p.

PEIXOTO, Sergio (Ed.). **Peixoto pré-natal.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2004. 1290 p.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Gestação de alto risco:** manual técnico. 5. ed. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. Atenção Básica Programa Saúde da Família. **Atenção à saúde da mulher.** 3. ed. São Paulo: ABPSF/SUS, 2004. 55 p. Disponível em:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/enfermagem/Enfermagem_Atencao-SaudeMulher_2009.pdf>

MÓDULO 4

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

EMENTA: Esta disciplina visa instrumentalizar o aluno a conhecer, discutir e compreender o Sistema de saúde no Brasil: histórico e evolução, bem como a Reforma sanitária brasileira com seus principais avanços e dificuldades, apontando as perspectivas da saúde coletiva com a identificação dos seus problemas. Deverá ainda pactuar com o significado histórico e político do SUS e sua trajetória de construção e implantação, tendo em vista a trajetória da organização do setor saúde no Brasil; Discutir as políticas de saúde, a luz das transformações político-institucionais e a proposta de constituição de Sistema Único de Saúde e seus desdobramentos no campo da assistência à saúde bem como a legislação que norteia a conduta nas ações técnicas e políticas da Saúde no Brasil; para que possa desenvolver raciocínio crítico e atuar com excelência técnica, humanitária, ética e legal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **SUS:** sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p.

OHARA, Elisabete Calabuig Chapina; SAITO, Raquel Xavier de Souza (Org.). **Saúde da família:** considerações teóricas e aplicabilidade. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014. 535 p.

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da saúde pública no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. 71 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

| |
|---|
| Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Gestão econômico-financeira no setor de saneamento - Funasa / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. 2. ed. – Brasília : Funasa, 2014. 200 p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_economico_financeira_setor_saneamento_2_ed.pdf |
| SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Saúde. Diretrizes operacionais: UBS . São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Documentosdiretrizes_versearevisada201015diagramadobaixaATUALIZADA(1).pdf |
| Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde . – Brasília: CONASS, 2011. 124 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 2). Disponível em: http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_2.pdf |
| Brasil. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz . – 1. ed., rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p. : il. – (Série Articulação Interfederativa ; v. 4). Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_planejamento_atual.pdf |
| GARCIA, Paola Trindade; REIS, Regimarina Soares. Gestão pública em saúde: sistemas de informação de apoio à gestão em saúde . São Luís, MA: EDUFMA, 2016. (Guia de Gestão Pública de Saúde, Unidade VI) Disponível em: http://www.unasus.ufma.br/site/files/livros_isbn/isbn_gp06.pdf |

MÓDULO 5

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR I

EMENTA: Esta disciplina visa instrumentalizar o aluno a conhecer, discutir, compreender e facilitar a aprendizagem de conceitos sobre as patologias fazendo com que o aluno entenda as fases do processo patológico e identifique os processos de cuidar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **SUS**: sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p.
- COTRAN, Ranzí S.; KUMAR, Vinay; ROBBINS, Stanley L. **Robbins**: patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251 p.
- HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. **Farmacologia ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 551 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAPAS CONCEITUAIS**. Disponível em: <http://penta2.ufrrs.br/edutools/mapasconceituais/>
- POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1390 p.
- VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. Tradução de Denise Regina de Sales, Regina Machado Garcez. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 535 p.
- FARIA, J. Lopes de. **Patologia geral**: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 298 p.
- FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Administração de medicamentos**: revisando uma prática de enfermagem. São Paulo: Difusão Enfermagem, 2003. 270 p.

| MÓDULO 5 |
|--|
| DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS |
| EMENTA: Origem e evolução histórica dos Direitos Humanos. Dignidade humana e os Direitos Humanos. Os fundamentos dos Direitos Humanos. Sociedade, violência e construção de uma cultura da paz. Direitos humanos e diversidade. Questão de gênero. Questão racial. O papel dos índios e negros na cultura e história do país. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos . 11. ed. São Paulo: Saraiva jur, 2017 |
| RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2011 |
| LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico . 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005 |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de. Direitos humanos: emancipação e Ruptura . Caxias do Sul, RS: Educs. 1298 p. ISBN 9788570617231. Disponível em: < http://italo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570617231 >. |
| COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 415 p. ISBN 85-16-04810-1. |
| FELIZARDO, Aloma Ribeiro (Org.). Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional . Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. 174 p. ISBN 9788582127964. Disponível em: < http://italo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582127964 >. |
| MELLO, Cleyson de Moraes; MOREIRA, Thiago. Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana . São Paulo: Freitas Bastos Editora. 764 p. ISBN 9788579872228. Disponível em: < http://italo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579872228 >. |
| TINHORÃO, José Ramos. Cultura popular: temas e questões . 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2006. |

| MÓDULO 5 |
|--|
| DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR DA SAÚDE DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE |
| EMENTA: Esta disciplina visa instrumentalizar o aluno a compreender importância da aproximação/reflexão/apropriação de conhecimentos e vivências, técnicas, administrativas e éticas, do processo saúde-doença dentro do contexto individual, familiar e comunitário, observando, percebendo e interagindo nas relações familiares, refletindo sobre a maneira com que as necessidades de seus membros são atendidas e identificando suas forças, potencialidades, dificuldades e esforços para partilhar responsabilidades. Aprenderá também que os problemas de saúde resultam de um processo complexo e dinâmico biopsicossocial produzido no interior das famílias e comunidades, em contínua interatividade com o meio ambiente (incluído o Trabalho) e os atores sociais. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). SUS: sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios . 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p. |
| OHARA, Elisabete Calabuig Chapina; SAITO, Raquel Xavier de Souza (Org.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade . 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014. 535 p. |

| |
|--|
| FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2005. 528 p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| SILVA, Leonardo da; AMARAL, José Luiz Gomes do (Ed.). Atualização em saúde da família . São Paulo: Manole, 2010. 208 p. (Educação Médica Continuada). |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial . Brasília. Ministério da Saúde, 1997. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Febre amarela: guia para profissionais de saúde . Brasília, DF : Ministério da Saúde, 2018. http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/18/Guia-febre-amarela-2018.pdf |
| Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis . – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf > |
| Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Documento Técnico - VACINA FEBRE AMARELA – Fevereiro 2017- Divisão de Imunização . Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/famarela/famarela17_informe_vacina_fev.pdf |

| |
|---|
| MÓDULO 5 |
| DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR DA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO |
| EMENTA: Nesta disciplina o aluno irá aprender a cuidar de adultos e idosos que passam por situações clínicas e cirúrgicas. O aluno irá planejar seu raciocínio de forma sistematizada, pautado no referencial humanista e na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Com o planejamento da assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, o aluno terá competência para desenvolver o cuidado com excelência, com o planejamento da assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas, prevenindo e controlando complicações e alcançando a integralidade da saúde dos clientes que forem cuidados por ele, pautado no raciocínio clínico. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| FREITAS, Elizabete Viana et al. Tratado de geriatria e gerontologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1651 p. |
| COTRAN, Ranzi S.; KUMAR, Vinay; ROBBINS, Stanley L. Robbins: patologia estrutural e funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251 p. |
| SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 1 . 481 p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 2 . 2205 p. |

| |
|--|
| JOHSON, Marion et al. Ligações entre NANDA, NOC, NIC: diagnóstico, resultados e intervenções de enfermagem . 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 704 p. |
| GUYTON, Arthur; HALL, John e. Fisiologia humana e mecanismos das doenças . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 652 p. |
| DIAGNÓSTICOS de enfermagem da Nanda = definições e classificação - 2015-2017 . Tradução de Regina Machado Garcez. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 468 p. |
| BRUM, Ana Karine Ramos. Fisiopatologia básica . Rio de Janeiro: LAB, 2005. 340 p. |

| MÓDULO 5 |
|---|
| DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE |
| EMENTA: Processo de Cuidar com o conhecimento da Enfermagem, nas diferentes fases do crescimento e desenvolvimento infantil, englobando a neonatologia até a Hebiatria, com ênfase na prevenção, promoção, tratamento e reabilitação da saúde da criança e do adolescente e sua família nos programas de atendimento do SUS. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| HOCKENBERRY, MARILYN J. Wong - Fundamentos de Enfermagem Pediátrica . 8ª ed. Rio de Janeiro, 2011. |
| FUJIMORI Elizabeth, OHARA Conceição Vieira da Silva. Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica - Série Enfermagem . Barueri, SP. Manole, 2009. 568p. |
| ALMEIDA Fabiane de Amorim, SABATÉS Ana Llonch. Enfermagem Pediátrica: A criança, o Adolescente e sua Família no Hospital - Série Enfermagem . Barueri, SP. Manole, 2008. 448p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| SCHMITZ, Edilza M. Ribeiro. A enfermagem em pediatria e puericultura . São Paulo: Atheneu, 2005. 477 p. |
| ENGEL, Joyce. Avaliação em pediatria . 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002. 340 p. |
| VIANA, Dirce Laplace (Org.) et al. Manual de procedimentos em pediatria . São Paulo: Yendis, 2008. 538 p. |
| JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde . 3. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2002. 900 p. |
| SOUZA, Aspásia Basile Gesteira Souza. Enfermagem neonatal: cuidado integral ao recém-nascido . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 183 p. |

| MÓDULO 6 |
|---|
| DISCIPLINA: GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM |
| EMENTA: Nesta disciplina o aluno irá aprender os Fundamentos da Administração e suas principais teorias aplicadas ao processo de trabalho em enfermagem, o pensar estratégico na saúde e o processo de tomada de decisão e mudança, bem como os instrumentos organizacionais, as habilidades e funções na organização, as ferramentas para a gestão de recursos humanos e da qualidade da assistência, a segurança do paciente, a etiqueta empresarial, a saúde do trabalhador e qualidade de vida no trabalho. Tais conteúdos |

favorecerão o desenvolvimento da liderança, trabalho em equipe, os modelos assistenciais do trabalho de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 196 p.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. Tradução de Regina Machado Garcez. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 653 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 308 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2010. 237 p.

ARAÚJO, M.A.A. **Etiqueta empresarial: ser bem educado é ...** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 634 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2010. 610 p.

DIMITRIUS, Jo-ellan; MAZZARELLA, Wendy Patrick. **Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano**. Tradução de Sonia Augusto, Claudia Amorim. Rio de Janeiro: Campus, 2009. 346 p.

MÓDULO 6

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO

EMENTA: Nesta disciplina o aluno irá aprender a cuidar de adultos e idosos que passam por situações clínicas e cirúrgicas. O aluno irá planejar seu raciocínio de forma sistematizada, pautado no referencial humanista e na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Com o planejamento da assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, o aluno terá competência para desenvolver o cuidado com excelência, com o planejamento da assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas, prevenindo e controlando complicações e alcançando a integralidade da saúde dos clientes que forem cuidados por ele, pautado no raciocínio clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda (Org.). **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013. 333 p.

FREITAS, Elizabete Viana et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1651 p.

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Org.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 405 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, William César Alves (Org.). **Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados em enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2011. 206 p.

RUIPEREZ CANTERA, Isidoro; LLORENTE DOMINGO, Paloma. **Geriatria**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2000. 391 p.

| |
|--|
| JOHSON, Marion et al. Ligações entre NANDA, NOC, NIC: diagnóstico, resultados e intervenções de enfermagem. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 704 p. |
| ARIAS LOPES, Mercedes; REDONDO DE LA CRUZ, Maria Jesus. Centro cirúrgico. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2000. 310 p. |
| RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLO, Maysa Seabra (Coord.). Guia de geriatria e gerontologia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. 404 p. |

| MÓDULO 6 |
|--|
| DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA |
| EMENTA: Nesta disciplina o aluno despertará para a importância das ações do Enfermeiro no cenário de emergência que vão além das salas de choque dos diversos prontos socorros, uma vez que ambulatórios, unidades básicas de saúde, ambulâncias, rodovias, ruas, etc. São palcos de atuações das equipes de saúde. O discente passará a compreender que todas as disciplinas ensinadas desde o início da graduação serão convergentes, aprenderá então a desenvolver o raciocínio clínico rápido para a tomada de decisões. O aluno reconhecerá as principais urgências clínicas e traumáticas que afetam nossa população e aprenderá de forma teórico/prática as ações técnicas raciocinadas para a resolução das problemáticas que se apresentam à sua frente, com metodologia e estrutura para garantir o sucesso do mesmo. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| SANTOS, Nívea Moreira Cristina. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. São Paulo: Iatria, 2015. 224 p. |
| COMITE DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY. Atendimento pre-hospitalar ao traumatizado PHTLS: básico e avançado. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. |
| MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 1509 p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| INTERPRETAÇÃO do ECG. Tradução de Telma Lúcia de Azevedo Hennemann. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 312 p. (Série Incrivelmente Fácil). |
| OLIVEIRA, Beatriz F. Monteiro; Parolin, Monica Koncke Fuiza;teixeira Jr., Edison. Trauma: atendimento pré hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2002. 306 p. |
| ELISA MIEKO SUEMITSU HIGA. Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da EPM - UNIFESP - Medicina de Urgência 3. ed. [S.l.]: Manole. 938 p. ISBN 9788520433331. Disponível em: < http://uniitalo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433331 > |
| PRIMEIROS socorros para estudantes. 10. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Inclui índice. ISBN 9788520434789. Disponível em: < http://italo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434789 > |
| FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; VIEIRA, Alberto de Bitencourt (Org.). Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2008. 304 p. |

| MÓDULO 6 |
|--|
| DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE |
| EMENTA: Nesta disciplina o aluno irá aprender os fundamentos da educação em saúde no Brasil, tendo a oportunidade de conhecer os elementos básicos do processo ensino |

aprendizagem, os principais pilares e teóricos da educação, adquirindo competências para o planejamento, implementação e avaliação do ensino como educadores em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William (org.). **Educação em saúde**. São Paulo: Phorte, 2010. 308 p. ISBN 978-85-7655-283-3.

BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena (org.). **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Senac, 2004. 283 p. ISBN 85-7359-347-4.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Educação**. Brasília, DF: MS, 2000. 83 p. (Formação Pedagógica: enfermagem - módulo 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROZANO, R. M.; **Enfermagem**: Formação interdisciplinar do enfermeiro. São Paulo: UNICID- Arte & Ciência, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2014. 141 p. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2). ISBN 978-85-85819-01-9.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Educação sociedade cultura**. Brasília, DF: MS, 2000. 99 p. (Formação Pedagógica: enfermagem - módulo 2).

LESCURA, Yara; MAMEDE, Marli Villela. **Educação em saúde**: abordagem para o enfermeiro. São Paulo: Sarvier, 1990. 56 p.

MORAN, Jose Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 173 p. (Coleção Papirus Educação). ISBN 85-308-0594-1

MÓDULO 6

DISCIPLINA: ONTOLOGIA E EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA

EMENTA: Nesta disciplina o aluno irá aprender a diferenciar a ciência do senso comum, conhecerá as principais ferramentas da Prática Baseada em Evidência (PBE) e alguns modelos de pesquisa qualitativos e quantitativos aplicáveis à enfermagem para que ele construa um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) voltado a sua profissão, seguindo os rigores metodológicos e os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

MINAYO, Maria C. de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 406 p.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T.; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p.

MATHEUS, Maria Clara Cassuli; FUSTINONI, Suzete Maria. **Pesquisa qualitativa em enfermagem**. São Paulo: LMP, 2006. 164 p.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 140 p.'1

GRUBITS, Sonia; NORIEGA, José Angel Vera (Org.). **Método qualitativo: epistemologia, complementaridades e campos de aplicação**. São Paulo: Vetor, 2004. 243 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 247 p.

| MÓDULO 6 |
|---|
| DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR II |
| EMENTA: O aluno será capaz de levantar uma problemática em uma unidade de saúde, analisar a problemática identificada e propor uma solução utilizando a ferramenta Canvas. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| KURCGANT, Paulina (Coord.). Gerenciamento em enfermagem . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 196 p. |
| CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação . 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 405 p. |
| FREITAS, Elizabete Viana et al. Tratado de geriatria e gerontologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1651 p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, William César Alves (Org.). Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados em enfermagem . 2. ed. São Paulo: Yendis, 2011. 206 p. |
| FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; VIEIRA, Alberto de Bitencourt (Org.). Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem . 2. ed. São Paulo: Yendis, 2008. 304 p. |
| POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T.; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização . 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. |
| JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde . 3. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2002. 900 p. |
| BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 471 p. |

| MÓDULO 7 |
|---|
| DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO (SAÚDE DO ADULTO E IDOSO / SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE / SAÚDE DA MULHER) |
| EMENTA: Nesta disciplina o aluno irá desenvolver práticas específicas do cuidado na saúde em campo clínico através da realização de procedimentos e intervenções de enfermagem, embasados nos princípios científicos sobre fisiologia, anatomia, farmacologia, processos do cuidar e antropológicos do ser em seu ciclo vital. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| FREITAS, Elizabete Viana et al. Tratado de geriatria e gerontologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1651 p. |
| JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde . 3. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2002. 900 p. |
| POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1390 p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| ATKINSON, L.D.; Murray, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 638 p. |

| |
|--|
| SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 657 p. |
| BARBOSA, Dulce et al. Enfermagem baseada em evidências . São Paulo: Atheneu, 2014 |
| BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 471 p. |
| CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes . Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 600 p. |

| MÓDULO 7 |
|---|
| DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO |
| EMENTA: Nesta disciplina o aluno irá aprender a realizar e aprimorar pesquisas bibliográficas, delimitando problemas, hipóteses e variáveis de um Trabalho de Conclusão de Curso. O aluno irá aprender a realizar coleta de dados primários ou secundários para enriquecimento de sua pesquisa. Com o conhecimento sobre os passos primordiais pesquisa científica aluno será capaz de desenvolver estudos de auxiliem no avanço de sua profissão (enfermagem) e de seu potencial intelectual. O aluno terá o auxílio de professores-orientadores para condução ética, técnica e científica de seu estudo. Além disso, terá a oportunidade de dialogar com outros professores-orientadores por meio de um “exame de qualificação”. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| MINAYO, Maria Cecília Souza. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 12ª. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Abrasco-Hucitec, 2010. |
| POLIT, DF. et al. Fundamentos da pesquisa em Enfermagem: métodos avaliação e utilização . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. |
| SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| MATHEUS, Maria Clara Cassuli; FUSTINONI, Suzete Maria. Pesquisa qualitativa em enfermagem . São Paulo: LMP, 2006. |
| MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. |
| COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça . 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 140 p. |
| GRUBITS, Sonia; NORIEGA, José Angel Vera (Org.). Método qualitativo: epistemologia, complementaridades e campos de aplicação . São Paulo: Vetor, 2004. 243 p. |
| YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos . 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 247 p. |

| MÓDULO 7 |
|--|
| DISCIPLINA: LIBRAS |
| EMENTA: Estudo de temas relevantes, dentro do foco da inclusão, para o exercício da atividade profissional e o atendimento de pessoas surdas. Aprendizado sobre os aspectos linguísticos da LIBRAS, a história da educação de surdos e o aprendizado da Língua Portuguesa |

pelo surdo. Reflexões a respeito da relevância da LIBRAS no desenvolvimento sociocultural do surdo e em seu processo de inclusão na sociedade como um todo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; & RAPHAEL, W. D. **Novo deit-libras**: dicionário ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: INEP, 2009.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: o mundo do surdo em Libras: Educação: como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do ensino fundamental ao médio. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. v.1.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, E. C. de; DUARTE, P. M. **Atividades Ilustradas em Sinais de Libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

OATES, E. **Linguagem das mãos**. 19. ed. São Paulo: Santuário, 2008.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MÓDULO 8

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO (GESTÃO HOSPITALAR / GESTÃO EM UBS / URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)

EMENTA: Nesta disciplina o aluno irá atuar em área hospitalar e unidade básica de saúde, desenvolvendo atividades inerentes ao exercício profissional do enfermeiro. Proporcionando o desenvolvimento da consciência crítica, reflexiva e criativa, da competência técnica, da liderança e da tomada de decisão no âmbito da enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 196 p.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. Tradução de Regina Machado Garcez. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 653 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 308 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, L.D.; Murray, Mary Ellen. **Fundamentos de enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 638 p.

SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 657 p.

BARBOSA, Dulce et al. **Enfermagem baseada em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2014

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 471 p.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Compreensão do processo de enfermagem**: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 600 p.

MÓDULO 8

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: Nesta disciplina o aluno irá aprender a tabular os dados de pesquisas científicas, previamente coletados, respeitando os rigores do método. O aluno irá aprender a discutir os resultados encontrados em suas pesquisas de maneira pertinente e pontual, assim podendo concluir seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Com o conhecimento sobre análise, discussão e conclusão de dados coletados o aluno será capaz de desenvolver estudos de auxílios no avanço de sua profissão (enfermagem) e de seu potencial intelectual. O aluno terá o auxílio de professores-orientadores para condução ética, técnica e científica de seu estudo. Além disso, terá a oportunidade expor o conhecimento obtido por meio da apresentação oral arguida de seu TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Abrasco-Hucitec, 2010.

POLIT, DF. et al. **Fundamentos da pesquisa em Enfermagem**: métodos avaliação e utilização. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATHEUS, Maria Clara Cassuli; FUSTINONI, Suzete Maria. **Pesquisa qualitativa em enfermagem**. São Paulo: LMP, 2006.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 140 p.

GRUBITS, Sonia; NORIEGA, José Angel Vera (Org.). **Método qualitativo**: epistemologia, complementaridades e campos de aplicação. São Paulo: Vetor, 2004. 243 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 247 p.

MÓDULO 8

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Empreender é transformar uma ideia em um negócio sustentável, por meio do pensamento crítico, da capacidade analítica, da tomada de decisões e da capacidade de resolução de problemas. A disciplina fará uma contextualização sobre o tema Empreendedorismo e as características do comportamento empreendedor. Introdução ao tema Empreendedorismo. Histórico do empreendedorismo. Principais teóricos do empreendedorismo. O papel dos empreendedores na sociedade. Motivação: o que leva as pessoas a agirem em determinada direção. Características do comportamento empreendedor. Avaliação de perfil empreendedor. Empreender na busca de soluções. Definição de metas. Ação empreendedora orientada para resultados.

| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
|---|--|
| DOLABELA, F. Oficina do empreendedor : A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Sextante, 2008. | |
| DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. | |
| SALIM, C.; SILVA, N. Introdução ao empreendedorismo : Despertando a atitude empreendedora. São Paulo: Campus, 2010. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| CAMP, C. Robert. Benchmarking : caminho da qualidade total. São Paulo: Pioneira, 1993. | |
| DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa : uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce um empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. | |
| CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia : um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. | |
| BARON, Robert A. Empreendedorismo : uma visão do processo. São Paulo: Ed. Thomson Learning, 2007. | |
| MORAIS, Roberto Souza de. O profissional do futuro : uma visão empreendedora. São Paulo: Ed. Manole, 2013. | |

2.19 Periódicos especializados

A instituição conta com a assinatura dos seguintes periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual:

A Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0034-716720160001&lng=pt&nrm=isso

Acta Paulista de Enfermagem

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-210020150006&lng=pt&nrm=isso

Jornal de Pediatria

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0021-755720160001&lng=pt&nrm=isso

Revista Paulista de Pediatria

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-058220170003&lng=en&nrm=isso

Revista da Escola de Enfermagem da USP

<http://www.revistas.usp.br/reeusp/index>

Revista Latino-Americana de Enfermagem

<http://www.revistas.usp.br/rlae/issue/archive>

Texto & Contexto Enfermagem

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-0707&lng=pt&nrm=iso .

Revista Eletrônica de Enfermagem

<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fen/issue/view/1615>

Revista de Nutrição da Puccamp

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-5273&lng=pt&nrm=isso

Revista Brasileira de Alimentação e Nutrição

<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/issue/archive>

Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1647-216020150001&lng=pt&nrm=iss

Revista Brasileira de Epidemiologia

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1415-790X20150006&lng=en&nrm=isso

O Anatomista

<http://sbanatomia.org.br/o-anatomista/>

Revista acadêmico-científica

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/issue/current>

Saúde e Pesquisa

<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/issue/view/129>

Revista de Atenção à Saúde

http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/issue/archive

2.20 Metodologia

Os princípios metodológicos e as práticas pedagógicas de todos os cursos da instituição buscam o desenvolvimento de programas que privilegiem o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de estratégias diversificadas, visando sempre a realização de aulas dinâmicas com a utilização metodologias ativas por meio das quais o aprendizado ganha significação.

Atuar pedagogicamente junto a este segmento de estudantes impõe estabelecer estratégias claras e objetivos factíveis para o nível de educação superior. Trata-se de

motivar e formar um aluno trabalhador, que custeie sua própria formação, e que, um ponto muito positivo, tem clareza de seus propósitos.

Um currículo centrado em competências implica na adoção de alternativas metodológicas diversificadas, dinâmicas e ativas, centradas no estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. As competências são mobilizadoras de conhecimentos que objetivam dar respostas a uma situação problema da realidade. Tal atitude remete a uma postura reflexiva do sujeito frente ao conhecimento e à tomada de decisão.

Nesta ação, os docentes devem levar em consideração que os conhecimentos são recursos para serem instrumentalizados e sistematizados e não pacotes fechados, fragmentados e linearizados. Desenvolver competências nos estudantes, ao invés de meramente transmitir conhecimentos e conteúdo, altera as metodologias de ensino e aprendizagem. As fontes de informação são muitas e variadas e não residem exclusivamente no docente, exigindo dele um outro tipo de mediação para dirigir o processo de ensino-aprendizagem, visto que a adoção deste tipo de currículo reposiciona os conhecimentos e conteúdo como recursos (ao invés de serem um fim em si mesmos) e exige que o professor assuma a tarefa de mediação do processo de formação, participando de processos e/ou projetos de pesquisa ou de aplicação dos conhecimentos, como os que são desenvolvidos nos Projeto Interdisciplinares.

A atuação do docente em sala de aula deve levar o estudante também a aprender a aprender, ou seja, aprender determinadas habilidades que incluem a organização de dados e ações, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, práticas de laboratório, intercâmbio de informações, programas auto instrucionais, leitura e interpretação de textos científicos, tecnológicos e de manuais. Outras atividades possíveis são a resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, os PIs, os debates, as visitas técnicas orientadas, os workshops e oficinas.

Há necessidade também das atividades que propiciem o desenvolvimento de atitudes e das habilidades interpessoais e estas devem ser transcorridas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Na medida em que a automação avança, os cargos e funções disponíveis no mercado são cada vez mais voltados a pessoas, à interação, à comunicação e ao trabalho em equipe. Ao valorizarmos as interações, não estamos esquecendo que a sala de aula tem papéis que precisam estar bem-definidos, ou seja, o professor vai, sim, ensinar o seu aluno, mas este poderá aprender também com os colegas mais experientes ou que tiverem vivências diferenciadas. Ao professor caberá, ao longo do processo, aglutinar todas as questões que apareceram e sistematizá-las de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos por todos os seus alunos.

Para que os docentes sejam capazes de conduzir bem este processo a instituição instituiu em 2016 um Programa Interno de Capacitação Docente intitulado Academia de Educadores (agora rebatizado de CIA – Centro de Inovação Acadêmica), que vem atuando de forma contínua, envolvendo a cada semestre um número maior de docentes. O programa tem atualmente 3 frentes de trabalho:

- capacitar os docentes para o uso adequado de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, especialmente a sala de aula invertida, peer instruction, estudo de casos e ensino baseado em projetos;
- capacitar os docentes para o uso de tecnologia em sala de aula e fora dela, especialmente como suporte para as metodologias ativas;
- capacitar os docentes a construir bons instrumentos de avaliação, coerentes com as metodologias adotadas e com os objetivos de aprendizagem elencados nos planos de ensino, ou seja, as competências que almejamos desenvolver.

2.21 Estágio curricular supervisionado

Além de atender a resolução CNE/CNS Nº 3, de 07 de Novembro de 2001, o Estágio Supervisionado tem como objetivos gerais:

- Propiciar ao educando a vivência do processo de trabalho do enfermeiro ao mesmo tempo em que possibilita o aprendizado e ganho de conhecimentos que deverão compor os cabedais técnicos, científicos, éticos e humanos do futuro profissional;
- Desenvolver as habilidades motoras, cognitivas e afetivas para a prática profissional assistencial e gerencial em diversos cenários da atenção à saúde do ser humano em diferentes ciclos vitais (criança, adulto, mulher, idoso e família).

O estágio é realizado em serviços de saúde público e privado conveniados com o Centro Universitário Ítalo Brasileiro e que atendem aos níveis de atenção primária, secundária e terciária de saúde.

Para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, que na área de saúde indicam a necessidade da integração com o SUS, o Centro Universitário Ítalo Brasileiro, sabendo que o SUS é uma Rede Escola Viva, mantém parceria com o COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública ENSINO-SAÚDE), no qual os planos de atividades de estágios são pactuados entre trabalhadores, docentes e estudantes para encontrar o caminho entre as necessidades dos estudantes com a realidade da unidade de saúde.

O aluno só pode cursar as disciplinas de Estágios Supervisionados (7º e 8º semestres) desde que não tenha nenhuma disciplina pendente (dependência ou adaptação) do eixo temático Processo do Cuidar voltado diretamente à assistência de Enfermagem durante todo o ciclo vital do ser humano (O cuidado em Enfermagem, Assistência na Saúde do Adulto e do Idoso, Processo de Cuidar da Saúde do Adulto e do Idoso, Processo de Cuidar da Saúde da Comunidade e da Família, Processo de Cuidar da Saúde Mental e Psiquiátrica, Processo de Cuidar da Saúde da Mulher, Processo de Cuidar da Saúde da Criança e do Adolescente, Processo de Cuidar em Situações de Urgências e Emergências), assim como a disciplina de Gestão do Cuidar e de Serviços de Saúde.

Os estágios são realizados em serviços de saúde público e privado conveniado com o Centro Universitário Ítalo brasileiro e que atendem aos níveis de atenção primária, secundária e terciária de saúde.

No sétimo semestre o Estágio Supervisionado está dividido nas seguintes modalidades:

- Hospitalar abrangendo clínica cirúrgica e médica (Saúde do Adulto e do Idoso), Materno-Infantil e Pediatria.

| | | |
|--------------------------------------|-------|-----|
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO - MODALIDADES | | |
| Saúde do Adulto e do Idoso | | 110 |
| Saúde da Mulher | | 110 |
| Saúde da Criança e do Adolescente | | 110 |
| Educação em Saúde | | 66 |
| | Total | 396 |

Objetivos Específicos da Prática Supervisionada:

Modalidade Saúde do Adulto e do Idoso

- Estabelecer a interação entre teoria e prática incentivando a reflexão crítica, o julgamento clínico e a abordagem humanista no cuidar/cuidado da Enfermagem da pessoa em situações clínicas e cirúrgicas, reconhecendo o Ser humano em suas dimensões biológicas, culturais, psíquicas e espirituais;
- Capacitar o educando para a execução das fases da Sistematização da Assistência de Enfermagem, utilizando a taxonomia dos Diagnósticos de Enfermagem da North American Nursing Diagnostic Association (NANDA);
- Desenvolver habilidades psicomotoras, reflexivas, críticas e criativas da atuação do enfermeiro;
- Identificar o papel do enfermeiro como elemento da equipe de saúde no âmbito hospitalar;
- Identificar o perfil epidemiológico da população com agravos clínicos e cirúrgicos;
- Prestar cuidados de Enfermagem ao paciente/cliente em situações clínicas e cirúrgicas ampliando sua atuação à família e à comunidade entendendo estes como o núcleo básico da abordagem e do atendimento à saúde.

Modalidade Saúde da Mulher

- Estabelecer a interação entre teoria e prática incentivando a reflexão crítica, o julgamento clínico e a abordagem humanista no cuidar/cuidado da Enfermagem à mulher com ênfase no ciclo gravídico-puerperal, reconhecendo suas dimensões biológicas, culturais, psíquicas e espirituais;
- Desenvolver habilidades psicomotoras e capacidade reflexiva, crítica e criativa no cuidado prestado à mulher e ao recém nascido;
- Capacitar o educando para a execução das fases da Sistematização da Assistência de Enfermagem, utilizando a taxonomia dos Diagnósticos de Enfermagem da

North American Nursing Diagnostic Association (NANDA) direcionado à saúde da mulher;

- Identificar o perfil epidemiológico para a atenção à saúde da mulher;
- Prestar cuidados de Enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal, ampliando sua atuação à família e à comunidade entendendo estes como o núcleo básico da abordagem e do atendimento à saúde.

Modalidade Saúde da Criança e do Adolescente

- Estabelecer a interação entre teoria e prática incentivando a reflexão crítica, o julgamento clínico e a abordagem humanista no cuidar/cuidado da Enfermagem à criança e ao adolescente, reconhecendo suas dimensões biológicas, culturais, psíquicas e espirituais bem como sua fase de desenvolvimento;
- Desenvolver habilidades psicomotoras e capacidade reflexiva, crítica e criativa no cuidado prestado à criança e ao adolescente em atendimento hospitalar;
- Capacitar o educando para a execução das fases da Sistematização da Assistência de Enfermagem, utilizando a taxonomia dos Diagnósticos de Enfermagem da North American Nursing Diagnostic Association (NANDA) direcionado à da criança e do adolescente;
- Identificar o perfil epidemiológico para a atenção à saúde da criança e do adolescente;
- Prestar cuidados de Enfermagem à criança e ao adolescente, ampliando sua atuação à família e à comunidade entendendo estes como o núcleo básico da abordagem e do atendimento à saúde.
- Reconhecer a família e/ou responsável acompanhante da criança e do adolescente durante a internação hospitalar, como sujeito ativo no cuidado, oferecendo um cuidado integral e integrado com vistas à educação em saúde e a qualidade de vida de ambos, da família e da comunidade.

Modalidade Atenção Primária e Educação em Saúde

- Desenvolver a prática profissional em atenção primária reconhecendo as necessidades de saúde da população conforme o perfil epidemiológico, a demanda institucional e a demanda percebida da população em diferentes fases do ciclo vital;
- Analisar as condições gerais de saúde da população e as condições de atendimento da unidade básica de saúde inserida no sistema de saúde público municipal e/ou estadual;
- Atuar nos programas de saúde do adulto, trabalhador idoso, mulher, criança, adolescente, família e comunidade com reflexão crítica e criativa, oferecendo cuidado integral em prol da qualidade de vida e da saúde da pessoa humana, da família e da comunidade;
- Investigar, identificar e atuar em ações de promoção de saúde, entendida como educar e instrumentalizar para saúde e qualidade de vida, oferecendo dentre

outras ferramentas, educação em saúde condizente com a realidade vivida, com vistas ao favorecimento da manutenção da saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida de pessoas, famílias e comunidades.

- Planejar, implementar e avaliar práticas de educação em saúde pautadas em mecanismos de ações que vislumbrem processos de ensino-aprendizagem que levem a construção do conhecimento em saúde por meio da apreensão significativa.

No oitavo semestre acontece a Prática Supervisionada. Este momento é composto de duas modalidades:

- Urgências e Emergências (Unidade de Terapia Intensiva / Pronto Socorro),
- Gestão Hospitalar: gestão em Unidades Básicas de Saúde e Educação em Saúde.

Considerando-se o perfil epidemiológico da cidade de São Paulo e da região do entorno do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, o estágio supervisionado em urgências e emergências se faz necessário no sentido de possibilitar ao aluno a familiarização com o processo de trabalho nestas unidades, embora seja uma especialidade.

Na gestão Hospitalar o educando tem a possibilidade de optar pela unidade e/ou serviço de saúde conforme sua afinidade podendo assim aprimorar-se em sua área de interesse profissional e desenvolver conhecimentos, habilidades e competências para gestão de serviços de saúde, preparando-se assim, para a vida profissional e para o mundo do trabalho que, nesta cidade, ainda oferece o maior número de vagas em hospitais.

A atenção primária é realizada nas unidades básicas de saúde com atuação em todos os programas de saúde implantados na unidade cedente e em Programa de Saúde da Família - PSF e/ou Programa de Atenção à Saúde da Comunidade PACs.

| | | |
|--------------------------------------|--|-----|
| PRÁTICA SUPERVISIONADA - MODALIDADES | | |
| Urgências e Emergências (UTI / PS) | | 100 |
| Atenção Básica (USS) | | 100 |
| Gestão Hospitalar | | 218 |
| | | |
| | | |
| Total | | 418 |

Objetivos Específicos da Prática Supervisionada

Modalidade Urgências e Emergências

- Promover a integração do educando com os serviços de urgência e emergência para o atendimento das principais afecções críticas, clínicas, cirúrgicas e traumáticas;
- Desenvolver competência na avaliação e julgamento clínico de pessoas em situações de urgências e emergências;
- Atuar junto à equipe de saúde nos protocolos de atendimento de emergências e urgências, incluindo o atendimento a vítimas de traumas, urgências clínicas, monitorização cardíaca e hemodinâmica, procedimentos dialíticos, assistência ventilatória, cardioversão, PCR entre outros.
- Executar procedimentos terapêuticos específicos ao paciente crítico;
- Identificar, discutir e colaborar nas decisões e intervenções da equipe de saúde nas situações éticas pertinentes ao paciente crítico e sua família;
- Identificar os aspectos éticos e humanísticos do cuidar/cuidado do paciente crítico;
- Capacitar o educando para a execução das fases da Sistematização da Assistência de Enfermagem, utilizando a taxonomia dos Diagnósticos de Enfermagem da North American Nursing Diagnostic Association (NANDA) direcionado ao paciente crítico.

Modalidade Gestão Hospitalar

- Desenvolver e aprimorar capacidades como liderança, tomada de decisões, supervisão, comunicação e relacionamentos interpessoais, a fim de integrar a equipe de trabalho e coordenar a prática do cuidado da Enfermagem com qualidade técnica, ética e segurança, de modo humanizado, contextualizado, crítico e reflexivo, embasado em preceitos técnicos e científicos;
- Reconhecer o campo de estágio e identificar seus recursos físicos, materiais e humanos;
- Visualizar o campo de estágio inserido no contexto institucional e considerar a filosofia do serviço de Enfermagem;
- Integrar-se à equipe de saúde da unidade;
- Liderar a equipe de Enfermagem;
- Tomar decisões e assumir responsabilidades;
- Identificar o perfil epidemiológico da unidade;
- Elaborar o planejamento da Assistência de Enfermagem;
- Prever e prover os recursos materiais e humanos adequados às necessidades da unidade;
- Elaborar escalas de serviço folga e de férias, considerando os aspectos legais, institucionais e individuais;
- Delegar responsabilidades e supervisionar;
- Avaliar o cuidado;
- Apontar deficiências da unidade e do cuidado de Enfermagem, considerando aspectos legais e qualitativos;
- Sugerir soluções pertinentes;

- Determinar objetivos a curto, médio e longo prazo, baseando-se no estabelecimento de prioridades;
- Desenvolver plano de educação em serviço que atenda as necessidades reais da unidade em relação ao cuidado de Enfermagem.

Modalidade Atenção Primária e Educação em Saúde

- Desenvolver a prática profissional em atenção primária reconhecendo as necessidades de saúde da população conforme o perfil epidemiológico, a demanda institucional e a demanda percebida da população em diferentes fases do ciclo vital;
- Analisar as condições gerais de saúde da população e as condições de atendimento da unidade básica de saúde inserida no sistema de saúde público municipal e/ou estadual;
- Atuar nos programas de saúde do adulto, trabalhador idoso, mulher, criança, adolescente, família e comunidade com reflexão crítica e criativa, oferecendo cuidado integral em prol da qualidade de vida e da saúde da pessoa, da família e da comunidade;
- Investigar, identificar e atuar em ações de promoção de saúde, entendida como educar e instrumentalizar para saúde e qualidade de vida, oferecendo dentre outras ferramentas, educação em saúde condizente com a realidade vivida, com vistas ao favorecimento da manutenção da saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida de pessoas, famílias e comunidades.
- Planejar, implementar e avaliar práticas de educação em saúde pautadas em mecanismos de ações que vislumbrem processos de ensino-aprendizagem que levem a construção do conhecimento em saúde por meio da aprendizagem significativa.

O Estágio Supervisionado deste curso é regido por Regulamento próprio, devidamente aprovado pelos órgãos competentes, onde estão dispostos os procedimentos administrativos e acadêmicos referentes à sua execução.

2.22 Trabalho de Conclusão de Curso

A instituição realiza atividades que visam o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. Essas atividades são realizadas no âmbito de projetos interdisciplinares realizados no contexto de cursos de graduação e, também, com trabalhos de conclusão de curso, com vistas ao aprendizado de técnicas e métodos científicos aplicáveis na resolução de problemas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado do esforço de síntese, realizado pelo aluno, para articular os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com o processo de investigação científica e reflexão acerca de um tema de seu interesse.

Neste curso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório, realizado sob a supervisão docente de um orientador e avaliado por uma banca composta por professores do curso, com possibilidade de ter em sua composição também profissionais convidados. Procurou-se, por meio desta exigência, criar espaço para os estudantes iniciarem-se no campo da pesquisa, buscando ampliar os conhecimentos acumulados ao longo da graduação.

O TCC de Enfermagem do Centro Universitário Ítalo Brasileiro mantém o propósito de compor o processo de aprendizagem do discente e, ao mesmo tempo, apresenta um caráter formativo, pois este processo de baseia na pesquisa, reflexão e organização de um conjunto ou vários conjuntos de informações.

O tema escolhido para a realização do TCC de Enfermagem deve ser de livre escolha por parte do discente, devendo este seguir assuntos, temas e linhas de pesquisas convergentes com a prática de enfermagem e demais temas correlatos, devendo estes ser aprovados pelo docente orientador do projeto juntamente com uma banca de aprovação do pré-projeto.

O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em grupo de até cinco componentes. O TCC se inicia no 7º semestre do curso, sob orientação de um docente e ao final do 7º semestre passa por uma banca de qualificação. No 8º semestre, a orientação continua para que o trabalho seja finalmente avaliado ao final do 8º semestre. As orientações são obrigatoriamente presenciais, devendo sua presença ser atribuída em diário de classe, pelo docente responsável pela disciplina.

A apresentação escrita do trabalho de conclusão de curso deve obedecer às normas e as regras da ABNT, e demais observações previamente apresentadas aos discentes, o presente trabalho deve apresentar clara e explicitamente todas as partes necessárias para a compreensão e organização de um trabalho científico.

A apresentação oral do trabalho de conclusão de curso deverá também ser feito em apresentação pública, mediante examinadora.

A banca é composta por três membros docentes, sendo o presidente o professor orientador e pode, eventualmente, contar com um membro externo convidado com expertise no tema do trabalho.

O local, dia e hora para apresentação do trabalho de conclusão de curso é previamente marcado e transmitido aos discentes, assim como o prazo limite para o depósito dos exemplares.

O regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), aprovado pelo colegiado, traz os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração. Este documento, chamado Manual para a Elaboração de TCC, encontra-se disponível na copiadora.

De maneira geral, o TCC tem como objetivos fazer com que o aluno seja capaz de:

- ✓ identificar um objeto a ser pesquisado dentro da área do curso;
- ✓ problematizar, cientificamente, seu objeto de estudo dentro da área do curso;
- ✓ desenvolver hipóteses para o tema;
- ✓ desenvolver objetivos gerais e específicos;
- ✓ estruturar um quadro de referência teórica que possa fundamentar seu projeto;

- ✓ redigir um trabalho de cunho científico;
- ✓ conhecer e aplicar as normas da ABNT;
- ✓ submeter-se a uma banca de avaliação, expondo seu trabalho com clareza e coerência argumentativa.

Dos critérios para atribuição de nota

O TCC apresentado pelos discentes do curso de enfermagem será avaliado e a atribuição de notas será feita pelos membros da banca, à qual o TCC foi submetido e ao docente responsável pela disciplina de TCC, a atribuição da nota final acontece mediante o cálculo de média simples conferidas a cada componente do TCC, seguindo orientações dispostas no regulamento de TCC.

Deverão ser observados os seguintes critérios para atribuição de notas, no que diz respeito ao trabalho escrito: capacidade de organização e síntese dos conteúdos e da pesquisa realizada; estrutura do trabalho considerando padrões normativos e estéticos discriminados na ABNT; relevância do conteúdo apresentado a um grupo social ou comunidade em geral; relevância do conteúdo para a comunidade acadêmica; relevância e aderência das referências bibliográficas utilizadas; utilização e emprego de normas gramáticas e utilização de linguagem adequada da língua portuguesa; coerência do título do trabalho com o conteúdo apresentado.

Deverão ser observados os seguintes critérios para a atribuição de notas, no que diz respeito à apresentação oral do TCC: organização na apresentação, domínio do conteúdo, clareza e objetividade na apresentação, utilização de recursos áudio-visuais, segurança na transmissão do conteúdo, postura e entonação de voz.

Os critérios de avaliação observados no decorrer das reuniões de orientação dos TCC, apresentam como objetivo principal, possibilitar que o docente responsável pela disciplina possa orientar o discente na realização de sua pesquisa e, na estruturação e confecção final do trabalho de conclusão de curso, buscando desenvolver em conjunto com o discente uma linha de pesquisa coerente com os objetivos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, observado os critérios acima discriminados a reuniões de orientação apresentam também o objetivo de acompanhamento do desenvolvimento do trabalho, o que minimiza a possibilidade de qualquer produção ilegal, imoral ou até mesmo fraudulenta.

As reuniões ou presença nas aulas da disciplina de TCC, tem o objetivo de auxiliar o discente na finalização do seu projeto de TCC, ajudar o discente a identificar e entender todas as fases de elaboração de um trabalho científico, desde a sua concepção até a apresentação final.

Dos critérios para reprovação

O trabalho apresentado pelo discente como sendo de sua autoria, constitui tarefa única e exclusiva do discente autor do trabalho, a função dos docentes que auxiliam o discente restringe-se apenas à orientação e, nada mais, sendo assim, vetado

a qualquer docente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro ou de outra instituição: pesquisar pelo discente, acessar banco de dados e repassar ao discente; escrever ou reescrever qualquer parte do TCC para o discente, entre outras atividades que constatem ou contestem a autoria do trabalho.

Todo e qualquer ato ilícito na concepção ou apresentação do TCC, terão atribuição de nota zero, sendo assim, o discente considerado reprovado na disciplina, pelo não cumprimento do trabalho de conclusão de curso.

O discente que cometer qualquer ato ilícito para a conclusão do TCC terá atribuição de nota zero e, constará em seu histórico escolar pena disciplinar ou similar, pelo fato ocorrido.

São considerados atos ilícitos: realização do trabalho por outrem sem ser o discente autor; copiar na íntegra ou parcialmente trabalho já publicado ou realizado por outrem, faltar com a verdade na apresentação dos resultados; atribuir a autor ou qualquer outro tipo de publicação, informação que não esteja de acordo com a citação nas referências bibliográficas ou qualquer outro tipo de ato ilegal, imoral ou similar.

A participação em 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas da disciplina de orientação do TCC representa condição obrigatória para aprovação.

Todo o discente deverá ter um professor orientador do seu trabalho de conclusão de curso e, conseqüentemente, o discente deve participar das reuniões de orientações requeridas pelo docente, o não cumprimento, ou não cumprimento mínimo destas, confere ao docente orientador a atribuição de nota 0 (zero).

Das responsabilidades dos discentes

Cabe discente a responsabilidade pelas afirmações e dados constantes no seu trabalho.

Cabe ao discente a responsabilidade de encaminhar três exemplares, em dia e data específica para depósito dos exemplares, junto à coordenação do curso de enfermagem, assim como providenciar exemplar em DVD para o serviço bibliotecário do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

A entrega de exemplar em DVD compreende atividade obrigatória, sendo o seu descumprimento condicionado a não emissão do certificado de conclusão de curso ou diploma.

Das disposições e considerações finais

As sanções e punições administrativas citadas anteriormente constam no regimento interno do Centro Universitário Ítalo Brasileiro e demais documentos oriundos dos órgãos colegiados do curso de enfermagem ou da própria instituição.

Poderá o discente requerer troca de orientador, através de requerimento específico a coordenação do curso, constando do motivo pelo qual o pedido está sendo

realizado, cabendo então, a coordenação do curso o deferimento e indeferimento do pedido, bem como direcionamento a outro docente orientador.

O presente regulamento fica sujeito a alterações, sendo estas com o objetivo de atualização ou discordância com documentos, regulamentos e regimentos futuros de instâncias superiores do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, por decisão do colegiado do curso de enfermagem, por determinação do seu diretor geral ou órgãos reguladores e regimentais superiores.

2.23 Atividades complementares

A inclusão das Atividades Complementares nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, sem que essas atividades se confundam com o Estágio Supervisionado.

Compreende-se como atividade complementar toda e qualquer atividade não prevista entre as atividades e disciplinas, obrigatórias e eletivas, do currículo pleno dos cursos de graduação que seja considerada útil pela instituição de ensino para a formação do corpo discente, independentemente de ser a atividade oferecida pelos Centro Universitário Ítalo-Brasileiro ou por qualquer outra instituição, pública ou privada.

O desenvolvimento de Atividades Complementares tem como objetivos fundamentais:

- Aprimorar a formação integral dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de competências, enriquecimento curricular, diversificação temática, aprofundamento interdisciplinar e aquisição de experiências e/ou conhecimentos não contemplados pelas disciplinas e outros componentes curriculares, tornando os cursos mais dinâmicos, estimulando a capacidade criativa dos alunos e sua corresponsabilidade no processo formativo;
- Permitir um contato, já desde o início do curso, por parte do estudante, com as atividades e situações inerentes à carreira por ele escolhida;
- Qualificar o aluno, desenvolvendo de forma complementar aos demais componentes curriculares, competências procuradas pelo mercado, tais como perfil empreendedor, iniciativa, liderança, autoconhecimento, perseverança e habilidade em lidar com obstáculos, mudanças e transformações;
- Proporcionar a vivência prática e situações que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, bem como contribuir para o atendimento das necessidades da comunidade, participando de ações que sejam um incentivo ao exercício da cidadania;
- Dar visibilidade ao aluno e à Instituição.

As atividades complementares podem envolver programações de workshops, participação em semanas temáticas, congressos, seminários, conferências, simpósios e outros eventos relacionados à sua área de formação, visitas às empresas / organizações; trabalhos de campo na comunidade; trabalhos voluntários, sociais ou comunitários;

atividades e cursos de extensão; atuação em núcleos temáticos; estágios extracurriculares; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados; monitoria, trabalhos voluntários, programas de pesquisa integrados, projetos de extensão, dentre outras.

A flexibilidade é muito importante para o aluno, que aperfeiçoa sua formação de acordo com suas convicções, e para o curso, que vence a estagnação e se comunica de maneira mais direta com demandas acadêmicas e sociais do momento presente.

As Atividades Complementares constituem-se um componente curricular previsto no curso de Enfermagem, tendo o aluno a obrigatoriedade de cumprir 200 horas dessas atividades para obter o diploma. A gestão dessas atividades está a cargo da Secretaria Geral e da Coordenação de curso. A Coordenação do curso tem a responsabilidade pela orientação, aprovação e supervisão das Atividades Complementares. Os dispositivos que regulamentam tais atividades, suas características, normas de cumprimento e funcionamento são disciplinados em manual próprio, devidamente aprovado pelos órgãos competentes.

2.24 Apoio ao Discente

As políticas de atendimento e apoio aos discentes constituem-se em um desdobramento da missão institucional. São elas:

2.24.1 Atendimento psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico é realizado com alunos do Centro Universitário Ítalo Brasileiro que foram reprovados em alguma disciplina e estão cursando a mesma em regime de dependência. Ele também é aberto aos estudantes que têm dificuldades de aprendizagem e procuram ajuda voluntariamente. Ele é realizado da seguinte forma: no primeiro mês de cada semestre letivo, são realizados encontros semanais com grupos de alunos, após já ter sido realizada uma sondagem individual. Nos meses subsequentes, são realizados encontros mensais até a véspera da Avaliação Final (AF). Este atendimento é realizado por docentes da graduação em conjunto com alunos do curso de pós-graduação em Psicopedagogia e conta como parte do Estágio desta especialização, sendo supervisionado pelo coordenador do curso de pós-graduação. O objetivo do atendimento é identificar as dificuldades dos alunos, que levaram à reprovação na disciplina e orientar os estudantes para a superação desses obstáculos.

2.24.2 Cursos de nivelamento

Os cursos de nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática são ofertados aos alunos ingressantes a cada semestre letivo como um mecanismo de estímulo à permanência dos estudantes na instituição. São ofertados aos sábados, gratuitamente e têm entre 8 e 16 horas de duração. Seu objetivo é realizar uma revisão de conhecimentos básicos de matemática e língua portuguesa para os alunos do primeiro período. A instituição pretende ampliar os programas de nivelamento a partir de agosto

de 2018 com apoio online, que possa complementar as aulas presenciais dos cursos de nivelamento.

2.24.3 Setores de atendimento de aluno: Central de Acolhimento e Estação Estágio Emprego

Existem na instituição diversos setores voltados ao atendimento do aluno. O principal é a Central de Acolhimento, especificamente destinada ao atendimento das mais variadas demandas de alunos. Ele também é atendido pela Biblioteca, que tem horário de funcionamento durante os quatro turnos (madrugada, manhã, tarde e noite), incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula. Outro setor voltado ao atendimento de aluno é a Estação Estágio Emprego (EEE), que existe para fazer a gestão dos estágios supervisionados acadêmicos e também para auxiliar os alunos na busca e colocação de estágios remunerados e empregos. As Coordenadorias dos Cursos também têm horários específicos de atendimento ao aluno para a abordagem de qualquer assunto ligado aos cursos e ao desempenho discente.

2.24.4 Ouvidoria

Além dos setores especificamente destinados ao atendimento dos estudantes, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro tem uma ouvidoria, cujo objetivo é aperfeiçoar seu sistema acadêmico e melhor atender seus alunos, professores e toda a comunidade acadêmica e administrativa. São atribuições da Ouvidoria: receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da instituição, acompanhando o processo até a solução final; sugerir à Reitoria medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações / encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor; atender às particularidades de estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral. É importante destacar que a Ouvidoria só recebe reclamações sobre serviços após a pessoa ter acionado, primeiro, o órgão competente e, por qualquer razão, não ter sido atendida. A Ouvidoria, portanto, não substitui os órgãos prestadores de serviços nas suas atribuições de receptores iniciais das demandas. A ouvidoria pode ser acessada eletronicamente através de e-mail ou pessoalmente, mediante agendamento por e-mail.

2.24.5 Acompanhamento de Egressos

A instituição reformulou em 2017 seu Programa de Acompanhamento de Egressos, cujos objetivos são: estabelecer um relacionamento que possibilite ao ex-aluno um mecanismo de apoio e de educação continuada, além de informações sobre o que acontece no campus referente a cursos, especializações, palestras e outros; manter atualizado o cadastro de dados profissionais do egresso acompanhando seu desenvolvimento e buscando analisar pontos negativos e positivos da sua formação; identificar egressos que tiveram especial destaque nas relações profissionais e

empregabilidade. Para tanto, o Centro Universitário Ítalo Brasileiro realiza uma pesquisa com alunos formandos no semestre subsequente à formatura e criou uma página específica no site para ações de relacionamento e acompanhamento do egresso.

2.24.6 Apoio para atividades acadêmicas, técnicas e culturais e mecanismos de divulgação da produção discente

Os eventos discentes no Centro Universitário Ítalo-Brasileiro são apoiados e estruturados pela instituição tanto no âmbito do planejamento semestral dos cursos quanto por iniciativa de eventos institucionais, como o Simpósio de Iniciação Científica. Dentre os eventos organizados pelos cursos para exposição de resultados e trabalhos dos alunos estão: feiras profissionais; campeonatos esportivos; exposições culturais e artísticas; semanas temáticas; projetos extensionistas; comemorações com palestras dos dias das profissões; encontros; palestras; congressos; simpósios. Os alunos também podem ter artigos de iniciação científica publicados na Revista Acadêmica da instituição em coautoria com seus orientadores.

2.24.7 Apoio financeiro

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro procura, por meio de várias ações, facilitar a continuidade de estudos de seus alunos através de um plano de incentivos financeiros, que abrange a concessão de bolsas de estudo e descontos diversos. As bolsas de estudo são definidas no orçamento anual e os critérios de concessão são socioeconômicos. Para ter direito às bolsas, os alunos passam por entrevistas com a coordenadora do curso de Serviço Social, além de encaminhar documentação comprobatória. Os demais incentivos financeiros são: FIES (Fundo de Financiamento Estudantil do Governo Federal); Crédito PraValer da Ideal Invest; Programa Escola da Família.

2.24.8 Organização Estudantil e participação dos discentes nos órgãos colegiados

Uma IES se fortalece, sobretudo, por meio da participação ativa e consciente da comunidade interna, especialmente, do corpo discente. Justamente por isso, a representatividade é estimulada, de maneira que cada turma tenha representantes de sala. Os representantes de sala têm um calendário de reuniões periódicas com a coordenação de curso e também passam por um programa semestral de capacitação. Aproximadamente 200 representantes de sala são orientados em reuniões mensais no exercício da liderança, comunicação, administração de conflitos, sendo um elo entre as salas de aula e a instituição. Eleitos por votação, esses alunos desempenham um importante papel no processo de comunicação da instituição com o corpo discente. Além da função de representantes de sala, os estudantes escolhidos por seus pares também participam dos órgãos colegiados, conforme as disposições regimentais.

2.25 Processos de avaliação do curso

A avaliação do curso de Enfermagem está inserida no Programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Ítalo Brasileiro. O processo de auto avaliação institucional é conduzido pela CPA, comissão constituída por membros representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica e técnico-administrativa do Centro Universitário Ítalo Brasileiro e por representante da comunidade externa. A CPA planeja ações, cria instrumentos avaliativos próprios, organiza os processos de avaliação, aplica os instrumentos, analisa os resultados e apresenta relatório contendo as forças e fragilidades da instituição e sugestões de melhoria.

Periodicamente são avaliados os projetos pedagógicos dos cursos, com a indicação de possíveis alterações curriculares ou nos planos de ensino ou nos demais aspectos do projeto. O objetivo da avaliação permanente dos cursos de graduação é a manutenção da qualidade do ensino e a sua melhoria contínua.

A CPA tem a função de planejar, organizar e desenvolver as pesquisas junto ao corpo docente, discente e administrativo, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão universitários. A coordenação de curso acompanha as avaliações conduzidas pelo MEC, em particular as do Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade), assim como os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, complementando as análises realizadas pela CPA.

O curso de Enfermagem obteve os seguintes indicadores na avaliação externa, referentes ao último ciclo avaliativo:

- Enade: 2
- CPC: 3
- CC: 3

A CPA divulga, anualmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional, mantendo estreita coerência com os instrumentos e procedimentos utilizados pelo INEP. O processo de avaliação institucional conduz à atribuição de conceitos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados e com indicação de ações para correção de condições insuficientes ou apenas regulares e fortalecimento e implantação de ações consideradas muito boas ou excelentes.

Considerando que o curso de Enfermagem está inserido no processo de autoavaliação institucional, ele passa pelos seguintes procedimentos de avaliação: Avaliação Semestral dos Professores na opinião dos alunos (Mérito Docente); Avaliação Anual de Satisfação dos Alunos (aluno avaliando a Instituição em diversas dimensões), Avaliação Anual da Instituição e da Coordenação pelo seu Corpo Docente, Avaliação Anual da Instituição pelos funcionários técnico-administrativos, Avaliação Semestral dos Egressos do Curso. Através dos resultados destas pesquisas o coordenador do curso executa ações estratégicas para a melhoria contínua do curso, contando também com o apoio da equipe da Academia de Educadores, dentre os quais: promover discussões com o NDE e colegiado de curso sobre possíveis alterações na matriz curricular, no

ementário ou bibliografia de disciplinas, ampliar relações e parcerias com o setor produtivo ou governamental, capacitar docentes com vistas à melhoria contínua da qualidade do ensino, aprimorar a comunicação e os processos que envolvem a equipe docente e o pessoal não-docente da instituição, consolidar e ampliar o programa de pós-graduação relacionado ao seu curso de graduação, consolidar as práticas investigativas e a iniciação científica, consolidar os programas e cursos de extensão relacionados ao seu curso de graduação, propor reformas adequadas às edificações e instalações físicas, ampliar e manter atualizado o acervo bibliográfico.

Estas ações ampliam, dentro da comunidade Centro Universitário Ítalo Brasileiro, a responsabilidade de todos os envolvidos pelos resultados alcançados pela Instituição.

2.26 Atividades de tutoria

O curso de Enfermagem tem 6 disciplinas que são ministradas a distância, online. São elas: Língua Portuguesa; Introdução à Pesquisa Científica; Educação Ambiental, Cultura Afrobrasileira e Índigena; Políticas Públicas de Saúde, Libras e Empreendedorismo. Cada uma dessas disciplinas tem 88 horas, portanto a somatória delas é de 528 horas, o que representa 13% da carga horária total do curso (4.050 horas).

A condução dos trabalhos em EAD do Centro Universitário Ítalo Brasileiro é realizada pelo Núcleo de Educação à Distância (NEAD), que conta com uma coordenadora e um corpo de 9 tutores. A principal missão do NEAD é gerenciar, nos âmbitos acadêmico e operacional, as ações que envolvem o uso de tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação a distância; realizar a mediação pedagógica e tecnológica (com o apoio da área de TI) de projetos envolvendo atividades educacionais na modalidade a distância; e avaliar continuamente os processos pertinentes à educação a distância.

Os professores responsáveis por cada disciplina montam o conteúdo com material da Sagah, complementam com material de domínio público e também desenvolvem material. Cabe aos docentes também a elaboração das avaliações e dos TEAs. Os tutores fazem a mediação pedagógica com os alunos ao longo do semestre, alertando para prazos, tarefas, mediando alguns fóruns e entrando em contato com os docentes para dúvidas muito específicas das disciplinas.

A coordenação do EAD é exercida pela professora Ana Cristina das Neves. Ela é mestranda no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas - UNISA/SP. Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pós-graduada em Estudos Linguísticos e Literários pela UNISA/SP. Pós-graduada em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense. Tem 9 anos de experiência em EaD, já tendo exercido nesta área revisão e produção textual, supervisão de Material Didático, Tutoria, Docência, Coordenação de Tutoria, Coordenação de Sistema Tutorial e Coordenadoria de EaD.

O corpo de tutores é composto por:

- ✓ Alexandre de Oliveira
- ✓ Carla Cristina de Oliveira
- ✓ Conceição Daiana Nascimento Dantas
- ✓ Davi Segantin

- ✓ Diego Dias Rocha
- ✓ Ieda Maria Ferreira Nogueira Silva
- ✓ Paula Arquiole Adriani
- ✓ Renata Lima Rocha de Castro
- ✓ Tiago Gonçalves de Freitas

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, o que faz com que suas ações estejam alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso, às demandas comunicacionais e ao uso com propriedade de tecnologias na educação.

2.27 Tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro disponibiliza o uso de 251 computadores para utilização do alunado. Todos eles têm acesso à Internet, ao AVA e ao software de gestão acadêmica, além de contar com o pacote Office da Microsoft e diversos outros softwares específicos, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.

A instituição conta também com wifi em salas de aula do bloco A, na sala Google e em áreas de convivência. As máquinas estão distribuídas da seguinte forma:

Laboratório 1 - 40 computadores thinclients ligados aos servidores, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares específicos requisitados por docentes e coordenação a cada semestre.

Laboratório 2 - 28 desktops integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares específicos requisitados por docentes e coordenação a cada semestre.

Laboratório 3 - 40 computadores thinclients ligados aos servidores, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares específicos requisitados por docentes e coordenação a cada semestre.

Laboratório 4 - 62 máquinas All in one + 1 Desktop do professor, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares específicos requisitados por docentes e coordenação a cada semestre.

Sala Google - 36 Chromebooks (com carrinho carregador) com acesso a todas as ferramentas Google.

Biblioteca - 32 Desktops + 5 Notebooks. Os notebooks têm acesso ao software Sophia para consulta ao acervo e reserva de livros. Os desktops estão integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft para realização de pesquisas, trabalhos individuais e em grupo e uso livre dos alunos.

Os computadores citados estão integrados no Sistema de Informação por meio da rede Intranet, Internet e Banco de Dados, cuja estrutura computacional compreende os seguintes dispositivos:

- 18 Servidores

- 3 links de 100Mb
- 2 Firewalls
- 1 Switches

2.28 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela instituição para a realização das atividades a distância é o Moodlerooms, que está integrado ao software de gestão acadêmica (Prime). O Moodlerooms conta com diversas ferramentas de interação que são normalmente utilizadas em LMS nos processos de ensino-aprendizagem a distância, tais como: comunicados (ícone Mensagem na plataforma), fóruns (fórum Conversa com o Tutor), chats, e-mails.

Os tutores e professores também têm, por meio do sistema, acesso a diversos relatórios que apontam se os estudantes estão entrando no Ambiente Virtual de Aprendizagem, quais tarefas estão realizando ou não e em que prazos. Esses relatórios são utilizados para que os tutores interajam com os estudantes, estimulando o uso do AVA e dirimindo dúvidas ou problemas de natureza tecnológica.

Tutores e docentes interagem pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, mas também em reuniões e encontros presenciais, uma vez que os tutores trabalham na própria instituição diariamente.

Sendo assim, os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes atendem plenamente à proposta do curso.

2.29 Material didático institucional

O curso de Enfermagem tem 6 disciplinas que são ministradas a distância, online. São elas: Língua Portuguesa; Introdução à Pesquisa Científica; Educação Ambiental, Cultura Afrobrasileira e Índigena; Políticas Públicas de Saúde, Libras e Empreendedorismo. Cada uma dessas disciplinas tem 88 horas, portanto a somatória delas é de 528 horas, o que representa 13% da carga horária total do curso (4.050 horas).

A instituição mantém um contrato com a Editora A (Sagah) que conta com um acervo de mais de 7 mil unidades de aprendizagem. Cada unidade de aprendizagem contém pelo menos um desafio, vídeos e podcasts, textos, exercícios de fixação e uma bibliografia virtual. Esse material é complementado com artigos, vídeos e outros documentos que sejam de domínio público ou produzidos pelos nossos próprios docentes.

Cada uma dessas disciplinas conta com 16 unidades de aprendizagem (compostas pelo material da Sagah e complementada com material interno produzido pela instituição). Cada unidade de aprendizagem possui aulas com trilha de aprendizagem e 3 blocos de questões de TEAs, além dos materiais complementares e acesso às bibliografias virtuais da Pearson e da Editora A, com as quais a instituição mantém contratos de longo prazo. O material abrange todas as competências e conteúdos dos planos de ensino das disciplinas, com adequado aprofundamento e coerência teórica.

2.30 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro estabelece como diretrizes para a avaliação da aprendizagem:

- ✓ Os instrumentos de avaliação (provas, projetos, trabalhos, seminários, etc) devem procurar validar não só o conhecimento obtido pelo aluno, mas sim a capacidade do mesmo em colocá-lo em prática na solução de problemas reais, de forma ética e aceita pela sociedade;
- ✓ Os instrumentos de avaliação devem ser coerentes com a proposta da disciplina, com as competências que ela pretende desenvolver e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- ✓ No processo de avaliação e também nos instrumentos, os docentes devem explicitar claramente quais são as metas, os critérios e os padrões de avaliação;
- ✓ Na medida do possível, os instrumentos de avaliação devem propor ou simular situações reais a serem enfrentadas pelos alunos em seus ambientes de trabalho, já que elas são indicadoras de possibilidades de interdisciplinaridade;
- ✓ Os instrumentos e os processos de avaliação devem estimular a capacidade crítica, argumentativa e cognitiva dos alunos e não a mera memorização de dados;
- ✓ Os instrumentos e os processos de avaliação devem estimular a capacidade dos alunos de se comunicar com proficiência, oralmente e por escrito, fazendo bom uso da Língua Portuguesa.

Para obter aprovação da disciplina no semestre vigente, o aluno deverá obter, no mínimo, Média Final (MF) maior ou igual a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% nas aulas. As notas são atribuídas e expressas em grau numérico, variando entre zero e dez pontos, com fracionamento de meio em meio ponto.

O sistema de avaliação é composto por:

NT = NOTA DO TEA: é uma avaliação continuada composta pelas notas dos TEAs, conjuntos de exercícios relacionados a cada aula postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Equivale a 20% da Média Final. O TEA (Trabalho Efetivo Acadêmico) é um valioso instrumento para o processo de ensino aprendizagem, pois permite que o docente avalie o desempenho dos alunos continuamente, por meio de exercícios relacionados a cada aula, podendo fornecer subsídios para que o professor replaneje sua disciplina ao longo do semestre. É também um importante instrumento para que o aluno faça uma autoavaliação do seu desempenho ao longo do semestre letivo. Cada bloco de TEA deve conter 3 questões. O professor de cada disciplina deve disponibilizar aos alunos, ao longo do semestre, 16 blocos de TEAS por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Desses, os 10 com as maiores notas serão considerados para fins de avaliação.

AP = AVALIAÇÃO DO PROFESSOR: equivale a 20% da Média Final e é composta por instrumentos escolhidos pelo próprio docente (provas, trabalhos, seminários, projetos, estudos comparados, resumos, etc). Tais instrumentos de avaliação deverão ser

aplicados pelo professor ao longo do semestre com a finalidade de compor a nota semestral, ficando a seu critério as datas de aplicação dessas avaliações, respeitando o calendário acadêmico. O professor divulgará aos alunos no início de cada semestre os instrumentos e critério de composição da nota da Avaliação do Professor (AP).

AF = AVALIAÇÃO FINAL: este instrumento tem como objetivo avaliar os conceitos básicos apresentados nos planos de disciplinas e verificar se os alunos adquiriram as competências de cada disciplina. Equivale a 60% da Média Final. É uma prova aplicada ao aluno individualmente, dentro do horário normal da aula da disciplina, em data definida em calendário da Instituição, contendo:

- ✓ 8 QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA, valor de 0,5 ponto para cada.
- ✓ 4 QUESTÕES DISCURSIVAS, valor de 1,5 pontos cada.

AS = AVALIAÇÃO SUBSTITUTIVA: O Aluno poderá solicitar a AS, que substituirá a Avaliação Final (AF), mediante o preenchimento de requerimento e pagamento de taxa. Não existe 2ª chamada ou prova substitutiva da AS.

2.31 Integração com o sistema local e regional de saúde (SUS) – relação de alunos / docente

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro mante parceria com o COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública ENSINO-SAÚDE), no qual os planos de atividades de estágios são pactuados entre trabalhadores, docentes e estudantes para atender as necessidades da unidade de saúde e também as necessidades formativas dos alunos.

A relação alunos / docentes obedece aos seguintes critérios, a fim de atender aos princípios éticos da formação profissional:

- Unidades Básicas de Saúde: 1 docente para, no máximo, 8 alunos.
- Unidades de internação de baixa e média complexidade: 1 docente para, no máximo, 8 alunos.
- Unidades de urgência e emergência: 1 docente para, no máximo, 5 alunos.

2.32 Integração com o sistema local e regional de saúde (SUS) – relação de alunos / usuário

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro mante parceria com o COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública ENSINO-SAÚDE), no qual os planos de atividades de estágios são pactuados entre trabalhadores, docentes e estudantes para atender as necessidades da unidade de saúde e também as necessidades formativas dos alunos.

A relação alunos / usuário obedece aos seguintes critérios, a fim de manter um atendimento de qualidade ao usuário e também atender aos princípios éticos da formação profissional:

- Unidades Básicas de Saúde: 1 aluno para cada usuário.
- Unidades de internação de baixa e média complexidade: 1 aluno para cada usuário no máximo.
- Unidades de urgência e emergência: 2 alunos para cada usuário.

2.33 Atividades práticas de ensino para as áreas da saúde

O curso de enfermagem do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro proporciona o desenvolvimento de ações de educação em saúde dentro e fora do Centro Universitário bem como nas unidades parceiras de estágio nos 6, 7º e 8º módulos com os seguintes objetivos:

- Investigar, identificar e atuar em ações de promoção de saúde e qualidade de vida, oferecendo dentre outras ferramentas, educação em saúde condizente com a realidade vivida, com vistas ao favorecimento da manutenção da saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida de pessoas, famílias e comunidades.
- Planejar, implementar e avaliar práticas de educação em saúde pautadas em mecanismos de ações que vislumbrem processos de ensino-aprendizagem que levem a construção do conhecimento em saúde por meio da aprendizagem significativa.

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído em cada um curso, constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC), visando a continua promoção de sua qualidade.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.
- Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação

3.2 Atuação do coordenador

A Coordenadoria de Curso é exercida por professor, designado pelo Reitor, atendidas as normas específicas. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo Reitor.

Compete ao coordenador do curso, de acordo com atribuições definidas no Estatuto:

- Promover a integração dos docentes, discentes, colaboradores e comunidade na busca da eficiência, eficácia e efetividade de seu curso;
- Implantar o Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as Políticas e Diretrizes da Instituição, a legislação vigente e o PDI;
- Contribuir com o seu trabalho para o cumprimento da missão, visão e valores do Unifitalo;
- Presidir as reuniões de Colegiado de Curso e/ou NDE para elaboração, revisão e execução do projeto pedagógico do curso, seguindo as diretrizes do PDI e a legislação vigentes.
- Implantar o Projeto Pedagógico do Curso sob sua gestão, obedecendo ao que o Colegiado do Curso deliberar e às diretrizes e normas presentes no PDI e Regimento.
- Coordenar as atividades administrativas, operacionais e pedagógicas do curso.
- Estabelecer e manter a vinculação do curso com o setor produtivo por meio de articulação com organizações que possam contribuir para o seu desenvolvimento.
- Acompanhar os indicadores de gestão e avaliação de seu curso (índice de captação, evasão, nível de satisfação dos alunos, rentabilidade, desempenho dos

- alunos no Enade, etc.) e executar ações relacionadas aos indicadores, de forma a alcançar as metas propostas.
- Organizar e aprovar as indicações para aquisição de livros feita pelos docentes
 - Estimular e controlar de frequência do docente, garantindo o cumprimento da totalidade das cargas horárias previstas para o Curso.
 - Atender os alunos e prestar a eles orientações referentes às questões pedagógicas e acadêmicas;
 - Realizar reuniões regulares com representantes de turma;
 - Apresentar os resultados da avaliação institucional aos alunos e docentes de seu curso, prestando esclarecimento de situações apontadas.
 - Planejar de oferta de disciplinas e/ou módulos/períodos e ensalamento de alunos a cada semestre;
 - Planejar a contratação dos professores e participar do processo seletivo;
 - Atribuir aulas a cada período letivo;
 - Acompanhar e executar o calendário acadêmico, exigindo dos docentes e alunos o cumprimento dos calendários de provas e trabalhos previamente estabelecidos.
 - Realizar reuniões com docentes para planejamento e/ou acompanhamento das atividades acadêmicas de cada período letivo.
 - Acompanhar sistematicamente o cumprimento dos planos de ensino de cada disciplina.
 - Estimular e controlar a participação dos docentes em programas de capacitação ofertados pela instituição.
 - Decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades;
 - Supervisionar o planejamento e a execução dos trabalhos de conclusão de curso.
 - Estimular e promover as atividades complementares do curso, elaborando um calendário semestral de atividades complementares de seu curso.
 - Coordenar as atividades de estágio e prática profissionais relativas ao curso.
 - Realizar a interface com o MEC em nome do curso, especialmente nos processos de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de seus cursos, apoiando a Procuradoria Institucional nas etapas que compõem esses processos
 - Cumprir as obrigações legais de escrituração escolar de seu curso, obedecendo prazos e critérios de qualidade estabelecidos pela instituição.
 - Tomar decisões ad referendum do Colegiado de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados;
 - Emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
 - Cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Estatuto e do Regimento Geral, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;
 - Sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do curso;
 - Delegar competência.

3.3 Experiência do coordenador

A coordenação do curso é exercida pela professora Yara Padalino Chimura – Bacharel em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Guarulhos, Especialista em Administração Hospitalar pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Mestra em Administração em Serviços de Enfermagem pela Universidade de São Paulo- USP e fez MBA Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Possui sólida experiência como enfermeira na rede de hospitais de excelência como o Hospital São Luiz, onde atuou como Supervisora de Enfermagem por 17 anos, foi auditora interna da Qualidade. Atua no magistério superior há mais de treze.

Sendo assim, a coordenadora possui 29 anos de experiência comprovada na área hospitalar e 13 anos na área acadêmica.

3.4 Regime de trabalho do coordenador

A coordenadora é contratada em regime integral com 40 horas semanais, sendo 23 horas dedicadas à coordenação do curso e 17 horas dedicada à docência no próprio curso.

3.5 Carga horária da coordenação

A coordenadora é contratada em regime integral com 40 horas semanais, sendo 23 horas dedicadas à coordenação do curso e 17 horas dedicada à docência no próprio curso.

3.6 Titulação do corpo docente do curso

O curso de Enfermagem tem, atualmente, 18 docentes, com a seguinte composição em termos de titulação:

Doutores: 39%

Mestres: 44%

Especialistas: 3%

São eles:

Ana Carolina Zuntini – especialista

Ana Beatriz Rocha – mestre

Antonio Marcio M. Carmo – mestre

Caio Luisi – especialista

Carlos Augusto Xavier – doutor

Catia Rodrigues – doutora

Estela Mara Nicolau – mestre

Laura Cuvello – doutora

Ligia Simões – mestre

Maria de Belém Cavalcante – doutora

Maria Luiza Pazzanezzi – doutora

Mariane Rizzetto – especialista
 Paula Arquiole Adriani – mestre
 Paula Groff – mestre
 Raquel Zunta – doutora
 Silvio Osti – doutor
 Yara Padalino Chimura – mestre
 Yasmim El Hayek – mestre

3.7 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O curso de Enfermagem tem, atualmente, 18 docentes, com a seguinte composição em termos de regime de trabalho:

Integrais: 44%

Parciais: 33%

Horistas: 23%

São eles:

Ana Carolina Zuntini – integral
 Ana Beatriz Rocha – horista
 Antonio Marcio M. Carmo – parcial
 Caio Luisi – parcial
 Carlos Augusto Xavier – integral
 Catia Rodrigues – integral
 Estela Mara Nicolau – parcial
 Laura Cuvello – integral
 Ligia Simões – parcial
 Maria de Belém Cavalcante – horista
 Maria Luiza Pazzanezzi – horista
 Mariane Rizzetto – integral
 Paula Arquiole Adriani – parcial
 Paula Groff – parcial
 Raquel Zunta – horista
 Silvio Osti – integral
 Yara Padalino Chimura – integral
 Yasmim El Hayek – integral

3.8 Experiência profissional do corpo docente do curso

77% do corpo docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) comprovada de pelo menos 2 anos.

O tempo de experiência profissional (excluído o magistério superior) de cada docente é:

Ana Carolina Zuntini – 13 anos
 Ana Beatriz Rocha – 16 anos

Antonio Marcio M. Carmo – 15 anos

Caio Luisi – 23 anos

Carlos Augusto Xavier – 0 (apenas experiência na docência superior)

Catia Rodrigues – 0 (apenas experiência na docência superior)

Estela Mara Nicolau – 10

Laura Cuvello – 0 (apenas experiência na docência superior)

Ligia Simões – 3 anos

Maria de Belém Cavalcante – 9 anos

Maria Luiza Pazzanezzi – 12 anos

Mariane Rizzetto – 2 anos

Paula Arquioli Adriani – 26 anos

Paula Groff – 14 anos

Raquel Zunta – 17 anos

Silvio Osti – 18 anos

Yara Padalino Chimura – 29 anos

Yasmim El Hayek – 1 ano

3.9 Experiência no exercício da docência superior do corpo docente

100% do corpo docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem experiência no magistério superior comprovada de pelo menos 3 anos.

O tempo de experiência acadêmica de cada docente é:

Ana Carolina Zuntini – 15 anos

Ana Beatriz Rocha – 11 anos

Antonio Marcio M. Carmo – 12 anos

Caio Luisi – 5 anos

Carlos Augusto Xavier – 33 anos

Catia Rodrigues – 32 anos

Estela Mara Nicolau – 25 anos

Laura Cuvello – 17 anos

Ligia Simões – 20 anos

Maria de Belém Cavalcante – 22 anos

Maria Luiza Pazzanezzi – 7 anos

Mariane Rizzetto – 10 anos

Paula Arquioli Adriani – 23 anos

Paula Groff – 17 anos

Raquel Zunta – 8 anos

Silvio Osti – 23 anos

Yara Padalino – 13 anos

Yasmim El Hayek – 15 anos

3.10 Atuação do colegiado de curso

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador, seu presidente nato e por quatro representantes do corpo docente do Curso. O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, uma vez durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador. Os representantes têm mandato de dois anos com direito a recondução. A representação docente é indicada de acordo com o seguinte critério: dois professores indicados, em lista tríplice, por seus pares com atuação no Curso; dois professores indicados pelo Coordenador do Curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir o projeto pedagógico do curso de graduação, com base no currículo aprovado pelo CONSU, com atualização contínua;
- sugerir alterações no currículo do curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade;
- promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela administração superior, integrando-se ao sistema de avaliação Institucional;
- decidir, em grau de recurso, sobre aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e demais normas aplicáveis;
- deliberar, em primeira instância, sobre os projetos de ensino, iniciação científica, pesquisa e extensão de sua tarefa;
- desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente, assim como, indicar, à Reitoria, professores para participarem de programas de capacitação e atualização; e
- exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

3.11 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

No Centro Universitário Ítalo Brasileiro a tutoria é exercida pelo mesmo corpo de tutores em todos os cursos. Cabe lembrar que as disciplinas ministradas a distância, chamadas de Disciplinas Institucionais, estão relacionadas com o desenvolvimento de competências institucionais e transversais e não estão diretamente ligadas ao conteúdo específico do curso de Enfermagem. Assim sendo, todos os docentes são graduados na área das disciplinas em que exercem a tutoria e 22% têm titulação obtida em programas *stricto sensu*.

Segue a listagem com a disciplina de cada tutor e sua respectiva formação:

Alexandre de Oliveira: tutoria da disciplina de Empreendedorismo

- Graduação: Administração
- Pós-graduação: Administração e Gestão de Projetos

Carla Cristina de Oliveira: tutoria da disciplina de Libras

- Graduação: Pedagogia
- Pós-graduação: Formação de professores, Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação Básica, Psicopedagogia, Formação em EaD e Formação de Professores (com ênfase no magistério superior), cursando Pedagogia Waldorf

Conceição Daiana Nascimento Dantas: tutoria da disciplina Educação Ambiental, Cultura afro-brasileira e indígena

- Graduação: Pedagogia / Administração
- Pós-graduação: Psicopedagogia, Gestão Educacional, Gestão ambiental, cursando Pedagogia Waldorf

Davi Segantin: tutoria da disciplina de Empreendedorismo

- Graduação: Administração
- Pós-graduação: Economia e Investimento

Diego Dias Rocha: tutoria da disciplina de Introdução à Pesquisa Científica

- Graduação: Análise e Desenvolvimento de Sistemas / Matemática / cursando Pedagogia
- Pós-graduação: Gestão de Projetos / Formação em EaD

Ieda Maria Ferreira Nogueira Silva: tutoria da disciplina de Língua Portuguesa

- Graduação: Letras - Português, inglês, alemão / cursando Pedagogia
- Pós-graduação: Metodologia e Gestão em EaD e Design Instrucional
- Mestrado e doutorado em Literatura

Paula Arquioli Adriani: tutoria da disciplina de Políticas Públicas em Saúde

- Graduação: Enfermagem
- Pós-graduação: Especialização em Novas Tecnologias de Ensino-Aprendizagem / Especialização em Licenciatura em Enfermagem
- Mestrado em Enfermagem

Renata Lima Rocha de Castro: tutoria da disciplina de Língua Portuguesa

- Graduação: Psicologia / Pedagogia
- Pós-graduação: Gestão Estratégica de pessoas / Atendimento Educacional Especializado

Tiago Gonçalves de Freitas: tutoria da disciplina de Empreendedorismo

- Graduação: Ciências Contábeis / Administração
- Pós-graduação: Controladoria e Finanças

3.12 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

77% dos tutores do Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem um período maior o ou igual a 3 anos de experiência em educação a distância.

A distribuição por tutor do tempo de experiência é a seguinte:

Alexandre de Oliveira: 4 anos
 Carla Cristina de Oliveira: 7 anos
 Conceição Daiana Nascimento Dantas: 10 anos
 Davi Segantin: 1 ano
 Diego Dias Rocha: 3 anos
 Ieda Maria Ferreira Nogueira Silva: 5 anos
 Paula Arquioli Adriani: 1 ano
 Renata Lima Rocha de Castro: 3 anos
 Tiago Gonçalves de Freitas: 4 anos

3.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes

55% do corpo docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo Brasileiro têm de 7 a 9 produções nos últimos 3 anos.

O número de produções de cada docente nos últimos 3 anos é:

Ana Carolina Zuntini – 30
 Ana Beatriz Rocha – 0
 Antonio Marcio M. Carmo – 15
 Caio Luisi – 23
 Carlos Augusto Xavier – 0
 Catia Rodrigues – 2
 Estela Mara Nicolau – 9
 Laura Cuvello – 24
 Ligia Simões – 0
 Maria de Belém Cavalcante – 4
 Maria Luiza Pazzanezzi – 7
 Mariane Rizzetto – 2
 Paula Arquioli Adriani – 7
 Paula Groff – 1
 Raquel Zunta – 7
 Silvio Osti – 3
 Yara Padalino – 10
 Yasmim El Hayek – 10

4. INFRAESTRUTURA

4.1 Espaço Físico Geral

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro utiliza para suas atividades educacionais as instalações localizadas no Campus João Dias, em Santo Amaro, zona Sul de São Paulo. Cercada de muito verde, a sede da instituição oferece, em seus 25 mil m², teatro, piscina semiolímpica, ginásio poliesportivo, pista de atletismo, sala de ginástica, restaurante, três lanchonetes, biblioteca, laboratórios, espaço específico para exposições e manifestações culturais e clínicas. As áreas horizontalizadas de convivência somam 7.840 m².

Os prédios apresentam boas condições de uso para o ensino e práticas investigativas, com espaço adequado para aulas, práticas laboratoriais e também convivência dos estudantes e docentes, tendo boa iluminação, ventilação e acústica. Todos contam com infraestrutura adequada a deficientes físicos e cadeirantes, com banheiros adaptados, bebedouros e telefones nas alturas adequadas, rampas e/ou elevadores, vistoriados e aprovados pelos órgãos municipais competentes.

A instituição possui, atualmente 63 salas de aula, com dimensões variadas, distribuídas pelos dois prédios (A e B) do Campus João Dias. Conta também com 2 auditórios, com capacidades que variam de 150 a 250 pessoas, dotados de recursos audiovisuais necessários para conferências, apresentações e palestras. Possui, ainda, um teatro com capacidade para 550 pessoas, dotado de todos recursos técnicos necessários para conferência e apresentações cênicas, além um espaço cultural destinado a exposições.

O UníItalo tem 5 laboratórios de informática e máquinas de uso livre na Biblioteca, que somam 240 computadores (desktops e notebooks) disponíveis aos alunos, todos eles conectados à internet. Durante os horários de aula, os laboratórios são divididos mediante uso preferencial, de acordo com a disciplina, seu teor e a necessidade de uso frequente dos equipamentos de informática. Todos as disciplinas que exigem utilização constante dos laboratórios de informática já têm esse horário de utilização programado no início do semestre letivo, a fim de que se organize uma grade de horários dos laboratórios.

A utilização dos laboratórios fora do horário de aula é livre aos alunos, para que possam realizar pesquisas na internet ou elaborar trabalhos acadêmicos, inclusive aos sábados. Os alunos também podem utilizar os equipamentos de informática disponíveis na Biblioteca, que disponibiliza aos seus usuários estações multimídia para acesso à Internet.

4.2 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

As instalações existentes são projetadas para facilitar a mobilidade de portadores de necessidades especiais, em particular deficientes físicos, tanto alunos

como docentes e funcionários técnicos e administrativos. Todos os prédios do Centro Universitário Ítalo Brasileiro estão adequados a cadeirantes e/ou pessoas com problemas de mobilidade, dispondo de rampas e/ou elevadores para o acesso às salas de aulas e demais dependências da instituição. Os prédios também possuem sanitários e bebedouros adaptados e vaga de estacionamento própria para portadores de necessidades especiais.

4.3 Espaço de trabalho para docentes Tempo Integral

A instituição possui 9 gabinetes individuais multiuso especialmente destinados aos professores em regime de dedicação parcial e integral: seis ficam ao lado da Varanda de Leitura e três ficam na Biblioteca. Tais gabinetes possuem mesas, cadeiras, armários e conexão com a Internet. A instituição dispõe de Chromebooks para tais docentes, mas a maior parte deles utiliza seus próprios laptops.

4.4 Espaço de trabalhos para a coordenação do curso

Os coordenadores de curso compartilham uma sala na qual cada coordenador tem seu espaço de trabalho com mesa, telefone, computador ligado à internet, armários, espaço para atendimento de alunos e há uma sala de reunião especialmente destinada aos coordenadores.

4.5 Sala de professores

Há uma sala para uso coletivo dos professores com toda a infraestrutura necessária para acomodá-los nos horários de intervalos de aula. A sala possui acomodações de descanso, mesas para realização de atividades ou estudos e um balcão onde é servido lanche e café aos docentes. Todos os professores possuem armários com divisões internas (individuais) para guarda de seus pertences particulares e materiais didático-pedagógicos. A sala é gerenciada por um funcionário exclusivo que dá suporte administrativo (materiais, documentação, fotocópias, etc) aos professores.

Os professores têm à sua disposição nesta sala computadores com acesso à Internet em alta velocidade. Há uma sala de reunião à disposição dos professores mediante reserva de uso com o funcionário de atendimento interno na sala de professores.

4.6 Salas de aula

A instituição possui, atualmente, 53 salas de aula, com dimensões variadas, distribuídas pelos dois prédios (A e B) do Campus João Dias. Todas elas são equipadas com Datashow. As salas de aula do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foram cuidadosamente projetadas para apresentarem boas condições de uso e de salubridade, com espaço adequado, iluminação, ventilação e acústica. Conforme as necessidades previstas pelo professor as salas podem ser equipadas com recursos audiovisuais e de informática mediante prévio agendamento ou através de reserva de laboratórios. Todas

as salas possuem iluminação natural e artificial, através de luminárias fluorescentes. A ventilação existente é natural através das janelas, além da ventilação forçada, com ventiladores para permitir uma melhor circulação do ar. Nas salas com maior metragem (acima de 70 m²) está disponível um sistema de som interno com microfone para permitir uma melhor distribuição do som em todos os espaços da sala. Todas têm mobiliário adequado e são mantidas limpas e conservadas.

A instituição conta também com 1 auditório, com capacidade para 160 pessoas e possui um teatro com capacidade para 500 pessoas, dotado de todos recursos técnicos necessários para conferências e apresentações cênicas, com camarins e coxia. Há também um espaço cultural destinado a exposições: o Espaço Leonardo da Vinci.

4.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro mantém laboratórios de informática especialmente montados para atender aos seus alunos. Durante os horários de aula, os laboratórios são divididos mediante uso preferencial, de acordo com a disciplina, seu teor e a necessidade de uso frequente dos equipamentos de informática. Todos as disciplinas que exigem utilização constante dos laboratórios de informática já têm esse horário de utilização programado no início do semestre letivo, a fim de que se organize uma grade de horários dos laboratórios. A utilização dos laboratórios fora do horário de aula é livre aos alunos, para que possam realizar pesquisas na internet ou elaborar trabalhos acadêmicos, inclusive aos sábados.

Além dos computadores dos laboratórios, os alunos também podem utilizar os equipamentos de informática disponíveis na Biblioteca, que disponibiliza aos seus usuários estações multimídia para acesso à Internet.

A Biblioteca do Centro Universitário Ítalo Brasileiro está completamente informatizada, disponibilizando para seus usuários consultas do acervo em terminais, controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas), possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos.

A IES também coloca à disposição de seus alunos os serviços disponíveis do software Prime, utilizado na instituição para a gestão acadêmica. Os alunos têm acesso ao sistema por meio do Portal do Aluno, no qual eles podem consultar horários de aula, notas e faltas, atividades complementares, extrato financeiro, emitir 2ª via de boleto de cobrança e entrada e consulta de requerimentos de documentos à secretaria. Todos esses acessos estão disponibilizados no site da Instituição na Internet e também no aplicativo dos alunos, acessível de qualquer dispositivo móvel (celular ou tablet).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela instituição para a realização das atividades a distância é o Moodlerooms, que está integrado ao Orion. O Moodlerooms conta com diversas ferramentas de interação que são normalmente utilizadas em LMS nos processos de ensino-aprendizagem a distância, tais como: comunicados (ícone Mensagem na plataforma), fóruns (fórum Conversa com o Tutor), chats, e-mails, além de relatórios.

4.8 Laboratórios didáticos especializados: quantidade

Os laboratórios didáticos especializados do curso de Enfermagem apresentam-se na seguinte quantidade:

- ✓ 2 Laboratórios de Anatomia
- ✓ 1 Laboratório de Microbiologia
- ✓ 1 Laboratório de Fisiologia
- ✓ 1 Laboratório de Enfermagem

O Laboratório de Anatomia Humana serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. O laboratório possui acervo de peças anatômicas. Possui estrutura física com duas salas para aulas práticas. As salas de aula prática estão equipadas com lousa, mesas de inox e bancos.

Os laboratórios de Fisiologia e Microbiologia servem de apoio ao aprendizado do aluno nas disciplinas de biologia humana e biologia aplicada. Possui uma estrutura física com duas salas equipadas com vidrarias, laminas de estudo, 18 microscópios, geladeira, duas autoclaves, 02 estufas, 10 bicos de Bunsen, balança e materiais de consumo. A sala de aula prática está equipada com lousa, balcões e bancos.

O laboratório de Enfermagem é um espaço dedicado ao desenvolvimento de habilidades e competências para o estudante de Enfermagem, atuando no suporte ao processo ensino-aprendizagem teórico-prático, empenhado por docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem. Permite práticas em reconhecimento e verificação de sinais vitais, entrevista clínica, exame físico, oxigenioterapia, segurança biológica (higienização de mãos; organização de ambiente e equipamento, uso de EPI,s; manuseio de material estéril, limpo e contaminado, descarte de material); cuidado e mecânica corporal; preparo e administração de medicamentos; sistematização da assistência, exercícios de cálculos dosagem, preparo e realização de curativos, sondagens nasoentéricas e nasogástricas, cateterismo vesical (feminina, masculina, infantil) de alívio e de demora, manobras de ressuscitação cardíaca, entre outros. Possui uma estrutura física com uma sala equipada com 3 manequins completos adulto, 1 manequim infantil, 4 torsos para práticas em aulas de urgência e emergência, 10 aparelhos de esfigmomanômetro, 10 estetoscópios, bacias, cubas, bandejas, carro de emergência, DEA e materiais de consumo. A sala de aula prática está equipada com lousa, balcões, bancos e leitos para prática.

4.9 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

Os Laboratórios didáticos especializados são adequados para a realização das aulas teóricas e práticas das disciplinas básicas e específicas que são fundamentais para a formação do enfermeiro. As aulas são elaboradas e planejadas de modo a se obter o aprendizado integral do discente considerando os aspectos técnicos e práticos desejáveis.

Os laboratórios utilizados nas atividades práticas das disciplinas, apesar de possuírem caráter multidisciplinar, são denominados conforme suas características. São

eles: Laboratórios de Anatomia, Laboratório de Fisiologia, Laboratório de Microbiologia e Laboratórios de Enfermagem.

Cada Laboratório apresenta uma luminosidade natural das janelas e portas de vidro dispostas para o corredor de circulação. Eles apresentam também adequada iluminação e ventilação artificial.

Os laboratórios estão devidamente projetados para atendimento de um número máximo de 40 alunos por turma, portanto turmas maiores do que este número são divididas para as práticas laboratoriais. Existem planos operacionais de utilização de cada um dos laboratórios específicos, com normas regulatórias de conduta para professores, alunos e funcionários.

Os dois Laboratórios de Anatomia ficam situados numa área de 180 m² plenamente dimensionados e equipados. Atendem ao Curso de Bacharelado em Enfermagem nos períodos matutino e noturno. Os alunos ficam sob a supervisão do Professor responsável, com apoio de um técnico especializado, podem manusear as peças existentes.

O laboratório de Fisiologia, com espaço de 90m², é equipado para realização de aulas práticas com bancadas próprias, sob orientação do professor e do técnico para que desempenhem adequadamente os protocolos experimentais, atendendo o curso de Enfermagem.

O dois Laboratório de Microbiologia, com espaço correspondente a 90m² disponibilizam um microscópio por aluno, além de um especial com sistema de exibição de imagens.

O Laboratório de Enfermagem está em uma área física de 160m², dimensionado para abrigar turmas de trinta alunos cada. Atende ao período matutino e noturno.

4.10 Laboratórios didáticos especializados: serviços

Os laboratórios de Saúde do Centro Universitário Ítalo Brasileiro contam com um técnico especializado e um monitor para auxiliar as atividades realizadas ali. São suas atribuições:

Técnico de laboratório:

- Organizar as planilhas e formulários referente ao uso do laboratório;
- Manter a organização e controle de entrada e saída de materiais;
- Organizar arquivos referentes à documentação do laboratório;
- Disponibilizar materiais e equipamentos, previamente agendados e solicitados para práticas;
- Solicitar a compra de materiais e equipamentos quando necessário;
- Encaminhar equipamentos e materiais para conserto e manutenção;
- Solicitar e supervisionar a limpeza do laboratório;
- Receber e conferir materiais do setor de compras/almojarifado/patrimônio;
- Solicitar serviços gerais para a manutenção do laboratório;
- Supervisionar as atividades de monitoria no que tange aos materiais, equipamentos e espaços em uso;
- Receber e conferir materiais devolvidos pelos docentes, estudantes, monitores e estagiários após o empréstimo dos mesmos;

- Manter o controle rigoroso do estoque mensalmente;
- Auxiliar os docentes e os estudantes durante as aulas teórico-práticas;
- Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, normas e rotinas do uso do laboratório.

Monitor:

- Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, normas e rotinas do uso do laboratório.
- Zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório.
- Preparar o ambiente físico e dispor os materiais para as aulas/atividades previamente agendadas.
- Auxiliar o docente durante o transcorrer das aulas práticas.
- Acompanhar, presencialmente, todas as atividades dos discentes dentro dos laboratórios, e dar suporte em momentos de treinamentos individuais.
- Manter o ambiente limpo e organizado.
- Utilizar e orientar o uso dos EPI (Equipamentos de Proteção Individual).

4.11 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniado

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro mantém convênios com várias unidades públicas e privadas de modo a ofertar para o aluno todas as modalidades previstas na matriz curricular, são elas:

- Hospital Campo Limpo;
- Hospital São Luca;
- Hospitais da Rede AMIL: Hospital Next Santo Amaro; Next Butantã; Metropolitano Lapa e Hospital Alvorada;
- Unidades Básicas de Saúde vinculadas a Coordenadoria Regional Sul de Saúde do município de São Paulo;
- Unidades Básicas de Saúde vinculadas a prefeitura de Embú das Artes.

4.12 Biblioteca

O acervo da biblioteca do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, Biblioteca Dante Alighieri, está instalado em espaço com iluminação adequada para a armazenagem dos livros, extintores de incêndio, sinalização bem distribuída e visível.

A biblioteca utiliza três formas para auxiliar o aluno na busca da informação desejada: consulta ao acervo por meio eletrônico buscando por autor, assunto ou título; consultando os livros na própria estante ou por meio do pronto atendimento pelos funcionários do balcão, que buscam o livro desejado e o entregam em mãos do aluno. Os seis terminais exclusivos para consulta ao catálogo localizam-se no hall de entrada da biblioteca.

A biblioteca conta com instalações para estudos individuais (32 boxes com um micro-computador em casa um) que podem ser utilizados para consultas e realização de outras atividades, como elaboração de trabalhos ou pesquisa pela internet. Atendendo as necessidades dos alunos e professores, possui 03 salas adequadas e equipadas para uso de multimídia, com capacidade para 12 pessoas cada uma.

4.12.1 Espaço Físico

A Biblioteca Dante Alighieri ocupa área de 857 m² e está instalada em espaço com iluminação adequada para a armazenagem dos livros, extintores de incêndio, sinalização bem distribuída e visível. Todos os espaços oferecem acessibilidade ao deficiente. Ela está dividida em espaços funcionais, segundo tabela abaixo:

| SETORES DA BIBLIOTECA | ÁREA (em m ²) |
|---|------------------------------|
| Acervo | 180 |
| Sala de estudo e leitura individual com 32 Boxes com microcomputadores conectados a WEB | 280 |
| Hall de entrada com 06 notebooks com acesso ao catálogo online da biblioteca | 30 |
| 3 salas de multimídia equipadas e adequadas para uso em Biblioteca, com capacidade para 12 pessoas cada uma | 87 |
| Espaço para estudo em grupo na Varanda de Leitura localizada no andar inferior. | 280 |

4.12.2 Acesso à Informação

O aluno pode consultar o acervo da biblioteca remotamente, pela internet ou nos 6 terminais de consulta ao catálogo, que estão localizados no hall de entrada da Biblioteca, buscando pelo autor, pelo título ou por assunto. A biblioteca dispõe de 2 formas para auxiliar o aluno na busca da informação desejada, seja na forma direta consultando os livros na própria estante ou por meio do pronto atendimento realizado pelos funcionários do balcão que buscam o livro solicitado e o entregam em mãos do aluno.

A instituição mantém contrato com duas editoras para acesso à Biblioteca virtual da Pearson e Editora A. O acervo virtual é disponibilizado aos alunos e professores, mediante uso de senha, com mais de 6000 títulos de livros referentes às áreas dos cursos. Os alunos podem consultar os livros pela internet ou tê-los em parte por meio de impressão.

Convênios Firmados com outras bibliotecas permitem aos alunos e professores o acesso a outros acervos, mediante formulários próprios, Videoteca da TV Globo, Videoteca da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Acesso a sites específicos das áreas dos cursos foram incorporados por meio de links ao Sistema de busca da Biblioteca. Isso facilitou o acesso a textos integrais de artigos e livros.

4.12.3 Acervo

O acervo da biblioteca do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. O acervo é composto de 35.499 livros, além de periódicos, vídeos e CD-ROMs, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Além do acervo específico de cada curso/área ministrado na instituição, a biblioteca tem à disposição obras de referência (enciclopédias, dicionários, etc.) e acervo abrangente das outras áreas de conhecimento, que são utilizados nos computadores à disposição dos alunos. Além do acervo de livros, encontram-se à disposição da comunidade acadêmica Normas Técnicas da ABNT.

Abaixo segue o descritivo do acervo do campus João Dias:

| ÁREAS | LIVROS | | PERIÓDICOS | |
|-----------------------------|---------|---------|------------|---------|
| | Títulos | Volumes | Físicos | Virtual |
| Ciências da Saúde | 3.731 | 9.869 | 3 | 149 |
| Ciências Exatas e da Terra | 1.046 | 1.631 | | 34 |
| Engenharia / Tecnologia | 301 | 2.417 | | |
| Ciências Humanas | 3.344 | 8.642 | 4 | 148 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 3.371 | 8.683 | 2 | 60 |
| Linguística, Letras e Artes | 1.835 | 4.257 | | 125 |
| Total | 13.628 | 35.499 | 9 | 516 |

4.12.4 Informatização

A biblioteca utiliza o sistema SOPHIA para gestão do acervo, empréstimos e reserva. Por meio do sistema, que está também integrado aos acervos virtuais, o usuário pode se comunicar com a biblioteca beneficiando-se dos serviços online de consulta, reserva, renovações, envio de lembretes de datas de devolução e outros itens necessários para o andamento perfeito dos serviços de empréstimo.

A Biblioteca é organizada segundo tabela de assunto denominada Classificação Decimal Universal (CDU) e catalogação fundamentada no Código: Anglo American Cataloguing Rules (AACR-2).

4.12.5 Base de Dados

A biblioteca também disponibiliza sua base de dados do acervo em rede para consulta local. A base de dados da biblioteca está residente nos servidores com o uso do software SophiA. Possui computadores com acesso à Internet e consulta a diversas bases de dados, tais como:

- CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos, Teses e Eventos;
- SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática;
- SCIELO – Scientific Electronic Library Online – Periódicos Científicos Brasileiros;
- CIAO – Columbia International Affair Online;
- ERIC – Search Eric Database – Pesquisas e Periódicos na área Educacional.
- PORTDA – Bibliografia na área de Comunicação
- PROSSIGA – Bases brasileiras em diversas áreas do conhecimento
- ACESSUS-CPDOC – Bases referenciais em história contemporânea
- BBD – Bibliografia Brasileira de Direito
- PORTAL CAPES – Portal Brasileiro de informação científica
- IBICT – Teses brasileiras, Catálogo Coletivo Nacional e Biblioteca Digital em C&T

4.12.6 Política de aquisição, expansão e atualização do acervo

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão da instituição, em livros e em periódicos. O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão, bem como implantação de novos cursos.

A aquisição é semestral, consoante indicações do corpo docente e coordenadores via formulário próprio. Ao final de cada semestre, os professores recebem o formulário próprio para seleção em que devem indicar novos lançamentos, novas edições e livros básicos e complementares que serão adotados em sala de aula no semestre seguinte. Para a Biblioteca, essas indicações são consideradas como pré-seleção.

Paralelamente, os coordenadores de curso, em conjunto com a vice-reitoria, reavaliam os resultados alcançados e suas metas a atingir e fazem uma atualização do acervo com materiais indicados em congressos, cursos e seminários técnicos, resenhas de livros e outras fontes.

No decorrer do semestre, são também adquiridas obras relevantes para os cursos ou aquelas de caráter de interesse geral, cuja inclusão no acervo é importante. Os pedidos feitos que envolvem livros e outros materiais são repassados por meio da Biblioteca para a Vice-Reitoria, responsável final pela aprovação de compras.

A seleção do material bibliográfico é feita com critérios próprios, baseados em normas internacionais, observando-se os seguintes parâmetros:

- Adequação às capacidades, necessidades e interesses dos usuários;
- Atualizações de novas edições, a cada ano, pela aquisição dos melhores textos;
- Preferência por novos títulos, obras de autores consagrados e data atual de publicação;
- Caracterização do valor histórico das obras, seja ele legal, fiscal ou cultural;
- Número de exemplares existentes de cada obra, com verificação da frequência de uso pelos usuários;
- Prioridade para os conceitos de especificidade, relevância do tema e o princípio utilitário.

Também no ato da aquisição, quando se consolidam as indicações bibliográficas feitas pela Vice-Reitoria e pelo corpo docente, a Biblioteca avalia se o número de exemplares solicitados é viável, fazendo uma comparação no acervo, com o apoio de relatórios informatizados, do número de exemplares existentes.

Caso o acervo já contenha um número razoável de exemplares, adquire-se em pouca quantidade somente para renovação daqueles volumes muito procurados que sofrem desgaste natural ou que já sofreram restauração e mesmo assim permanecem com utilidade para empréstimos e leitura na biblioteca.

No orçamento anual, há uma previsão de alocação de recursos para ampliação e atualização do acervo das bibliotecas. Tal investimento possibilitará a aquisição dos exemplares necessários à implantação dos novos cursos e atualização e manutenção do acervo para os cursos em funcionamento.

5. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Instrumento para transformação, evolução e aperfeiçoamento dos aspectos acadêmico e administrativo do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, a avaliação institucional é fruto do comprometimento com o processo de autoconhecimento, a partir do qual é possível detectar erros e acertos, encontrar soluções e tomar decisões que, de fato, promovam uma educação superior de qualidade.

A avaliação é presença obrigatória em toda e qualquer atividade humana, sobretudo, na educação. O Centro Universitário Ítalo Brasileiro considera que o processo de avaliação dos níveis acadêmico e administrativo deve ser dinâmico, participativo, recuperativo e construtivo. Assume-se, assim, que o processo de construção de uma realidade educacional mais justa supõe uma intervenção planejada, intencional e sistemática na organização do trabalho pedagógico desta mesma realidade. Cabe à instituição fomentar a compreensão da avaliação como um processo de constante repensar a práxis e de buscar legitimar a reflexão por meio da participação de todos os segmentos da Instituição.

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro constitui-se numa instituição de ensino superior que busca permanentemente o aperfeiçoamento de suas ações, tendo o compromisso de considerar as singularidades do contexto regional onde se encontra inserido, no que se refere às diversas formas de organização econômica da produção, à cultura da população, à estrutura demográfica, entre outras.

O processo de autoavaliação está alicerçado nos princípios citados pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, a fim de promover a qualidade da educação superior; a orientação da expansão da sua oferta e o aumento permanente da sua eficácia, tais como a responsabilidade social com a qualidade da educação superior; o respeito à identidade, à missão e à história da Instituição; a continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

5.1 Princípios e Diretrizes do Processo de Autoavaliação

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro procura fomentar constantemente a cultura da avaliação institucional, que lhe dá indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação. Para atender nossa realidade, a avaliação institucional fundamenta-se nos princípios de legitimidade, participação, integração, não-punição/premiação, compromisso, continuidade e sistematização.

- A legitimidade pressupõe o acordo da comunidade acadêmica quanto à institucionalização do processo de avaliação e quanto aos seus critérios.
- A participação é entendida como a atuação de diversos segmentos da Instituição nas diferentes fases do processo de avaliação.
- Integração significa a incorporação de todos os esforços e experiências existentes ao processo global de avaliação institucional.

- Não-punição/premiação é o princípio que visa a substituir a idéia de procurar quem errou, pela de identificar as falhas e como corrigi-las.
- Compromisso é motivar o empenho individual e coletivo, na busca de melhoria da Instituição e finalmente, os princípios de continuidade e sistematização da avaliação são entendidos como forma de garantir a reflexão e redefinição constante de objetivos e metas a serem alcançados.

5.2 Objetivos do Processo de Autoavaliação

A Avaliação Institucional tem como finalidade verificar, analisar e propor ações de recondução das atuações educacionais e administrativas da instituição e de seus cursos. À luz dos pressupostos contemporâneos de avaliação, cujo caráter é formativo, tem como finalidade o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Ou seja, a autoavaliação visa o autoconhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma educação superior de qualidade.

Assim sendo, os objetivos da Autoavaliação são:

Objetivo Geral:

- Detectar, constantemente, erros e acertos, promovendo a permanente melhoria da qualidade social e pertinência das atividades relacionadas ao ensino, práticas investigativas, extensão e gestão.

Objetivos Específicos:

- sedimentar uma cultura permanente de autoavaliação na Instituição, impulsionando um processo criativo de autocrítica da Instituição e de seus cursos como evidência da vontade política de autoavaliar-se para garantir a qualidade de suas ações;
- garantir a qualidade da ação acadêmica e prestar contas à sociedade da consonância desta ação com as demandas sociais da atualidade;
- (re) estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico institucional e dos cursos e possibilitando uma reformulação de ações acadêmicas;
- diagnosticar e avaliar a eficiência e eficácia do processo de gestão da instituição;
- repensar objetivos, maneiras de atuação, ações, produtos e resultados na perspectiva de uma Instituição atenta às demandas profissionais do sistema produtivo, condizente com o momento histórico local e global;
- identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para o aperfeiçoamento do Projeto Institucional.
- ampliar a qualidade do ensino dos cursos de graduação de pós-graduação, mediante análise, revisão e reconstrução dos currículos;
- contribuir para a definição dos projetos educacionais tanto da Instituição quanto de seus cursos, com vistas a uma melhor adequação às expectativas e necessidades sociais, políticas e econômicas da atual conjuntura.

Nesta perspectiva, a avaliação institucional do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro busca o autoconhecimento para a tomada de decisão. Pelo autoconhecimento, ela deve potencializar as ações positivas e minimizar as fragilidades existentes para cumprimento da missão.

O conhecimento das estratégias de sucesso norteará as decisões, no sentido de disseminá-las, irradiando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação, cujos resultados são insatisfatórios serão modificadas, buscando-se novos percursos de solução.

A Autoavaliação Institucional no Centro Universitário Ítalo Brasileiro é incorporada, prioritariamente, como alavanca de ajustes necessários na Instituição. Ela é um “organizador” das idéias sobre os problemas do Ensino Superior. Por outro lado, sedimenta uma cultura de avaliação diagnóstica, onde as fragilidades são detectadas para ajustes e correção de rumos, frente aos objetivos.

5.3 Procedimentos Metodológicos para a Avaliação Institucional

O processo de avaliação como um todo abrange aspectos de natureza quantitativa e qualitativa, compreendendo as etapas: preparação; autoavaliação (sondagem no ambiente); diagnóstico; conscientização; síntese global; implementação; publicação; difusão; reavaliação e retroalimentação.

A preparação dos envolvidos, quando da deflagração do processo de avaliação, requer uma etapa de sensibilização e de conscientização para todos os segmentos envolvidos no processo com o intuito de deixar claro que a avaliação não deve ser encarada como uma estratégia punitiva mas, pelo contrário, que a mesma represente uma estratégia que assegure a qualidade dos serviços prestados pela Instituição e seus cursos. Porém como já existe uma cultura avaliativa sedimentada, esta etapa é cada vez mais simples.

As demais etapas compõem as fases de coleta de dados, análise, elaboração do relatório de autoavaliação e divulgação dos resultados.

Os instrumentos de coleta de dados são os seguintes:

- ↳ Questionário de avaliação dos docentes pelos alunos (semestral)
- ↳ Questionário de avaliação da instituição pelos alunos (anual)
- ↳ Questionário de avaliação da instituição pelos docentes (anual)
- ↳ Questionário de avaliação da instituição pelos funcionários (anual)
- ↳ Relatório Marketing: comunicação externa e interna (anual)
- ↳ Relatório Financeiro: sustentabilidade (anual)
- ↳ Relatório Extensão e Pesquisa (anual)

Para a avaliação, os princípios metodológicos básicos utilizados são:

- clareza do que vai ser avaliado;
- critérios e condições para a avaliação;
- variedade de técnicas e instrumentos; e
- aferição e análise dos resultados;
- divulgação dos resultados.

A avaliação está adaptada ao modelo organizacional da instituição, garantindo a flexibilidade do processo, independente dos níveis hierárquicos. O seu resultado final é um relatório, que se constitui em uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e da gestão da instituição.

A coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

5.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a obtenção dos dados específicos para o processo de autoavaliação são utilizados cinco questionários fechados, que permitem a aplicação direta de tratamentos estatísticos e elimina a necessidade de se classificar respostas à posteriori, possivelmente induzindo tendências indesejáveis.

Os questionários mantêm uma correlação entre si, embora observem a particularidade de cada universo, mas sem perder de vista as dimensões a serem observadas pelo SINAES.

Os questionários têm diferentes avaliadores e dimensões avaliadas, conforme tabela abaixo

| Instrumento | Avaliador | Avaliado | Periodicidade |
|--|---|--|------------------|
| Questionário Mérito Docente | Aluno | Todos os professores | Semestral |
| Questionário Docente | Professor | Curso, coordenação, IES e autoavaliação | Anual |
| Questionário Técnico-Administrativo | Funcionários de todos os setores | IES | Anual |
| Questionário Discente | Aluno | IES, curso, coordenador | Anual |
| Questionário Egresso | Egresso | IES e curso | Semestral |

O questionário no qual os alunos avaliam os professores são respondidos em papel, que passam por leitura ótica para tabulação. As demais pesquisas são online, ora utilizando o Google Forms (questionário docente e técnico-administrativo), ora o próprio sistema acadêmico da instituição (questionário discente), de forma anônima.

5.5 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

O processo de autoavaliação institucional é conduzido pela CPA, comissão constituída por membros representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica e técnico-administrativa do Centro Universitário Ítalo Brasileiro e por representante da comunidade externa. A CPA planeja ações, cria instrumentos avaliativos, organiza os processos de avaliação, aplica os instrumentos, analisa os resultados e apresenta relatório contendo as forças e fragilidades da instituição e sugestões de melhoria.

A CPA se reestrutura periodicamente. Desde sua criação original, tivemos renovação de parte do quadro de membros, o que orientou a direção do grupo para novos aspectos que foram abordados com novos olhares.

A coesão e união do grupo que forma a CPA proporciona grande produtividade e foco para as questões pertinentes à autoavaliação, o que favorece a missão para a qual ela é designada, a saber:

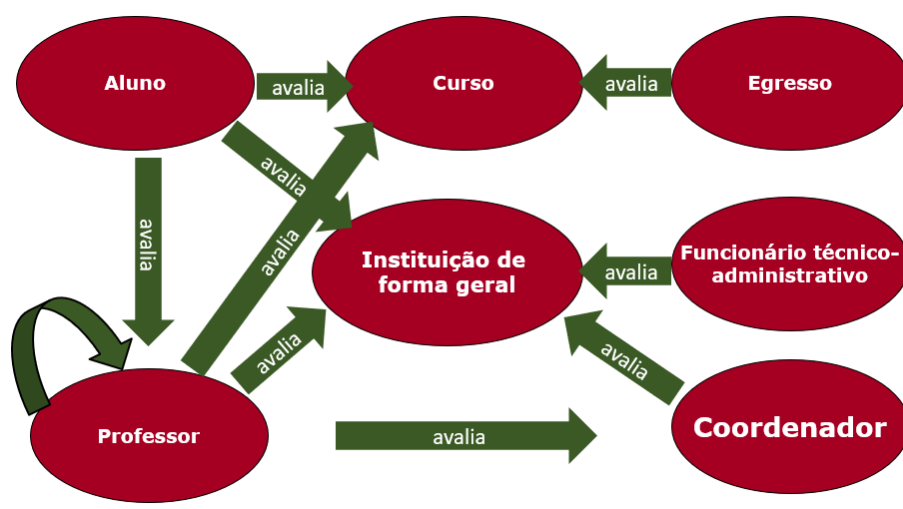
- ↳ Condução dos processos internos de avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação do UníItalo;
- ↳ Sistematização e prestação de informações solicitadas pelo MEC/INEP, obedecendo as seguintes diretrizes:
- ↳ Constituição por ato do dirigente máximo da IES;
- ↳ Participação de diferentes segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, sem maioria absoluta de um dos segmentos;
- ↳ Atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados do UníItalo;
- ↳ Coordenação e articulação do processo interno de avaliação da IES (Instituição de Ensino Superior).

O papel da CPA, em resumo é:

- Criar um clima de envolvimento e credibilidade com a comunidade acadêmica – sensibilização
- Conduzir e coordenar o processo de autoavaliação em suas diferentes etapas
- Sistematizar os resultados de autoavaliação
- Prestar informações relativas a autoavaliação aos órgãos reguladores
- Divulgar os resultados – discussão e socialização
- Avaliar a autoavaliação.

5.6 Participação da Comunidade Acadêmica na Avaliação Institucional

A participação da comunidade acadêmica é intensa e variada em todo o processo de autoavaliação, tanto na formação da CPA como nos diferentes atores em termos de avaliado/avaliador, conforme o infográfico abaixo demonstra. Há uma abrangência de instrumentos significativa e também elevados índices de participação: 90% dos alunos responderam à pesquisa, 95% dos docentes e 90% dos funcionários técnico-administrativos.



5.7 Análise e Divulgação dos Resultados

Após a aplicação dos questionários e do recebimento dos relatórios das áreas (financeiro, marketing, extensão e pesquisa), o tratamento dos dados obtidos se fez através de banco de dados, por Excel. A IES planeja, para 2018, criar um dashboard com dados coletados pelos diferentes instrumentos, a fim de aprimorar a análise dos dados e a divulgação de seus resultados. Ou seja, utilizando-se filtros, pôde-se associar respostas de acordo com as necessidades de investigação, por curso, por área, por tipo de avaliador (aluno, funcionário, docente) etc.

Foi planejado um único tipo de coleta de dados: a voluntária. O objetivo foi estender a todos a possibilidade de participação efetiva no preenchimento dos instrumentos.

As respostas fechadas foram tabuladas e organizadas em tabelas, possibilitando a apresentação dos dados em relação às frequências e porcentagens.

A avaliação dos docentes, realizada pelos alunos semestralmente, tem seus resultados apresentados aos representantes de sala ao final de cada semestre. Os

alunos obtêm um relatório por turma, com as médias de cada questão, comparando os resultados da turma com os resultados do curso e da instituição como um todo. Sobre esta mesma avaliação, os docentes recebem de seus coordenadores um relatório individualizado com seu desempenho por turma e curso, com um feedback individual de cada coordenador sobre a atuação do docente, pontos de melhoria e sugestão de encaminhamento para o Programa de Capacitação Docente do CIA (Centro de Inovação Acadêmica).

Quanto aos dirigentes máximos, há uma reunião anual de apresentação dos dados obtidos, com a discussão e comprometimento de sanar as dificuldades e problemas encontrados.

Após essa reunião, divulgamos os resultados para as coordenações de curso, docentes e gerências de área por meio de uma reunião, no formato de seminário.

Após a divulgação e discussão dos resultados, as áreas estabelecem planos de ação.